

Diário de Lisboa

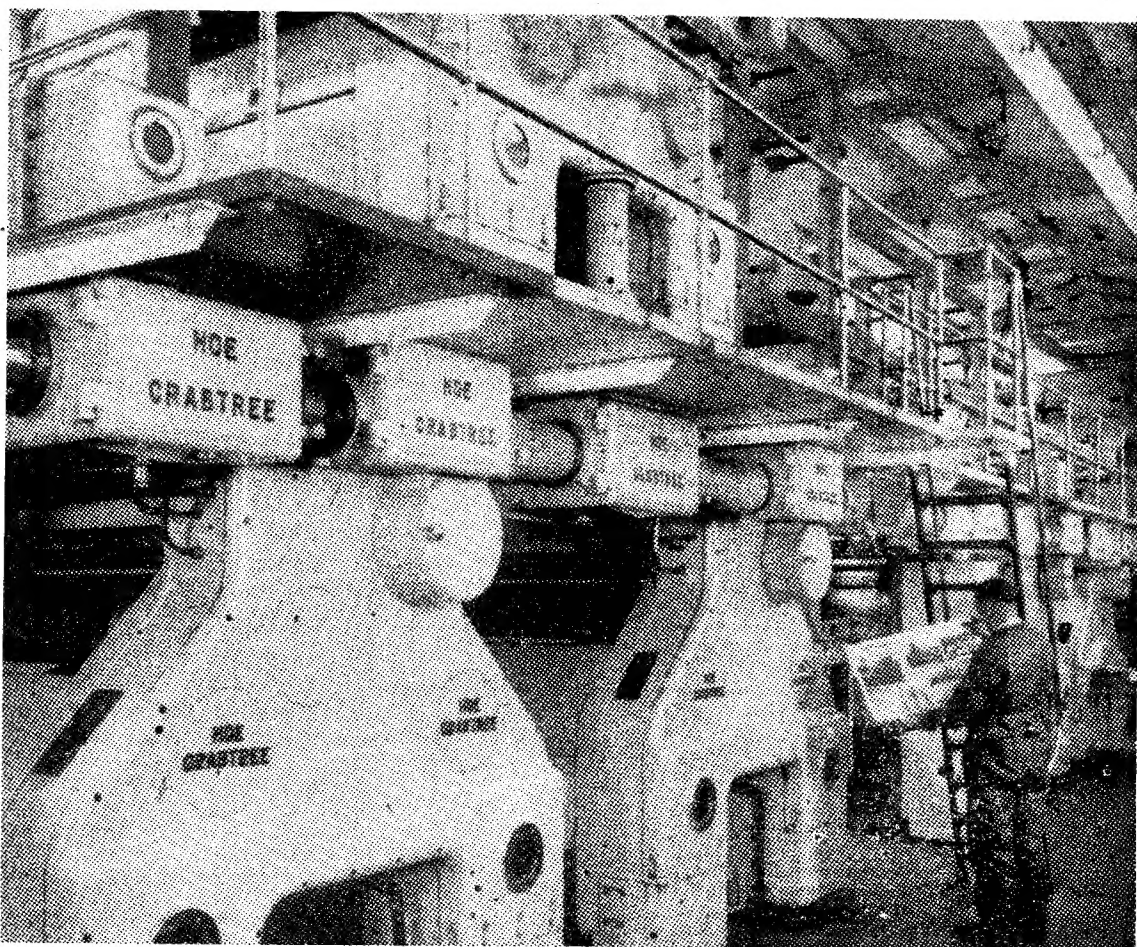
DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA-TELEX. 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

1968: ANO DA RENOVAÇÃO DO NOSSO JORNAL

NOVA SEDE QUE VAI SER CONSTRUÍDA NA AVENIDA 5 DE OUTUBRO • IMPRESSÃO EM «OFFSET» • A PARTIR DE AMANHÃ: EDIÇÃO DA NOITE

A dinâmica própria do «Diário de Lisboa» impõe-lhe que seja não só fiel às suas tradições, como constantemente moderno. Tendo nascido vanguardista, no estilo jornalístico, no formato e no aspecto gráfico, o «Diário de Lisboa» sempre encontrou na preferência do público uma resposta estimulante às iniciativas com que afirma a sua permanente juventude. Por isso mesmo, quando há meses anunciámos os propósitos de uma sã e necessária renovação nas técnicas de factura do jornal, sabíamos poder contar com a receptividade dos leitores a esse programa de actualização que está em curso. E porquê? Sim-



Foi uma rotativa deste tipo que o «Diário de Lisboa» adquiriu.



Joaquim Manso, Alfredo Vieira Pinto e Pedro Bordallo Pinheiro — a base de um jornal que continua nas mãos dos seus herdeiros

plesmente porque vai de encontro às aspirações de todos os amigos do nosso jornal que ele se adapte, no seu aspecto e na sua estrutura, às exigências dos tempos, uma vez que se mantém, em todas as contingências, norteados pelos princípios que lhe fixou o seu fundador: independência, democratismo, tolerância e seriedade de processos no livre e vigilante acatamento das instituições republicanas.

O dr. Joaquim Manso, escritor e jornalista de incomparável nobreza, em quem se personificavam as virtudes do jornal, caracterizava o «Diário de Lisboa» dizendo dele «que é essencialmente uma obra alheia a interesses materiais de qualquer espécie.» «Servir

(Continua na página central)



A evolução gráfica: trinta anos separam estas duas 1.ª páginas do «Diário de Lisboa»

HOJE — 36 PÁGINAS

As memórias de um chanceler
— artigos de Atticus

LER NA 9.ª PÁGINA

Novo presidente da África do Sul

LER NA 14.ª PÁGINA

Giap poderá usar contra Saigão os bombardeiros de fabrico russo

LER NA 15.ª PÁGINA

A Lisboa do futuro

LER NA 17.ª PÁGINA

Visado pela Censura

De ontem para hoje

PROBLEMAS MÉDICO-SOCIAIS

Na Figueira da Foz efectuou-se ontem uma mesa-redonda durante a qual foram focados os problemas médico-sociais das transplantações do coração. É o assunto do dia para médicos e não médicos. Aliás, o coração foi sempre assunto de interesse para todos; mas agora são os seus aspectos médicos que andam na baila. Muitos professores da Faculdade de Medicina de Coimbra ali estiveram presentes. O elemento moderador foi o prof. Robalo Cordeiro. Logo no começo, o prof. Bartolo Pereira louvou a acção do prof. Barnard, «embora discorde da grande publicidade que fez do seu acto». Depois explicou cientificamente a transplantação do coração em seres humanos, citando ainda trabalhos e homens de ciência que a este assunto se vêm devotando há largos anos, fazendo enxertos em animais. O imunólogo, prof. dr. Mendes Lima, deu uma lição sobre enxertos e rejeição de órgãos estranhos, num notável trabalho que acompanhou com gráficos. Escutadas com muita atenção, ouviram-se, depois, algumas palavras do cônego dr. Urbano Duarte e do juiz-consulor dr. Barnardes de Miranda. Também tiveram intervenções o prof. Fernando Sá, e os drs. Alberto de Barros e Ramos Lopes, dr. Fortes Espinheira; de Lisboa e prof. Renato Trincão. O prof. dr. Lobato Guimarães, bastonário da Ordem dos Médicos, referiu-se, no final, às dúvidas levantadas na mesa redonda. O prof. Robalo Cordeiro, depois do comentário aos trabalhos dos palestrantes, fez votos pelas melhoras do presidente da Camara Municipal, eng.º José Coelho Jordão, vítima de grave acidente de viação, e encerrou o colóquio, que durou mais de três horas em ambiente de invulgar interesse.

NO CAIS DAS COLUNAS

Ao fim da tarde, no Cais das Colunas, caiu ao Tejo um homem. Foi retirado e levado logo ao Hospital de São José, mas chegou ali já morto. Num bolso tinha um documento, pass a d o em nome de Domingos Marques, d a Murteira, Dois Portos, Torres Vedras, e aparenta 50 anos.

UM MORTO E UM FERIDO

Seriam umas 19 horas, chocaram na Avenida Infante D. Henrique, um automóvel conduzido pelo sr. José Severo Mexia Barnabé, e uma motocicleta, conduzida pelo sr. Manuel da Conceição Simões, de 47 anos, operário, morador em Camarate. Levava como passageiro o sr. Manuel Marques, de 56 anos, morador nos Olivais. Ficaram feridos os dois ocupantes da motocicleta, chegando já morto ao Hospital de São José o sr. Manuel Marques.

AFOGADA NUM POÇO

Perto de Vila Nova de Milfontes, caiu a um poço a sr.ª Maria da Graça Pedro, de 52 anos, casada, com o sr. José Pedro. Retiraram-na ainda com vida, o sr. Manuel do Carmo Maia e a filha Maria José Graça Pedro, de 15 anos. Morria pouco depois, a despeito dos esforços do médico dr. José Ferreira Filipe.

NOITE MENTAL

ram-se ontem em que ele agrediu a madrasta, sr.ª Maria dos Prazeres Antunes, de 57 anos. O pai, sr. David Moreira, de 65 anos, repreendeu-o e ele foi-se a uma tesoureira de podar e agrediu e matou o pai. Na G. N. R. disse não se lembrar de nada.



Nas traseiras do novo edifício, este tunel protegerá da chuva os caixotes de volumes e documentos que forem chegando

Biblioteca Nacional: Tudo a postos para a «operação transferência»

Ultimam-se os preparativos para a transferência da Biblioteca Nacional das suas actuais instalações do Largo da Biblioteca para os edifícios junto à Cidade Universitária.

Ao que fomos informados, os livros e os documentos começarão a ser transportados no princípio de Março, estando prevista para Junho a inauguração oficial das novas dependências.

Dentro de dias, o respectivo director convocará os representantes dos órgãos de informação, a fim de lhes transmitir os pormenores da forma como se efectuará a «operação transferência».

Os preparativos em curso levaram já à alteração provisória da fisionomia do Largo da Biblioteca. Junto à fronteira principal, foi levantado um barracão de madeira, de onde nasce a caixa de um monta-cargas, acompanhando o edifício até ao andar superior. Por aqui descerão os caixotes de livros, que serão car-

regados dentro do pavilhão de madeira, em camionetas que os transportarão à sua nova morada.

Entretanto, foi modificado, a partir de hoje, o horário de leituras na Biblioteca Nacional, que estará aberta ao público entre as 10 e as 17 e 30, desaparecendo, por conseguinte, o período da noite.

— Fomos forçados a tomar esta medida, dada a necessidade de aproveitar essas horas para os preparativos da transferência, uma vez que não queremos encerrar a Biblioteca por completo, durante um longo período — declarou-nos uma funcionária.

Mas as obras da nova Biblioteca encontram-se ainda em fase de acabamentos, e, ao que nos disseram ali, só a sala de leitura já tem algum mobiliário.

A sugerir a proximidade da transferência, apenas um pequeno túnel de madeira, que foi encostado a uma das entradas das traseiras, para abrigar da chuva os caixotes em trânsito.

O QUE É A NOTÍCIA

Os jornais são feitos primeiramente de notícias. Que é a notícia? Para uns, consiste num facto que o jornalista acha de interesse para o leitor. (Em última análise, porque o único juiz nessa matéria é o próprio jornalista, será notícia o que interessa ao jornalista...). Para outros, mais dados à promoção de vendas, a notícia tem peso quantitativo. Definição dum jornalista espanhol: notícia é qualquer facto que interessa a cinco mil leitores.

Vem isto a propósito de certa «boutade» que ouvimos a um médico português, quando da segunda estadia do dr. Christiaan Barnard em Lisboa. Insurgindo-se contra o que poderemos chamar a «curiosidade da imprensa», tão natural que já não deveria causar mocha a ninguém, obtemperou o clínico, ao ser-lhe perguntada a identidade dos colegas portugueses que almoçariam com o cirurgião sul-africano:

— Os senhores não têm nada com isso. Os médicos não querem jornalistas. Onde estão os médicos não pode haver jornalistas.

Digamos, em abono da nossa posição, que julgávamos, como jornalista ter esse pormenor algum interesse para o leitor. Digamos ainda: o pormenor interessava a mais de cinco mil leitores. E porque sabemos que os médicos não afinam todos pelo diapasão de nosso interlocutor, foi grande o espanto quando os ouvidos registaram aquelas três frases de enfiada.

Os jornais — repetimos — são feitos primeiramente de notícias. Sem jornais não há notícias.

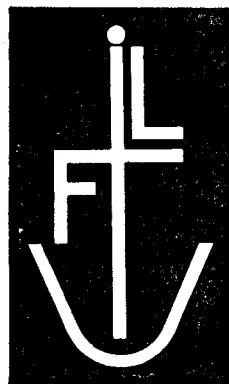
F. A. P.

SUPREMO TRIBUNAL MILITAR

Em substituição do sr. general Adelino Alves Veríssimo, no cargo de vogal do Supremo Tribunal Militar, foi nomeado, por uma portaria conjunta da Presidência do Conselho e dos Ministérios do Exército e da Marinha, o sr. general António Augusto Valadares Tavares.

Cinquentenário das aparições de Fátima

Em cerimónia integrada no programa do cinquentenário das aparições de Fátima, e para comemorar o 48.º aniversário da morte de Jacinta Marto, um grupo de crianças da paróquia dos Anjos concentrar-se-á amanhã, às 17 horas, à entrada do Hospital de D. Estefânia, procedendo, depois, a uma homenagem à memória da vidente junto à estátua, no próprio serviço em que faleceu. Serão distribuídos doces e brinquedos às 400 crianças internadas e celebrar-se-á missa.



NAUTICAMPO-II

(DURANTE SETE DIAS)

APRESENTAÇÃO DAS ÚLTIMAS NOVIDADES PARA RECREIO AO AR LIVRE: NÁUTICO, AERONÁUTICO E DE CAMPISMO NOS PAVILHÕES DA FEIRA INTERNACIONAL

☆ Preço de entrada 5\$00 ☆

HORÁRIO | DIAS ÚTEIS — das 17 às 24
| SÁBADO E
| DOMINGO — das 15 às 24

Serviço de restaurante e bar * Transportes assegurados

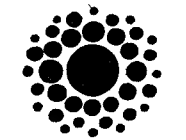
NA NAUTICAMPO II VISITE O STAND DA CARAVANA, LDA.

APRECIE AS FAMOSAS «ROULOTTES»

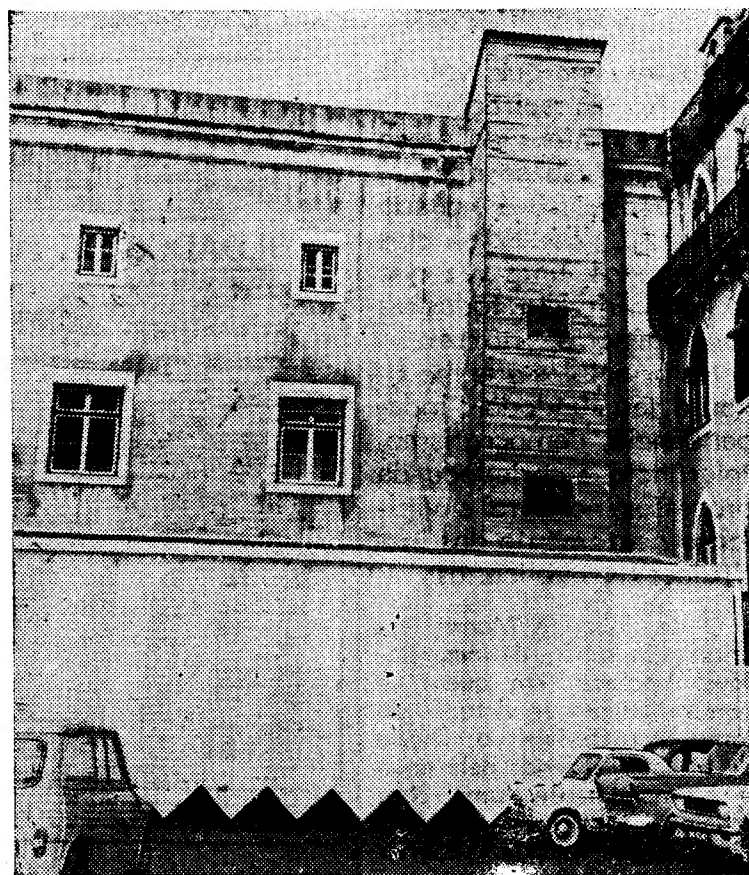
PLUMA

E HABILITE-SE AO SENSACIONAL CONCURSO

FÉRIAS



1968



Com a aproximação da data da transferência dos serviços da Biblioteca Nacional, o velho largo modificou provisoriamente a sua fisionomia: o barracão e o monta-cargas são para o trânsito de livros

Diálogo transitivo

POR ALBERTO FERREIRA

Não conheço Desmond nem a sua obra de jornalista, se acaso a tem. Sei apenas que escreve artigos no «Daily Telegraph» — com direito a «copy-right» e razoável tradução para língua portuguesa —, o que, desde logo, constitui, no plano da moral, certa responsabilidade. Em princípio, embora eu não seja neutro nem neutralista em questões de opção política nacional, como é, aliás, dever constitucional do português, posso colocar taticamente certas questões entre parênteses — no que trivialmente imito o método da filosofia fenomenológica. Deixo, pois, cair o fosfórico acerca da responsabilidade afirmativa de, segundo Desmond, ser o exército português a maior força militar de todo o continente negro, não contando a da África do Sul. Não é que duvide. O que eu interrogaria ali é o significado de maior. Mas não é este o ponto em que pretendo pensar. Pensar, disse, e repito. O que intento aqui pôr em evidência é a ligeireza com que os articulistas empregam as palavras e a sua incapacidade em as desfibrar. Mais: o que me cumpre destacar é o ar displicente que os informadores de opinião pública adoptam na exposição de assuntos que, nesta conjuntura da vida dos povos e das nações, são decisivos para o seu futuro. Na verdade, é cômica a descontração com que o observador conta o seu jantar com o bispo, o juiz e o brigadeiro, «refeição admirável e despreocupada, acompanhada por um bom vinho português». Ninguém duvidou, alguma vez, da hospitalidade nacional. Qualquer família burguesa ou trabalhadora possui esse sentido fraterno da solidariedade. O problema não consiste em apreciar a convivência ou a qualidade da estrada batida entre o capim. O problema consiste em avaliar o nosso projecto de vida em África, o valor das instituições humanas em que se perpetua o viver das populações, a prevalência dos valores de cultura e civilização, a perenidade e o realismo das infra-es-

truturas criadas ou planificadas, as possibilidades sociológicas de coexistência económica, social, política e cultural para os próximos duzentos anos entre a comunidade de portugueses metropolitanos e a comunidade de africanos. Conveniente que tais problemas apresentem ângulos e aspectos de difícil abordagem e ainda de mais difícil resolução. Aceito que o sr. Desmond e eu e o leitor comum não estejamos situados em pontos de observação convenientemente apetrechados para a visão esclarecedora e lúcida. Reconhecer, humildemente, o desconforto da posição é prova de bom senso e honestidade. Porém, desde que o observador conceda que, para avaliar a dimensão da floresta, é necessário inventariar as árvores, que, para formar juízos de valor, é indispensável verificar o grau de conveniência e o valor de verdade ou de certeza de cada proposição, que, para concluir, é urgente interrogar, então não posso deixar de exigir rigor, estudo, informação objectiva e imparcial.

Significa isto que todo o juízo seja limpo de significação ideológica? Que a imparcialidade reja as nossas opções políticas e filosóficas? De modo nenhum. Há vários humanismos e diferentes projectos para o destino de uma comunidade. Não se pode alienar a concepção do mundo e do homem que está subjacente num projecto de vida nacional. Não se deve rejeitar a indole histórica de cada comunidade. Mas é insensato avaliar a obra humana sem o prévio conhecimento das suas estruturas. E, como se pode provar longamente, não é a afirmação ditirâmbica ou elogiosa que nos ajuda a equacionar o futuro. O valor operativo e funcional da negação está, desde há séculos, reconhecido. A formulação exigente do erro, do engano, da falta, em sua negatividade absoluta, precede e prepara a formulação da verdade, da certeza e da correcção do juízo e do comportamento.

«AOS COSTUMES DISSE NADA»

O COLAR, A MULTA E OS 600 CONTOS

A senhora vestia-se de preto. No preto da camisola, o colar de fantasia dá quatro voltas brancas, apertadas. Costumava deixar o carro defronte da «superpraga», em Benfica. Isto acontecia-lhe a ela como a centenas de outras pessoas. O passeio, bastante largo, comporta o estacionamento. E o carrito, ali, ficava mesmo à mão...

Naquele dia, pela tarde, ao voltar a casa, encontrou o «papelinho» da multa. Dirigiu-se a Santa Marta, explicou tudo. Mas não havia nada a fazer. Ou pagava, ou... a coisa ia por diante. — Nunca me aconteceu nada de parecido e tenho a carta há 32 anos, fui das primeiras mulheres (perdão!, ela dizia «das primeiras senhoras») em Portugal a tirar carta.

A senhora deixou o caso ir por diante porque não tinha dúvidas da sua razão. Centenas de pessoas, milhares mesmo, deixavam os carros naquele sítio, deixavam-nos aí com a maior tranquilidade.

— Se de um momento para o outro cortavam a autorização de estacionamento, deviam avisar a tempo. Isto de multar é um acto muito importante. Em primeiro lugar porque...

Sim, claro. Importante por muitas razões. E o juiz não devia deixar de atender ao motivo que apresentava: antes e depois da infracção, centenas de carros continuavam a estacionar no mesmo local, e, no entanto...

— E depois, a mim, que tenho si-

do tão castigada na vida! Imagine que fui roubada em mais de 600 contos, e vai-se a ver o ladrão e a multa andam por aí todos contentes da vida...

A senhora não contava com a evidência dos factos — e os factos são factos, agora e sempre. O juiz, dado que tudo se passou, manteve o poder da multa.

— Nunca pensei, nunca pensei! Antes de mim e depois de mim os carros continuaram a estacionar... Sempre tive uma sorte! Imagine, levaram-me em 600 contos e tanto ela como ele continuam por aí na boa-vai-ela...

O colar dava quatro voltas ao pescoço. Quatro voltas apertadas. Quatro laços.

Ora, digam-nos...

— O que pensa do dr. Barnard?

Christian Barnard é um nome que entrou na História ao fim de 1967. Mestre universitário jovem e cheio de prestígio, é hoje o «homem das mãos de ouro», o primeiro cirurgião em todo o mundo a tentar a transplantação de corações em seres humanos. Barnard foi, então (é e será) notícia. O seu feito entusiasma a Humanidade inteira. O mundo, onde tantos criam morte, vibrou com um cientista que procura dar vida, salvar a vida a quem quase a perdera já. Um homem ao serviço do Homem.

Pois o prof. Barnard (o Barnard, assim só, para toda a gente, na intimidade, quase tu cá tu lá, que se cria com os grandes do mundo) esteve, de novo, em Lisboa.

E Barnard é sempre notícia (hoje, muito actual, no «Ora, digam-nos...»).



— Que penso dele? Que é um homem extraordinário, um grande homem que trouxe um grande avanço à Ciência, respondeu-nos o sr. António Soares Rocha, tipógrafo de profissão.

— Sim. Tenho lido todo o noticiário sobre ele, os seus trabalhos. O que ele fez é uma coisa muito boa para a Humanidade.

— Parece-lhe que o dr. Blaiberg (o único sobrevivente das operações até agora efectuadas) conseguirá salvar-se?

— Talvez. E oxalá que sim.

— A seu lado estava o sr. José Nunes Antunes, soldador especializado, que também tinha opinião a dizer:

— É um grande homem. Tanto quanto podemos avaliar é um passo fantástico, no meio dos grandes feitos da nossa época. Por mim, não esperava que isto acontecesse, assim de um momento

para o outro. Não sabia que havia possibilidade de a Ciência conseguir um triunfo tão grande. E sabe uma coisa? Gostava muito que o dr. Barnard salvasse aquele nosso compatriota, o Mesquita, que ele já observou. É um português...



— Acho que é um dos maiores vultos da nossa época, na medida em que criou novas possibilidades ao homem — respondeu-nos o sr. Carlos Alberto Valério Pereira, empregado de escritório na Companhia das Águas.

E acrescentou:

— Sou de opinião que um indivíduo, quando escolhe a carreira de médico, deve tentar tudo, todo o seu saber, esforço e estudo, para salvar o Homem. É essa atitude, a posição do prof. Barnard. Por isso, o salto que todos saudamos e tão grandes e novas oportunidades abriu à Humanidade.

Assim é. Dirigindo-se aos estudantes da Universidade de Pretória, o prof. Barnard afirmou: «Em tudo o que fazemos existe uma certa dose de sorte. Mas quanto mais pesquisas fizermos, mais sorte teremos.»

O I Colóquio Nacional sobre Assuntos Municipais

tratará de importantes problemas relativos a Coimbra

Por iniciativa das Camaras Municipais do distrito, decorrerá de 24 a 27 de Outubro, nesta cidade, o I Colóquio Nacional sobre Assuntos Municipais, cujo principal objectivo é estreitar as relações entre os representantes dos municípios portugueses, assim reunidos e entre eles e os estudiosos de assuntos municipais, para que todos colaborem entre si no aspecto doutrinário e troquem iniciativas e informações.

O colóquio funcionará com cinco secções: I — Estrutura e Funcionamento dos Corpos Administrativos; II — Finanças Municipais; III — Funcionalismo Municipal e Serviços Municipais; IV — Os Municípios e o Desenvolvimento Regional; e V — Colaboração entre os Municípios da Metrópole e os do Ultramar.

Cada uma das secções terá diversos grupos de trabalho, para o

estudo de problemas determinados e discriminados por caracteres romanos e as sessões de cada uma das secções decorrerão, simultaneamente, em salas diferentes.

Podem tomar parte no colóquio todos os que estão ligados à administração municipal e também os estudiosos, os técnicos e quantos, pelo seu labor, podem dar achegas valiosas aos importantes problemas que fazem parte do calendário deste colóquio.

A inscrição pode ser feita na secretaria do Congresso, no Governo Civil e a entrega de teses e comunicações é até ao dia 30 de Agosto.

REGIÃO MILITAR DE ANGOLA

LUANDA, 19 — (A. N. I.) — Realizou-se, esta manhã, no quartel general, em Luanda, a cerimónia de transmissão de poderes do comando da região militar de Angola, entregue a partir de hoje ao general Edmundo da Luz Cunha, que substituiu o general Barreira Antunes, o qual concluiu a sua comissão de serviço nesta província.

Corporação da pesca e conservas

Sob a presidência do sr. José António Ferreira Barbosa, presidente da Corporação da Pesca e Conservas, reuniu o Conselho da Secção da Pesca deste organismo, estando presentes os srs. dr. Edison Passos Pinto de Magalhães, vice-presidente deste Conselho e da direcção, Fernando Gomes de Loureiro, eng.º Gabriel Machado da Rosa, Leonel Sabino, Mário Henrique Filipe Vera e Vasco dos Santos Almeida, membros representantes das entidades patronais e dos trabalhadores deste importante sector da economia nacional.

Participou nos trabalhos o secretário-geral da Corporação, dr. Jerónimo de Melo Osório de Castro.

O Conselho exprimiu o seu pesar pelo recente falecimento do seu secretário, sr. capitão José Nunes de Oliveira, e elegeu, para o substituir, o sr. Mário Henrique Filipe Vera.

Seguidamente ouviu uma circunstanciada exposição do seu vice-presidente, sobre a informação a dar pela Corporação à Direcção das Pescarias, do Ministério da Marinha, quanto às normas a observar na pesca da sardinha durante a safra de 1968-69, cujas conclusões aprovou por unanimidade.

Tendo em vista a emissão do parecer a apresentar à direcção da Corporação, o Conselho designou o sr. dr. Edison de Magalhães para relator.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção da Casa da Imprensa agradeceu ao «Diário de Lisboa» a colaboração prestada ao Festival dos Prémios que decorreu no Pavilhão dos Desportos.

VIDA SOCIAL

PROF. CRUZ VIDAL

Partiu para França o presidente da Associação Comercial de Lisboa (Câmara de Comércio) e da Delegação Nacional Portuguesa da Câmara de Comércio Internacional.

O prof. Cruz Vidal visitará, especialmente, a Câmara de Comércio Internacional e a Câmara de Comércio de Paris.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

SAO CARLOS

Estreia em Portugal
da ópera «Os Troianos»
de Berlioz

A temporada de ópera de 1968 do Teatro Nacional de S. Carlos prossegue, na próxima quinta-feira, dia 22, pelas 21.15 horas, com a estreia em Portugal da ópera «Os Troianos», de Berlioz, versão especial das duas óperas «Os Troianos em Cartago» e «A Tomada de Troia», do mesmo autor, conforme têm ultimamente sido apresentadas em França.

Obra de grandes efeitos musicais e teatrais, mereceu «Os Troianos» uma muito especial atenção da parte do Teatro de S. Carlos que confiou a sua direcção musical a um mestre de grande prestígio internacional, Edouard Colonne, e a sua direcção espectacular ao reputado encenador Louis Erle. Da mesma forma, um elenco de grande categoria interpretará a ópera de Berlioz: Suzanne Sanroca, Danielle Millet, Ruth Bezinian, Guy Chauvet, Franz Petri, Mac Vento e Jean Pierre Chevalier. No espectáculo intervêm ainda: a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o Coro do Teatro de S. Carlos encapado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlos Pasquali e os Bailados do SNL dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima.

MARIA VITÓRIA

«Pão, pão... queijo, queijo»
a revista dos «Prémios da Imprensa»

Prosegue, com êxito, a carreira da revista popular «Pão, pão... queijo, queijo», que recentemente logrou a mais alta classificação da crítica especializada: dois «Prémios de Imprensa», respectivamente ao texto de Aníbal Nazare, Eugénio Salvador e José Viana e ao desempenho de Mariema, como «a melhor actriz do ano».

«Pão, pão... queijo, queijo» é uma produção de Giuseppe Bostes e Vasco Morgado, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. Um elenco primoroso coloca em alto nível a graça e o talento de momentos verdadeiramente inesquecíveis: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta internacional África Prats, a actriz Mariema, Max, Anita Guerreiro, a ovem e talentosa revelação Dora Leal, o cómico Victor Mendes, a beleza e juventude de Julia Alves, Tânia Mata, Maria Antónia e Marília Gama, a torrente de gargalhadas desencadeada pelo sensacional automóvel-voador e, ainda, bailarinas e bailarinos internacionais, em quadros de requinte. Todas as noites (mas apenas por

VARIEDADES

Solnado «o melhor do ano»
na revista «Pois, Pois...»

O Teatro Variedades continua a apresentar a super-revista «Pois, Pois...», com que Raul Solnado agrava arrebatador o «Prémio de Imprensa» destinado ao melhor actor de revista do ano. Original de José Galhardo e João No-

(Continua na 6.ª página)

TEATRO

VARIEDADES

HOJE: As 20.45 e 23 HORAS

RAUL SOLNADO

- fabuloso da gargalhada
- «PRÉMIO DE IMPRENSA»
- como actor do ano
- graças à maravilhosa interpretação em
- «PINGUINHAS»
- NA SUPER-REVISTA

Pois, Pois...

com

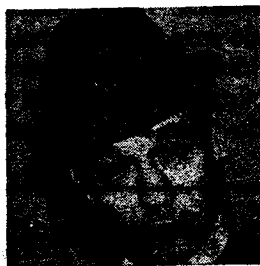
IVOME SILVA

BARROSO • CORIEZ
NICHOLSON • CLARISSE

a voz diferente de
MARIA TERESA QUINTA

o «ballet» Inglês
The Santiago Dancers

a plástica impressionante
da atracção brasileira
WANDA MORENO



SOLNADO:
o actor do ano!

CARNAVAL—EUROPA/68

NOITES

SABADO, 24 — 2.ª-FEIRA, 26, AS 22 HORAS

Cinema — Atracções e baile num ambiente familiar

CONJUNTO ABRIL EM PORTUGAL

M/ 15 anos

DOMINGO, 25 — 3.ª-FEIRA, 27, AS 21.30 H.

Cinema e atracções (sem baile)

M/ 12 anos

TARDES INFANTIS (M/ 6 anos)

DOMINGO, 25 — 2.ª-FEIRA, 26 — 3.ª-FEIRA, 27, AS 15.30 H.

NA TELA:

TODOS OS DIAS UM FILME DIFERENTE

DOMINGO: FESTIVAL TOM & JERRY

2.ª-FEIRA: O PEQUENO POLEGAR

3.ª-FEIRA: NOVO FESTIVAL DE WALT DISNEY

NO PALCO:

VALENTE-VALENTE — espectaculares malabaristas

JOSÉ & ERMILITA

os tradicionais palhaços do n.º Carnaval que fazem o encanto dos mais pequeninos

GRANDIOSO SORTEIO ENTRE TODAS AS CRIANÇAS MASCARADAS OU NÃO

- Prémio General Electric: um minitelevisor — o brinquedo sensação do ano
- Prémio Quitala: um gira-discos Philips
- Prémio «Heller»: caixas de bombons e ainda

Eleição da Rainha e Rei do Carnaval infantil/68

DEZENAS DE MILHARES DE ESCUDOS EM PRÉMIOS E BRINDES

BILHETES A VENDA

AGORA

EM SESSÃO ÚNICA

AS 21.45 H.

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

ADULTOS

UM ANJO DE CHAPEU PALHA

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

RAUL SOLNADO

DESEMPENHO DA C.ª TEATRO ALEGRE

HENRIQUE SANTANA • IRENE ISIDRO

HENRIQUE SANTOS E MARIA HELENA

DUAS HORAS DE RISO ABSOLUTO

CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco
Borja, 22
Telef. 677299

HOJE, às 22 horas
e dias seguintes,
Último dia 2.ª-Feira, 19
HOMENAGEM A LUIGI PIRANDELLO

A Procura da Verdade

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

VISITE O CLUBE E FAÇA-SE SÓCIO

Maiores de 17 anos

CAPITÓLIO

TEL. 32 03 79

As 21.45 h.

PIRANDELLO apresentado pela
companhia do NACIONAL

D. MARIA II

A VOLÚPIA DA HONRA

uma inolvidável noite
de grande teatro

Brevemente: A LOCOMOTIVA

TRINDADE

— F. N. A. T. —

O T. N. P. apresenta

HOJE, às 21.45 A COMÉDIA

«Cautela, Libertino!»

de LUIGI PIRANDELLO

(ADULTOS)

CASINO

ESTORIL

SARA LEZANA

VEGETA DO CINEMA ESPANHOL

GRANDE FIGURA DO FLAMENCO

COM

LOS GRANADOS

LOS RANCHEROS

CONJUNTO VOCAL SUL-AMERICANO

DEL REY BROTHERS

ESPECTACULARES MALABARISTAS

MARCO PAULO

ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS

DO HOTEL EMBaixADOR

MAIORES DE 17 ANOS

O MELHOR CARNAVAL INFANTIL

DOMINGO, SEGUNDA E TERÇA-FEIRA, às 15 e 18 h.

PARA MAIORES DE 4 ANOS

PELO

TEATRO DO GERIFALTO

(SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO)

NO

EDEN-TEATRO

COM

Uma maravilhosa peça de NORBERTO AVILA

A ILHA DO REI SONO

EM CADA SESSÃO

UM GRANDIOSO CONCURSO DE MASCARAS

APRESENTADO POR NUNES FORTE

COM PRÉMIOS, PARA TODOS OS CONCORRENTES, DA LIVRARIA PORTUGAL, DA SOCIDEL — SOCIEDADE COMERCIAL DE ARTIGOS DE DESPORTO, LDA., E DA FÁBRICA DE CHOCOLATES REGINA

E

UM SORTEIO DE UMA BICICLETA «IBA»

BILHETES A VENDA

VOCABULÁRIO DO FRANCÊS FUNDAMENTAL

E DE INICIAÇÃO
NA CRÍTICA
E NA EXPLICAÇÃO LITERÁRIA

pelo Prof. FERNANDO V. PEIXOTO DA FONSECA

AS 3300 PALAVRAS ESSENCIAIS
DA LÍNGUA FRANCESA
COM A SUA TRADUÇÃO

preço: 25\$00

LIVRARIA BERTRAND

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — Aconteceu alguma coisa no «Passatempo Infantil». Pode dizer-se que não será obra merecedora de elogios a 90 graus, mas ao menos ali existe como que o embrião de que deveria ser. Não há-de assim o crítico estar contente? Veja-se: antes, era o caos; ontem, começou a vislumbrar-se uma organização. Os capítulos estão ligados entre si, há de qualquer modo uma unidade. Maria Aurora está dentro da pirâmide e segura na mão um fio de Ariadne — incerto ainda, mas enfim.

O núcleo do Passatempo foi constituído por uma curta peça de fantoches de Fernando Paços. Lá vimos ainda a intençãozinha moralona (o cordeirinho não deve ser desobediente, não deve sair do redil, por causa do lobo...). Mas os diálogos, as situações não são já produto do puro aventureirismo literário. Dois pormenores curiosos: o lobo não foi morto, desta vez, foi antes levado para o jardim zoológico. A solução vem, como se sabe, do «Pedrinho e o Lobo» de Prokofiev. A sua utilização, no entanto, representa entre nós uma data assinalável.

O maior interesse da pequena peça existe, porém, na maneira como a plateia foi levada a colaborar nela activamente. Conseguiu-se, assim, aquela unidade fantoche-criança que é uma das mais valiosas características daquela forma de expressão.

Dois pormenores positivos a assinalar ainda: o breve inquérito mantido por Maria Aurora junto das crianças presentes. As perguntas e as respostas não saíram dos quadros convencionais. A sentença ficou lançada — e talvez venhamos a assistir a resultados interessantes.

O outro pormenor: o brevíssimo filme da menina que queria ser bailarina. Infelizmente, ainda aí o convencionalismo não deixou de marcar presença. Escute, Maria Aurora: nenhuma criança diz que estuda para vir a ser alguém na vida. Isto são tolices nossas, dos adultos. Pare lá com essas histórias que deixam sabor amargo na boca, isso de vir a ser alguém...

Bom. Parece que vale a pena voltar a debruçar-se para o «Passatempo». Já lá desesperando. (Calma, calma!, nada de entusiasmos...)

RÁGUEBI — Tivemos ontem a primeira transmissão directa e integral, ao nível da minha experiência, de um desafio de ráguebi entre equipas portuguesas. Para o caso, o Benfica e o C. D. U. L.

Interessa agora pouco inquirir se valeu ou não a pena, se nos reportarmos apenas aos aspectos técnicos do jogo. Mais vale apontar duas faces significativas. Uma, o facto

em si próprio: o ráguebi começou ontem o assalto à popularidade, utilizando a artilharia pesada da televisão. A outra, a capacidade técnica demonstrada pelos nossos realizadores. Como se sabe, uma transmissão de ráguebi oferece muitas menos dificuldades do que a de uma partida de futebol: o jogo é mais lento, o que dá tempo à câmara de melhor saborear a pormenorização. Ora as câmaras, ontem, não se contentaram em fazer o que lhes cumpria: foram mais longe, caçaram o apontamento — a queda, o esforço individual, a cara entameada, a saliva cuspada, o sêlar amoroso da bola...

Outro aspecto francamente de elogiar residu na locução. Foi sempre calma e sóbria, esclareceu quando vinha a propósito de preferência a debitar secamente as não sei quantas leis do ráguebi.

O ideal seria que estas transmissões de ráguebi, à efectuação, se transferissem para os sábados. Claro, isso não depende da R. T. P. Não será caso a estudar?

FOLCLORE — O folclore não ultrapassa a banalidade em que se enterra. Caiu na rotina e agora quem o salva?

Ingenuamente, o seu apresentador e responsável cre que conseguirá dar-lhe uma nova atracção injectando-lhes doses de poesia regionalista. Tal não se conseguirá com versos terrivelmente profundos, género

A minha terra é Viana
não sei de berço mais belo
A minha terra é Viana
é Viana do Castelo...

Não se conseguirá, ainda que Maria Manuela Couto Viana carregue na ênfase aliás perfeitamente desnecessária — e desaconselhável...

O baile não tem história. O mesmo não se dirá da apresentação que, como habitualmente, fez gala do mais completo sentido do humor. Aquela barafunda, por exemplo, entre estudiosos e bailadores. Aquela confusão minhoto de quando os homens partem e chegam. Quando os homens chegam, eleva-se o nível cultural das mulheres. E agora vamos ouvir o vira espagnol...

HOJE PODE VER...

• As 21 e 55: «Dr. Kildare»
Inicia-se hoje, na R. T. P., uma nova série dos episódios filmados, «Dr. Kildare», com os artistas Richard Chamberlain e Raymond Massey, nos principais papéis.

• As 22 e 25: «Missão Impossível»

Os artistas, Grevin Hill, Barbara Bain, Greg Morris, Peter Lupus, Martins Landu, George Takoll e Arthur Hill, são os intérpretes de mais um episódio da série «Missão Impossível», que hoje, se representa na R. T. P.

Mais vira, menos vira, já disse: caiu-se na rotina. Quem salva o folclore?

LUGAR AOS NOVOS —

Tem muito interesse, no quadro geral da programação da tv, a existência de uma rubrica como «Lugar aos novos». O canconetismo português atravessa um clima de saturação. Há que insuflar-lhe sangue novo.

Uma característica teve ontem aquela rubrica que deve manter-se em emissões futuras: a simplicidade de processos. Nada de cenários e ambientes complicados, que mais não fazem além de amedrontar os «neófitos». A dar o suporte indispensável, a presença viva do conjunto.

E diga-se de passagem que o grande triunfador da emissão foi o conjunto «Rueda + 4», que se apresentou com evidente demonstração de maturidade. A orquestração de, aqui e ali, aquele ar de modernidade que tanta falta fazia na actuação de canconetistas portugueses.

Dos jovens lançados ontem, se poderá dizer como regra que cuidaram mais da embalagem que do produto. Fizem mais ostentação de suas pessoas do que demonstração de suas qualidades. Foram uns perdulários de sorrisos, de passos, de cabelos compridos. E, como to-

(Continua na 7.ª página)

TEATRO Telef. 361740

MARIA VITÓRIA

HOJE: às 20.45 e 23 h.

EM ÚLTIMOS DIAS!
MAS SÓ ATÉ AO
CARNIVAL
A FAMOSA REVISTA POPULAR
QUE ARREBATOU DOIS
«PRÊMIOS DE IMPRENSA»

PÃO, PÃO...
QUEIJO, QUEIJO

com a graça
e o talento
dos queridos
artistas
• SALVADOR
• VIANA
a Vénus loira
da Europa
AFRICA

PRATS
• MARIEMA
«Prêmio
de Imprensa»
como a actriz
do ano
• MAX
• ANITA
• DORA
LEAL
• VICTOR
MENDES

e o sensacional
AUTOMÓVEL-VOADOR

BREVEMENTE:
A COMPANHIA DE REVISTAS
DE ETHEL ROJO

.. COLISEU ..

HOJE, às 21.30
(Maiores 12 anos)
NOITE DA MODA
GRANDE COMPANHIA
DE CIRCO
ATRACÇÕES DE CATEGORIA
PALHAÇOS

DIA 24
GRANDE CARNAVAL
DO COLISEU
4 DIAS e 4 NOITES DE FOLIA
BILHETES A VENDA

ÚLTIMO ESPECTÁCULO de homenagem a Pirandello esta noite na Casa da Comédia

Decorre hoje, às 22 horas, na Casa da Comédia o último espectáculo de homenagem a Pirandello, o autor teatral do conflito entre a vida e a forma. Representa-se, no palco das Janelas Verdes, «A Procura da Verdade», uma encenação que foca alguns aspectos da vida e da obra deste dramaturgo italiano e as suas duas peças «O Torno» e «Sonho, Mas Talvez Não», a primeira e uma das últimas escritas por Pirandello.

São intérpretes Graça Lobo, Manuela Machado, Norberto Barroca, Rui Pedro e Martins Severino, sob a direcção de Norberto Barroca. Entrará, em breve, em ensaios, a peça de Samuel Beckett, «Os Dias Felizes», traduzida por Norberto Barroca, com cenografia estudada por João Abel Manta, Montagem de Artur Ramos e interpretação de Glória Quartim e Ruy Furtado.

CARNAVAL DE 1968 DO CINEMA MONUMENTAL

4 NOITES DE PERMANENTE ALEGRIA

CINEMA — ATRACÇÕES — BAILE

3 PISTAS PARA DANÇAR AO SOM DE 3 BELÍSSIMOS CONJUNTOS:

«QUINTETO ACADÉMICO + 2»

«OS 5 DE PORTUGAL» com Alvirinho

«CONJUNTO NAPOLITANO»

TODAS AS MADRUGADAS — EXIBIÇÃO DE UM FILME DIFERENTE
(Maiores de 15 anos)

* TARDES INFANTIS — (M/ 6 anos)

DOMINGO, 25 — 2.ª FEIRA, 26 — 3.ª FEIRA, 27, às 15 horas

NA TELA:

DOMINGO: NOVO FESTIVAL

WALT DISNEY

2.ª FEIRA: FESTIVAL BUG'S

BUNNY

3.ª FEIRA: FESTIVAL TOM &

JERRY

NO PALCO:

VALENTE - VALENTE

espectáculos malabaristas

JOSÉ & EIRMLITA

os tradicionais palhaços do n.º Carnaval que fazem o encanto dos mais pequeninos

GRANDIOSO SORTEIO ENTRE TODAS AS CRIANÇAS
MASCARADAS OU NÃO

• PREMIO GENERAL ELECTRIC: UM MINI-TELEVISOR — O BRIN-

QUEDO SENSACÃO DO ANO

• PREMIO QUITALA: UM GIRA-DISCOS PHILIPS

• PREMIO «HELLER»: CAIXAS DE BOMBONS

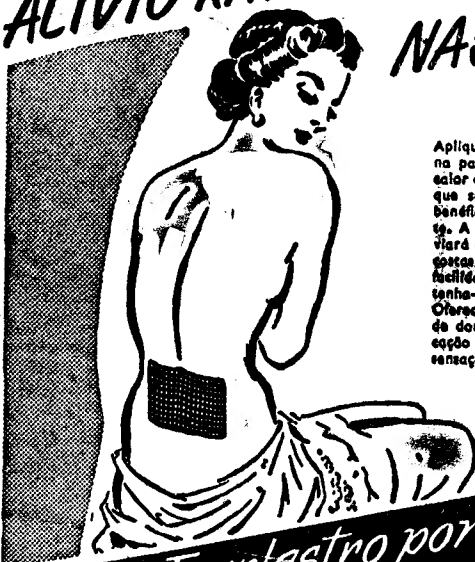
E AINDA

ELEIÇÃO DA RAINHA E REI DO CARNAVAL INFANTIL/68

DEZENAS DE MILHARES DE ESCUDOS EM PRÊMIOS
E BRINDES

BILHETES A VENDA

ALÍVIO RÁPIDO DAS DORES NAS COSTAS



Aplica um Emplastro ALLCOCK na parte dorida. Sentirás logo o calor da sua acção reconfortante que se assemelha ao de uma benéfica mão forte e quente. A medicação penetrante alivia a dor e relaxa os músculos, proporcionando-lhe maior facilidade de movimentos. Mantém-se por dois ou três dias. Oferece conforto aos que sofrem de dores musculares. É de aplicação fácil e provoca uma rápida sensação de bem-estar.

Peça sempre
o verdadeiro!

Emplastro poroso
ALLCOCK

ELE TRABALHA EM SEU BENEFÍCIO
SEM INTERROMPER AS SUAS ACTIVIDADES

vale a pena esperar!

Escort

Ford

...É MELHOR!

O FILME DOS QUE GOSTAM DE VIVER! RIA COM ELES!

3ª SEMANA de sensacional êxito no TIVOLI

UM DOS FILMES MAIS
DIVERTIDOS ATÉ HOJE
SAÍDOS DE HOLLY-
WOOD (NEWSWEEK)

A PARAMOUNT apresenta
uma produção de
HAL WALLIS



a primavera começou agora
com **JANE FONDA**

**Descalços
no Parque**

-BAREFOOT IN THE PARK-



Um filme
PARAMOUNT

com **JANE FONDA · ROBERT REDFORD · CHARLES BOYER · MILDRED NATWICK**

Argumento de NEIL SIMON - Da peça de NEIL SIMON - Realiz. GENE SAKS MÚSICA DE NEAL HEFTI **TECHNICOLOR**

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

bre, com musica de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «Ateliers» Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação por Cortez «Pois, Pois...» é a mais enroscada e luxuosa super-produção assinada por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, que conseguiram marcar festivamente a reabertura do Teatro Variedades com um cartaz recheado de atractivos: Solnado, a actriz Ivone Silva, Barral Lopes, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz de Maria Teresa Quinta, o ritmo do «ballet» inglês The Santiago Dancers, a plástica perfeita da atracção brasileira Wanda Moreno, apelidada de «a mais bela mulher da América latina», Dina Maria, o cançonetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco e Nela Duarte, bailarinas e bailarinos internacionais. Todas as noites, pelas 20.45 ou 23 horas, o triunfo de «Pois, Pois...»

EDEN

**Espectáculos de Carnaval
pelo Teatro do Gerifalito**

O Teatro do Gerifalito apresentará, no Eden, no Domingo, 2.ª e 3.ª feira de Entrudo (às 15 e às 18 horas), a peça «o filho do Rei Sonho», de Norberto Ávila (maiores de 4 anos). A encenação é de António Manuel Couto Viana e os cenários e figurinos de Juan Soutullo. Entre os intérpretes, contam-se: Maria Albergaria, Maria Emilia Baptista, Maria Bastos, Zélia Rosa, Luís Cerqueira, Eduardo Silveira, Juan Soutullo, Manuel de Oliveira, Jorge Vale, Marcos Caetano, Rui Teixeira, Luís Machado e o pequeno João Manuel. Assim, o acontecimento vai ficar, mais uma vez, na memória das crianças de Lisboa, já habituadas ao grande Carnaval do Gerifalito. Os bilhetes para todos os espectáculos já se encontram à venda nas bilheteiras do Eden. No final de cada sessão, realizar-se-á o habitual Concurso de Máscaras, com prémios para todos os concorrentes.

MONUMENTAL

**«Flor do Cacto» parte
em digressão pelo País**

A partir de quarta-feira, «A Flor do Cacto» inicia uma longa digressão pelas principais cidades e vilas do País. Assim, nos dias 21 e 22, estreiar-se-á no Cine-Teatro Joaquim d'Almeida, no Montijo; no dia 23, estará em Sesimbra, no cine-teatro João Mota; dias 24 e 25, é a vez do publico de Setúbal ver e aplaudir, no Teatro Luís Todi, este engraçadíssimo espectáculo; dia 26, representar-se-á em Palmela, no Teatro S. João; dia 27, em Alhandra, no cine-teatro Salvador Marques. «A Flor do Cacto», a par de uma história engraçadíssima, possui um elenco de bom nível que, pela sua interpretação, é em parte o responsável pelo êxito alcançado ao longo de nove meses, no cartaz: Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira e Norberto de Sousa são dignos dos aplausos que o publico lhes tem dispensado.

**«Paraíso Infantil»
— espectáculos de domingo,
2.ª e 3.ª-feira de Carnaval**

Vasco Morgado, como é habitual todos os anos, apresenta, nos três dias de Carnaval, o seu «Paraíso Infantil», um espectáculo que, sendo próprio para gente miúda, é também aplaudido pelos adultos. Do programa, fazem parte «Os Irmãos Silva», prodigiosos equilibristas de palmo e meio; «Miss Antonieta» e as suas pomboinhas amestradas; a pequena contoncionista «Zélinha»; «Madame Monteiro» e os seus cães amestrados; «As Três Mascotes», famosas malabaristas; «Emília Camus», equilibrista de grande nome; «Os Palhaços Tonralvo», reis da hilaridade; a dupla olímpica «Irmãos Louradores»; a família ciclista «Os Oriandis»; a cançonetista Vitória Maria e ainda o Grupo Folclórico «Os Ceifeiros de Alhandra» com 25 figuras. Em todos os espectáculos haverá um concurso para as crianças mais bem mascaradas, as quais receberão, no final, 60 magníficos prémios.

TEATRO VILLARET

**Lotações esgotadas
de «Um anjo de chapéu
de palha»**

Continua todos os dias a grande afluência de publico ao Teatro Villaret. No cartaz, já em 3.ª semana, «Um anjo de chapéu de palha», uma comédia cheia

de graça, originalidade e humor crítico, superiormente encenado por Henrique Santana, que é também o protagonista. Também com grandes interpretações, actuam Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Anabela e ainda Rolando Alves, Benjamin Falcão, Luís Pinhão, Alice Carla, Luís Alcarão e Victor Hugo. As cenas são de Mário Alberto.

Hoje, às 21 e às 23 horas. A partir de amanhã, só uma sessão às 21 e 45.

IMAGEM DO DIA

Começa esta noite no TIVOLI a 3.ª SEMANA da engraçadíssima comédia «DESCALÇOS NO PARQUE», que tanto êxito está a obter em Lisboa. É uma realização de GENE SACKS sobre

a lua-de-mel de um casal inconformista, admiravelmente interpretada por JANE FONDA, ROBERT REDFORD, CHARLES BOYER e MILDRED NATWICK.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

TEMPORADA DE 1968 • 2.º PROGRAMA

POLITEAMA

HOJE, AMANHÃ E 4.ª FEIRA ÀS 18,30 HORAS

GISELE (2 actos)

Coreografia: Coralli e Perrot / Música: Adam

SINFONIA DA REQUIEM

(DIALOGO ENTRE UMA MULHER E UMA AUSÊNCIA)

Coreografia: Milko Sparenblek / Música: Britten

Director artístico: Walter Gore • Mestre de bailado: John Auld • Artista residente convidada: Paula Hinton
Artista convidado: Palle Damm (da Ópera Norueguesa, de Oslo) • Solistas: Isabel Santa Rosa, Carlos Trincheiras, Joahne O'Hara, Carlos Fernandes

Bilhetes à venda — Preços: 30\$00, 25\$00, 20\$00 e 15\$00 — 50% de desconto a estudantes (Maiores de 6 anos)

STEWART GRANGER
PASCAL PETIT



LEX BARKER
KARIN DOR



PIERRE BRICE
MARGARET LEE



**UMA SURPREENDENTE NOVIDADE
EM ESTILO POLICIAL!**

**3 DUROS IMPLACÁVEIS!
3 BELDADES PERIGOSAS!**

num filme de movimentada acção!

**Carnaval de
Assassinos**

EASTMANCOLOR

**2ª
SEMANA**

Exclusivo

D O P E R F I L M E
(VERSÃO INGLESA)

ADULTOS

AVIS

TV

DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

dos se estavam a ver diante do televisor, é natural que dentro de alguns anos venham a sentir aquele aperto do coração que, neste momento, o alvoroço da surpresa talvez não deixe vir à superfície. —

Quanto ao mais, a maior reserva se impõe. De maturidade só se deve falar, creio eu, em relação ao acordeonista Joaquim Neves. Como bem se entende, esteve aí o único momento festivamente sério da rubrica. Joaquim Neves vive o que interpreta. É natural que tivesse querido fazer gala de virtuosismo, nunca gratuito, nem pedante, diga-se. Infelizmente, em Portugal o acordeonista exhibe-se, melancolicamente a solo na rádio ou na televisão. Faltam-lhe as reuniões populares, sua moldura ideal. Soube eu tocar acordeão e não havia tristeza na minha rua. Ainda não desisti de aprender.

Citações individuais? Vítor de Jesus lembra Tudela; Milá Talaya

é excessivamente Paula Ribas. Nela Ribeiro alternou o incaracterístico da canção portuguesa com a ênfase aprendidinha da canção francesa. Francisco Jorge procurou a segurança da correção com prejuízo da expressão pessoal.

Influências? Inevitáveis. Aguardemos que venha a acordar neles a nota pessoal que define uma presença, que prove um *estar vivo*. O que, é claro, não depende só deles.

...Ah, a sensação penosa de que estes jovens não cantaram, de que estes jovens representaram, de que estes jovens não viveram por instantes a sua voz, mas viveram por instantes dela... Que cada um pergunte a si próprio: «Porque cantei eu?». E tenham a coragem de uma resposta. — M. C.

«UM HOMEM E UMA MULHER» NA SESSÃO CLÁSSICA DO IMPÉRIO

Na quarta-feira, às 18 e 30, no Império, em mais uma sessão clássica, será exibido o filme de Claude Lelouch «Um homem e uma mulher», obra-prima do cinema pela humanidade do argumento, pela riqueza psicológica dos personagens, pela utilização da cor, pelo valor da música de fundo, pela expressividade da fotografia e pelo extraordinário desempenho dos artistas.

Jorge Pelayo fará um comentário prévio à apresentação da película, que é interpretada por Amouk Aimée, Jean Louis Trintignant e Pierre Barouh e que já conquistou imensos prémios.

VIDA MUSICAL

O dia do Círculo

Achamos muito feliz a ideia de promover uma espécie de concentração de uma das forças vivas do Círculo de Cultura Musical, na sua condição de entidade ramificada e associativa. E congratulamo-nos com o êxito registado e que se manifestou com a impressionante enchente registada no grande Coliseu dos Recreios. Quis o Círculo que esta sua iniciativa fosse mais uma festividade do que uma solenidade; uma parte do seu intuito foi conseguida, não só pela geral apinhada, mas também (sem premeditação e porque o concerto se enxertava em plena temporada de circo), pela engraçada disposição geométrica da divisão de lugares na plateia e pelas fitas multicolores dependuradas da cupula.

Beethoven e o prestigioso pianista Wilhelm Kempff, bem nosso conhecido, foram encarregados de

corresponder substancialmente à festividade, contribuindo para dar-nos, mais uma vez, a prova de que há muitos apreciadores de música capazes de se deslocar e, mesmo, de arranjar disposição para suportar uma instalação precária e umas condições acústicas deficientes. Tão-pouco era para menosprezar a colaboração da Orquestra Sinfónica da E. N. sob a direcção do maestro Silva Pereira. O programa abriu com a abertura da música de cena para o «Egmont», e o público soube reconhecer a série e bastante vibrante interpretação apontada pela batuta, bem atendida pela orquestra.

Dos dois concertos, 3.º e 4.º, para piano e orquestra, houve o bom critério de colocar o 4.º antes do 3.º. São obras demasiadamente conhecidas para solicitarem uma apreciação pormenorizada, uma vez que

(Continua na página seguinte)

AS QUINZENAS DE BOM CINEMA

ANUNCIAM:

UM HUMOR FRANCÊS NC

G
ROGRA
PROGRAMA:
GRAMA AS 18.30
AMA

HOJE: ADULTOS
AS FÉRIAS DO SR. HULOT, de Jacques Tati; com Jacques Tati e Louis Perrault.

DIA 21: ADULTOS
O APAIXONADO, de Pierre Etaix, com Pierre Etaix e France Arnel.

DIA 23: M/12 ANOS
O HOMEM DO MONÓCULO, de Georges Lauter; com Paul Meurisse e Elga Anderson

DIA 29: ADULTOS
A MENTIROSA, de Michel Deville; com Marina Vlady e Macha Meril.

1 DE MARÇO ADULTOS
NASCEU PARA SEDUZIR, de Philippe de Broca; com Jean-Pierre Cassel e Irina Demick.

NO
NO CINEMA
MONUMENTAL
ONU NTAL
NU TAL
AS 2.ª, 4.ª e 6.ª FEIRAS

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA



CAPITAL 1.200.000.000\$00
RESERVAS 1.513.794.000\$00

SEDE — AV. INFANTE SANTO, 2 — LISBOA 3

Fábricas em Alferrarede, Ansião, Barreiro, Canas de Senhorim, Freixo, Lisboa, Mirandela, Soure e Vila Nova de Gaia

OBRIGAÇÕES 6% - EMISSÃO DE 1968

75 MIL CONTOS

Autorizado por Portarias do Ministério das Finanças de 6 de Abril de 1967 e de 1 de Fevereiro de 1968

Publicadas no «Diário do Governo», III Série, de 17 de Abril de 1967 e de 10 de Fevereiro de 1968

As obrigações de valor nominal de 1.000\$00 são representadas por títulos ao portador de 1, 5, 10 e 100 obrigações de cupão.

As obrigações vencerão juros à taxa de 6% ao ano, pagáveis semestralmente em 15 de Janeiro e 15 de Julho de cada ano, no valor de 30\$00 por obrigação. O primeiro cupão será pagável em 15 de Julho de 1968.

O rendimento das obrigações beneficia de isenção total do imposto complementar e da redução de 2% da taxa do imposto de capitais o que, conjuntamente com o prémio de emissão e o escalonamento das amortizações, origina uma taxa real de rendimento líquido ao redor de 5,5% ao ano.

O pagamento de juros e o reembolso do capital será feito ao portador, sem despesas, com dedução dos impostos que forem devidos, mediante a simples apresentação do cupão ou título, em cada caso.

A amortização das obrigações será feita ao par, e por sorteio em 23 prestações semestrais sucessivas a começar em 15 de Julho de 1972, podendo a Companhia União Fabril, a partir do quinto ano do empréstimo, pagar antecipadamente a totalidade ou parte do mesmo.

Será requerida a admissão à cotação na Bolsa dos títulos deste empréstimo.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

- 1—As obrigações subscritas são oferecidas com um prémio de emissão de 15\$00.
- 2—O valor da subscrição (985\$00 por obrigação) deverá ser integralmente pago no acto da subscrição.
- 3—A subscrição ficará sujeita a rateio, a realizar dentro dos 30 dias seguintes à data do fecho da subscrição. Dentro deste mesmo período de tempo, serão devolvidas as importâncias correspondentes às obrigações que, por força do rateio, não forem atribuídas.
- 4—A subscrição estará aberta de 19 a 24 de Fevereiro nos seguintes estabelecimentos bancários que tomaram firme a subscrição bem como nas suas filiais, agências e dependências:

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
MONTEPIO GERAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DO ALENTEJO
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BANCO PINTO & SOTTO MAIOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CREDIT FRANCO-PORTUGUÊS
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

LISBOA, 15 DE FEVEREIRO DE 1968.

O Presidente do Conselho de Administração

JORGE DE MELLO

O PARAÍSO DO HOMEM

O Estúdio 444, ao apresentar o filme de Giuliano Tomei — «O PARAÍSO DO HOMEM» —, traz de novo ao espectador português a moderna técnica italiana em dissecar toda a temática da vivência de um povo ou de uma raça.

Em ritmo de reportagem cinematográfica, com uma fotografia colorida notável, Giuliano Tomei dá-nos uma visualização do povo nipónico, cujos pólos de desenvolvimento nos permitem sentir toda a transformação de um povo que, há pouco ainda, vivia distanciado da civilização ocidental.

Numa sucessão impressionante de imagens, onde as milenárias tra-

dições se entrecrocavam com o desenvolvimento económico, os modernos edifícios fazem esquecer os destroços da guerra, as mulheres tentam (através de operações de estética) assemelhar-se às europeias e presente-se toda a restante vivência japonesa, com os seus feitos e virtudes.

«O PARAÍSO DO HOMEM» é um filme que, para além do seu notável valor especificamente cinematográfico, tem a virtude de nos oferecer, em linguagem acessível, a visão de um país onde o exotismo e o modernismo, por vezes em simbiose, nos confundem e encantam.



A sua conta está onde lhe fizer mais conta

Sim! Os nossos cheques podem ser imediatamente pagos numa ponta a outra do país, em qualquer das nossas Filiais ou Agências.

O processo de microfilmagem de assinaturas que adoptamos, permite o pagamento de cheques a todos os nossos Clientes, sem demoras, onde quer que sejam apresentados.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



Vida musical

(Continuação da página anterior)

a execução se manteve num pano a seu modo mais ou menos uniforme. Ou o lugar e as circunstâncias ou a disposição do intérprete, ou talvez a conjugação dos factores intervenientes, não se prestaram a transcendências da expressão beethoveniana. Foi tudo muito exterior, excepto talvez na entrada do «Largo» (2.º andamento do Concerto em dó menor — 3.º); houve muito sentimento, muito brilhantismo dentro de uma familiaridade quanto a nós excessiva da parte do solista; e o seu á-vontade no entanto nem sempre primou pela pureza. (É mais difícil pronunciarmo-nos sobre a qualidade do som). Silva Pereira levou a orquestra a esmerar-se sobretudo no 1.º andamento do Concerto em sol maior, em conjunto, mais bem tratado do que o Concerto em dó menor. Ou por termos mudado de lugar se nos tornariam mais sensíveis as imperfeições?...

Seja como for, estas reservas que incidem — muito por alto — em mais do que um ponto ficam à margem do acontecimento, como se desprende das palavras com que abrimos a nossa pequena apreciação circunstancial.

Resta-nos esperar e desejar que se volte a falar de Wilhelm Kempff nestas colunas com outra largueza e mais aberto entusiasmo.

FRANCINE BENOIT

História da evolução da sonata na Juventude Musical Portuguesa

Inicia-se amanhã, com um concerto pela pianista Olga Prats e Simão Draiblate, violinista, a série «Evolução da sonata para piano e violino» que será apresentado por João de Freitas Branco. Neste primeiro espectáculo, o conhecido crítico, historiando a evolução da sonata, vai especialmente referir-se às obras, incluídas no programa, de Haendel, Leclair, Corelli, Tartini e J. S. Bach. O Duo Olga Prats e Simão Draiblate, jovem agrupamento já de marcada projecção, vai decerto reeditar nesta sua apresentação os êxitos que, em recitais e execuções na rádio e TV no nosso País e no estrangeiro tem significativamente conquistado.

III Ciclo de Convívio Musical

Amanhã, às 21 e 30, decorre na sede da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, Avenida da República, 84, 6.º, um concerto integrado no III Ciclo de Convívio Musical, sendo executadas obras de Scarlatti, Beethoven, Freitas Branco e Debussy, pela pianista Manuela Machado. A entrada é livre.

Curso de Iniciação à História da Música Europeia

O dr João de Freitas Branco profere hoje, às 18 e 30, no auditório da Fundação Gulbenkian, mais uma lição do seu V Curso de Iniciação à História da Música Europeia, subordinada ao tema «Aspectos principais da interpretação musical medieval: a ornamentação cultural, a expressividade individual aristocrática e a folgança colectiva burgo-popular».

Conferências

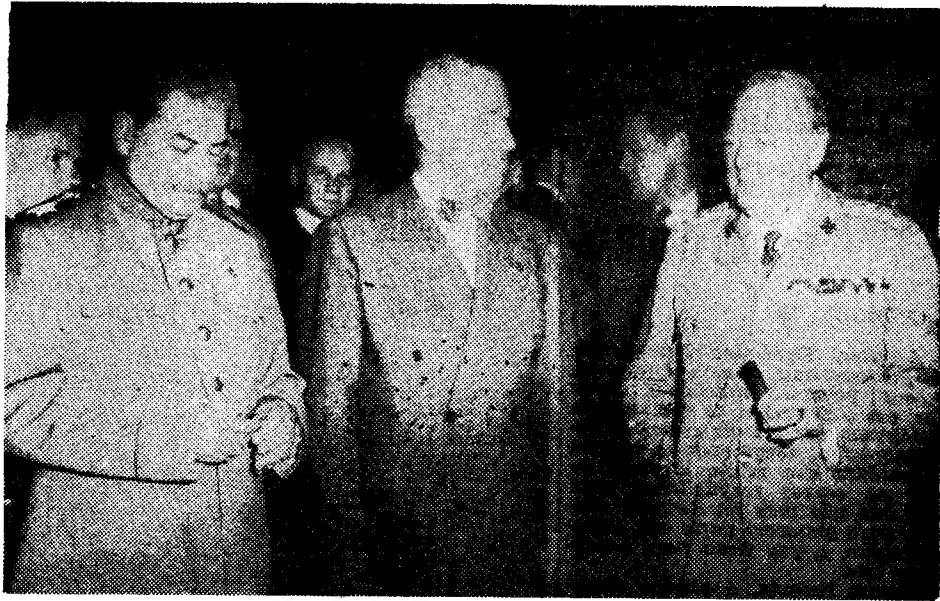
Na Sociedade de Geografia de Lisboa

Amanhã, às 18 horas, durante a sessão mensal da Sociedade de Geografia de Lisboa, o sr. prof. dr. Wilhelm G. Solheim II, da Universidade de Havaí, fará uma conferência sobre «Novos problemas da pré-história do sueste asiático».

Na Sociedade Portuguesa de Psicologia

Amanhã, às 21 e 30, a direcção da Sociedade Portuguesa de Psicologia, Avenida de Berna, 56, 4.º, promove uma reunião, durante a qual o sr. dr. Camilo Dias Cardoso falará sobre «O teste de Rorschach na esquizofrenia».

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.



Uma conferência histórica, uma data histórica, uma fotografia histórica: em Potsdam, a 17 de Julho de 1945, Churchill, Truman e Estaline, chefes dos Governos, respectivamente, da Inglaterra, dos Estados Unidos e da U. R. S. S., pousam para a posteridade antes de se sentarem à mesa das negociações. Os acordos desta conferência dos Três Grandes (de então) não são agora aceites pela Alemanha Federal, e Adenauer considera o seu desaparecimento como condição «sine qua non» para um tratado de paz

MEMÓRIAS DE UM CHANCELER

1. PARIS, Fevereiro — Um dos assuntos sobre os quais Adenauer largamente se espraia nas suas «Memórias» é o tratado de paz com a Alemanha. E tanto mais extraordinário nos parece o caso, na medida em que, em tal domínio, estamos no reino das sombras. Mas semelhante insistência é facilmente explicável. O debate sobre o tratado de paz deixa ficar em suspenso todas as questões que constituem aquilo que se denomina «o problema alemão», enquanto se aguarda o momento favorável para o Governo federal. Eis porque este é, a bem dizer, o único a interessar-se por semelhante problema e a falar nele.

O TRATADO DE PAZ COM A ALEMANHA VISTO POR ADENAUER

No estado actual das relações Leste-Oeste não há nenhuma possibilidade, com efeito, de convocar qualquer conferência de paz, e muito menos ainda de concluir um tratado de paz que resolva o problema alemão, tal como em Bonn se entende. Semelhante resolução só seria possível num quadro de correlação de forças inteiramente favorável às potências ocidentais; isto é, quando estas fossem bastante fortes para impor à União Soviética um tratado de paz que desse inteira satisfação à República Federal.

UM TRATADO SEM SENTIDO

O tratado de paz com a Alemanha, para ter um sentido, devia ser concluído entre os Grandes Aliados de ontem e a Alemanha que perdeu a guerra. Ora, a República Federal, embora julgada a herdeira legítima do Terceiro Reich, já se não considera como um país vencido.

Nesta data, é mesmo um aliado das potências ocidentais, precisamente os inimigos de ontem do Reich. Não estaria, pois, sozinho, na mesa da conferência de paz, diante dos Aliados da Segunda Guerra Mundial. Ocuparia, pelo contrário, um lugar entre os seus aliados de hoje.

O tratado de paz com a Alemanha não seria, deste modo, concluído de facto entre os antigos Aliados e a Alemanha, mas entre as potências ocidentais — incluindo nestas a República Federal — e a União Soviética. Isto equivaleria a dizer que, realmente, o tratado de paz não seria o epílogo da vitória aliada, na Segunda Grande Guerra, mas marcaria a reviravolta total da situação criada por aquela vitória, o que de facto constituiria o coroamento da política empreendida para conduzir a tal reverso de situação.

A NEGOCIAÇÃO IMPOSSÍVEL

A menos que a União Soviética ficasse reduzida a um tal grau de impotência a ponto de se deixar levar para uma conferência de paz e assinar o tratado que lhe impusessem as po-

tências ocidentais — o que não é de admitir — não se vê de facto, em futuro previsível, os russos com disposição para entabular negociações com vista a um tratado de paz, tomando como ponto de partida outra coisa que não sejam os acordos de Potsdam, os únicos que consideram válidos.

Ora, para o Governo federal alemão, esse documento é nulo e sem valor. Nas suas «Memórias» Adenauer salienta, antes

por ATTICUS

de mais nada, esse facto: o Bundestag recusar-se-ia «a tomar os acordos de Potsdam como base de futuras negociações de paz». Isto, porque «tais acordos representariam grave perigo para os alemães; não é por acaso que a União Soviética se lhes refere insistentemente». Não há, para Adenauer, qualquer problema quanto a esse ponto. Os acordos de Potsdam — sublinha com energia — são «inadmissíveis» para a República Federal alemã, porque lhe são desfavoráveis. É claro e simples. Mas, apre-

sentando assim a questão, Adenauer exclui todas e quaisquer negociações para o tratado de paz. Perante os russos, que representariam a vitória e teriam, por maioria de razão, o direito de defender a validade dos acordos de Potsdam, os alemães ignorariam completamente tanto tais acordos como a vitória. O seu único argumento seria que os acordos de Potsdam não lhes agradam, por serem favoráveis à União Soviética e desfavoráveis à República Federal.

SIGNIFICADO DOS ACORDOS DE POTSDAM

O tratado de paz que realmente o Governo de Bonn estaria disposto a aceitar significaria que a Alemanha não tinha perdido a guerra. O tratado devia passar a esponja sobre a vitória dos Aliados. Estes deviam restituir à República Federal o que tinham infligido, como custo da derrota, à Alemanha hitlerica: em primeiro lugar, o restabelecimento da unidade alemã e, depois, a entrega dos territórios perdidos a Leste.

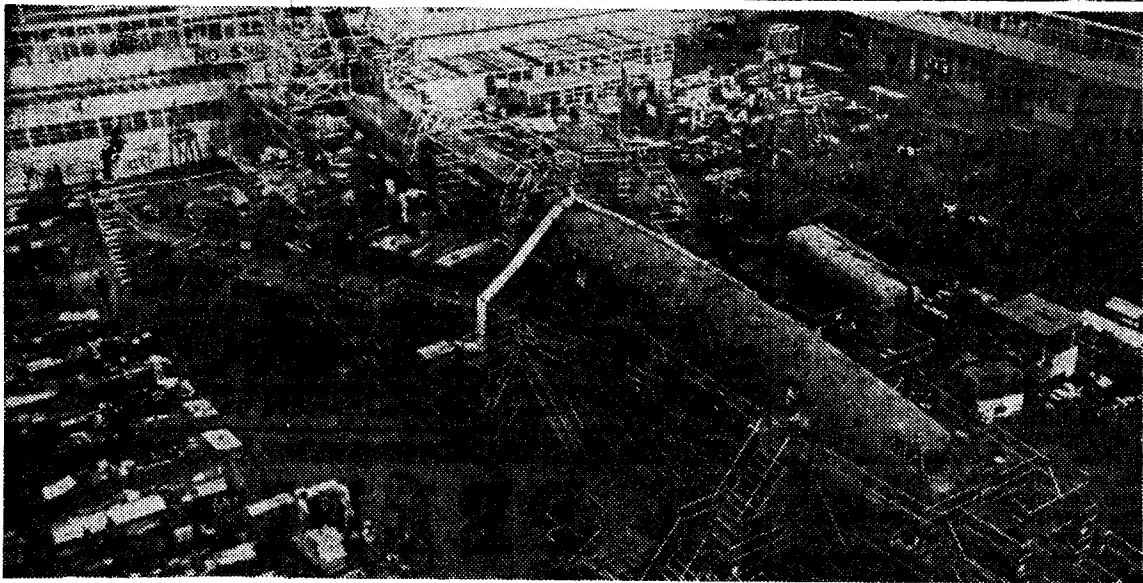
Adenauer vai mais longe até. Na sua ideia, o desaparecimento dos acordos de Potsdam far-se-ia sentir no conjunto da situação do pós-guerra. Se de facto as potências ocidentais não fizessem mais questão de tais acordos, o seu entendimento com a União

Soviética seria facilitado. E o chanceler explica em que sentido.

«Potsdam — observa ele — significava que seria a Alemanha a pagar o preço de um entendimento entre os Quatro Grandes». Mas se de facto os acordos de Potsdam deixassem de existir, esse entendimento tornar-se-ia difícil e a República Federal não seria tratada como potência vencida. E Adenauer torna-se mais explícito ainda.

Insiste no que chama o «perigo» dos acordos de Potsdam. Esse «perigo» — diz ele — existia a seguir à capitulação da Alemanha, com efeito. Mas, desde a criação da República Federal alemã, «toda a política do Governo federal tinha tendência para se libertar deles». Se porventura a República Federal fosse apanhada por semelhantes acordos «estaria perdida». Só se desembaraçou deles com o auxílio das potências ocidentais.

Assim, portanto, para Adenauer, a nova situação do pós-guerra, cuja resultante foi a aliança da República Federal com as potências ocidentais, estava condicionada pelo desaparecimento dos acordos de Potsdam. E o que ele pedia agora à União Soviética era que, por sua vez, esta esquecesse aqueles acordos, isto é, a derrota da Alemanha hitlerica, tal como o haviam feito as potências ocidentais.



Rodeado por uma tela complexa de andaimes e passadeiras-de-gato, o segundo protótipo do «Concorde» continua a ser activamente construído em Filton, Inglaterra ocidental, pela British Aircraft Corporation. O facto parece ser o melhor desmentido para os rumores segundo os quais os britânicos iriam suspender a sua participação no projecto do avião comercial supersónico «Concorde», em que estão ligados à França.

O primeiro protótipo está prestes a ser concluído pela Sud-Aviation, em Toulouse, no Sul da França. O «Concorde» deverá voar a 2300 quilómetros à hora.

É tão elevado o número de operários que trabalha dentro da fuselagem que, como a gravura mostra, houve necessidade de ter em funcionamento contínuo uma instalação de ar condicionado.

Encerram-se amanhã em Évora as II Jornadas de Estudo de Desenvolvimento Regional

ÉVORA, 19 — Amanhã, às 17 e 30, efectua-se a sessão de encerramento das II Jornadas de Estudo de Desenvolvimento Regional que decorreram nesta cidade, promovidas pelo Instituto de Estudos Superiores, de colaboração com a Junta Distrital e Câmara Municipal de Évora, Escola Superior de Medicina Veterinária, Instituto Superior de Agronomia e Stanford Research Institute.

O sr. eng. agr. Joaquim António Rosado Gusmão, director do posto de culturas regadas do Vale do Sorraia falará sobre «Uma obra de rega ao serviço do desenvolvimento regional — o caso concreto do Vale do Sorraia. Acção desenvolvida e análise crítica».

Encerrará a reunião o sr. eng.

agr. A. Lopes Ribeiro, director dos serviços da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas que fornecerá alguns apontamentos sobre agricultura portuguesa, apresentando também índices de comparação da nossa agricultura com a de outros países. Analisará o caso agrícola alentejano, fazendo uma apreciação crítica da sua situação técnico-económica.

Terminará por resumir as sugestões apresentadas nas Jornadas e o seu possível efeito nos motores imprescindíveis à renovação da agricultura, tais como reconversão, infra-estruturas, industrialização, mercados e comercialização.

Serão, a seguir, elaboradas as conclusões a que conduziram estas úteis jornadas de estudos.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AS COMEMORAÇÕES DO «MILENÁRIO» DA «REPÚBLICA» BAMUS-Ó-BIRA

COIMBRA, 19

A «Real República Bamus-ó-Bira», comemorou, como anunciámos, o seu primeiro milénário. Dado que era o primeiro, os «Biras» não desejaram dar grande realce às comemorações, recolhendo-se a uma intimidade que muito arrefeceu todas as outras «repúblicas», uma vez que não lhes foi dirigido convite para tomarem parte nas comemorações, o que ficou para o próximo ano.

Houve, todavia, o almoço comemorativo, embora, como se diz, na maior intimidade, e à noite, o jantar de confraternização, para o qual já foram convidados alguns dos mais íntimos amigos da «Real República do Bamus-ó-Bira» e que decorreu em ambiente de festivo entusiasmo, dando ensejo à troca de calorosas saudações.

Segundo foi dito — e é de acreditar — todos os galináceos que entraram na confecção do lauto banquete foram do mercado, e pelo seu próprio pé até à Rua Pinheiro Chagas, onde a «Real Bamus-ó-Bira» tem os seus «Paços», paredes meias com a Aliança Francesa, com a qual mantém as mais cordiais e diplomáticas relações de vizinhança.

Os «Biras» actuais, Alberto Lima Vieira (Medicina), António Antunes Guimarães (Direito), Alfredo Augusto Casais, Adriano Alberto Carvalho Araújo e Fernando Lopes Barroso (todos de Engenharia), Vasco Pereira de Carvalho (Direito) e ainda os «caloiros» António Gonçalves Rocha e Manuel Gouveia Ferreira (ambos de Direito), são quase todos do Minho, especialmente dos distritos de Braga e Viana. Tiveram, na festiva comemoração, a companhia dos antigos «Biras» que puderam comparecer, o que aumentou a alegria e o entusiasmo das comemorações.

A «Biração» pensa, para o próximo ano, num programa mais sensacional em comemoração do segundo milénário.

EUSÉBIO ACERTOU EM 12 PROGNÓSTICOS DO TOTOBOLA...

Houve 14 totalistas no Totobola de ontem, sendo 13 da Metrópole e 1 de Angola. Cada um receberá 213 606 escudos.

Acertaram em doze prognósticos 409 apostantes, sendo 356 da Metrópole, 29 de Angola e 24 de Moçambique, cabendo a cada um 7311 escudos.

Nota curiosa: um destes foi o popular ás do Benfica Eusébio, que só não foi totalista porque deu a vitória à Académica de Viseu, quando esta perdeu com o Salgueiros...

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, antontem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de um animal da espécie ovina: um suporte para óculos, certa importância, em notas do Banco de Portugal, uma mala de viagem com chouriços e diversos artigos, duas carteiras com fotografias e documentos do sr. Ciro Felicidade Costa, um cartão de identidade do sr. João Geraldes Barba da Silva, e um cartão em nome do sr. Horácio dos Reis Duarte, o livretinho de manifesto de armas em nome do sr. Joaquim Miguel Pereira Dias, o cartão da caixa de previdência, em nome do sr. Bernardino Pereira Teixeira, uma caixa de fazenda, de criança, um par de luvas e luvas desirmanadas, duas sombrinhas, um livro de exercícios, uma câmara-de-ar, um tampão de depósito de gasolina e outros artigos e angolas com chaves.

Lançamento de um livro

Amanhã, às 17 horas, numa sala do Hotel Ritz, o sr. dr. Raoul Folliereau e a editorial «Além-Mar» lançarão o livro «A única verdade é amar», numa recepção oferecida a convidados e aos órgãos de Informação.



Jackie Collins, a conhecida actriz inglesa (irmã de Joan Collins), resolveu agora dedicar-se à literatura, acabando de ser posto à venda o seu primeiro livro, que ela mostra na gravura: «The World is full of Married Men». O mundo está cheio de homens casados, é certo, como diz o título da obra — mas a Jackie não lhe devem faltar homens...

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Georges Maurice Santos e Sousa

Faleceu ontem o sr. Georges Maurice Santos e Sousa, de 70 anos, natural de Paris, viúvo, pai do sr. Fernando Raul Abreu e Sousa, sogro da sr.ª D. Maria Helena de Abreu e Sousa e avô da sr.ª D. Ana Maria de Abreu e Sousa. O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

D. Adelaide Augusta Marques de Almeida Vilas

REBUA, 19 — Realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério de Fontelas, neste concelho, o funeral da sr.ª D. Adelaide Augusta Marques de Almeida Vilas. A virtuosa senhora contava 80 anos, era viúva, mãe e avó, respectivamente, dos srs. Alberto de Almeida Vilas e Jorge Alberto Monteiro de Almeida Vilas, da redacção do nosso prezado colega «Jornal de Notícias», do Porto.

Albano Alves Pereira

LEIRIA, 19 — Realizou-se para o cemitério de Monte Redondo o funeral do sr. Albano Alves Pereira, proprietário e comerciante na-

Um lobo morto a tiro e outro à sacholada e a pontapé...

BRAGANÇA, 19 — Em Lãção, freguesia de Sortes, deste concelho, foi abatido a tiro, pelo proprietário e agricultor sr. Hermínio Gonçalves, um lobo que pesava mais de oitenta quilos e cujo corpo foi exposto ao público. É digno de nota o facto de ser esta a décima terceira daquelas feras que abundam nas faldas da vizinha serra da Nogueira, morta pelo sr. Hermínio Alves.

Junto da ribeira de Penso, entre as povoações de Fermil e Grandais, o lavrador desta última, sr. Aleixo Gonçalves, e o pastor sr. Raul Fernandes abateram outro corpulento lobo à sacholada e a pontapé, depois de os cães de guarda do referido pastor o terem perseguido e derrubado.

URBANIZAÇÃO DE MÉRTOLO

Por um decreto hoje publicado no «Diário do Governo», é excluída do regime florestal parcial a que fora submetida por decreto de 24 de Fevereiro de 1950 e restituída à administração da Câmara Municipal de Mértola, a fim de ser integrada no plano de urbanização, uma parcela de terreno, com a área de 80 ha, pertencente ao perímetro florestal de Coutos de Mértola, tendo, assim, sido deferido o requerimento daquela Câmara Municipal.

queixa localidade, onde gozava de gerais simpatias. Além de outros cargos, desempenhou, durante anos, o de presidente da Junta de Freguesia local e teve acção valiosa.

Natural de São Miguel (Seia), contava 77 anos, era casado com a sr.ª D. Laura Cândida de Melo Pereira e pai da sr.ª D. Maria Alice de Melo Pereira e dos srs. António de Melo Pereira, cineasta, e Albano de Melo Pereira, aviador, reformado, ambos residentes em Lourenço Marques; irmão dos srs. Aníbal Alves Pereira, da sr.ª D. Branca Alves Pereira Cabral, do sr. Alvaro Alves Pereira e da sr.ª D. Conceição Alves Pereira de Freitas, e tio dos srs. drs. António Pereira de Freitas, Eurico Alves Pereira e João Chedas Fernandes, da sr.ª dr.ª D. Alda Ribeiro Chedas Fernandes, dos srs. eng.º Alvaro Alves Pereira, José Dias Ribeiro, António Alves Pereira, Carlos Homero Pereira Cabral, Jaime Pereira de Freitas e das sr.ªs D. Maria Celeste Alves Pereira Bettencourt, D. Branca Pereira de Freitas Ferreira, D. Maria José Pereira de Freitas Aragão e D. Laura Ribeiro Figueiredo.

Capitão António Augusto Serra

PORTO, 19. — No Hospital Regional Militar n.º 1 faleceu o sr. capitão António Augusto Serra, de 72 anos, que foi combatente da primeira grande guerra.

Era pai do sr. Olímpio Julião Serra, nosso solícito correspondente em Moncorvo, onde exerce as funções de tesoureiro da edilidade local.

O funeral saiu, esta tarde, daquele hospital para o cemitério de Moncorvo.

A família enlutada, e em especial ao sr. Olímpio Serra, apresentamos sentidas condolências.

VIDA RELIGIOSA

Bispo de Bragança e Miranda

BRAGANÇA, 19 — O Cabido da Sé Catedral de Bragança, presidido por monsenhor dr. Angelo Olímpio Melenas, vigário-geral desta diocese, promove amanhã, pelas 18 e 30, naquele templo, uma celebração, em acção de graças, no terceiro aniversário da nomeação do sr. D. Manuel de Jesus Pereira para bispo de Bragança e Miranda.

A cerimónia, presidida por este prelado, assistirão o Cabido, o clero, as autoridades civis e militares, representantes dos organismos católicos e das associações e numerosos fiéis.

Novos dirigentes do «Convívio»

Foram eleitos os novos corpos gerentes do «Convívio». Presidem, respectivamente, à assembleia geral, à direcção e ao conselho fiscal, os srs. António José Lopes de Sousa, David António de Sousa Martins e António da Cunha Fernandes Machado.

TAUROMAQUIA

Os toureiros estão na Lua

Do preço do café em relação com os honorários dos toureiros disse Juan Belmonte, com seu espírito bem-humorado e trocando dos problemas da desvalorização da moeda, que no seu tempo bastavam duas «pesetas» para tomar o que hoje custa dois «duros», e que os toureiros gostam de café...

Aplicando o conto, diremos que em Portugal também o café passou de dois vinténs para dois escudos, e que os nossos toureiros também apreciam a deliciosa bebida que subiu de preço. Acontece, porém, que o preço dos toureiros chamados famosos, subiu muito mais que o do café, dois milhares para dois milhões e até mais. «Guerrita», o maior, que conhecemos antes de «Joselito», não passou das cinco mil «pesetas», e Ricardo e «Machucado» das seis mil, e José e Juan, das sete mil e quinhentas, cobrando o primeiro o máximo de quinze mil, quando matava, ele só, seis touros. O grande salto para vinte e cinco mil foi o de Belmonte quando do célebre contrato celebrado com Eduardo Pagés, em Lisboa, e no qual tivemos inconsciente e desinteressada intervenção, como já mais duma vez se escreveu.

Foi, porém, o próprio Pagés quem havia de tentar resistir ao aumento pedido por «Camará» para «Manolete», alegando o grande empresário, e com razão, que o espectáculo deve ser popular e não só para ricos.

E outro toureiro que em Sevilha não passou das cinquenta mil, Pepe Luís Vazquez, disse que quem ganha cem «pesetas» não pode pagar duzentas, ou mais, pelo preço duma entrada para uma corrida de touros.

Hoje, há toureiros que levam todo o dinheiro da bilheteira e mais ainda, como em Portugal já aconteceu, e alguns empresários aconteceram, cá e lá, nas corridas da temporada finda. Deram-se mais corridas em Espanha porque as promoveram os exclusivistas dos toureiros caros, os «trusts» ou trastes que as deram até com novilhos e que deixaram os novilheiros sem aprendizagem, sem acesso à espera ou desistindo.

Vítimas de tudo isto, além dos espectadores, são os referidos novilheiros e os empresários menos favorecidos pelos «trusts», e impõe-se, portanto, uma revisão de preço dos toureiros caros, caríssimos. Constroem-se praças monumentais para dar satisfação aos insaciáveis, mas algumas das pequenas acabam por desaparecer, como a nossa de Alge, que era tão simpática e que bem poderia ser defendida pela proximidade do comboio e pelos autocarros, e até pelos carros eléctricos, não falando nos tão numerosos automóveis. Para que mais praças pequenas não desapareçam e para que as monumentais se defendam, impõe-se uma revisão do preço dos toureiros, que não só o de café, que também os cafés estão desaparecendo, em Lisboa e em Madrid, dando lugar aos «BB», bancos e bares. Subiram os honorários das quadrilhas, dirão os famosos, mas também subiram os preços dos cavalos e das ferragens, e os nossos cavaleiros ganham muito menos que os chamados famosos, os caros, caríssimos.

E os forçados amadores, que os profissionais desapareceram, cobram apenas as despesas de deslocação e alojamento e, por sugestão do nosso estimado camarada Saraiva Mendes, só agora se propõem estabelecer uma remuneração a favor de casas de caridade, nomeadamente as das localidades onde actuam.

E, porque sempre acompanhou o dos toureiros, o preço dos touros subiu de modo alarmante em Espanha, o que leva alguns criadores portugueses a preferirem fazer lidar ali os seus touros em prejuízo nosso, a tal ponto que Manuel dos Santos teve

de comprar sementais e vacas para ter touros a preços convenientes. O caso é que tudo isto merece ser estudado neste início duma nova temporada, mas começando pelo preço dos chamados famosos, que está subindo mais que o do café.

Em contrapartida querem os intocáveis que diminuam os touros, que tenham menos idade, menos poder e menos cabeça. E triste é que afeccionados que conhecem os tempos da verdade do toureio aplaudam a mentira dos que espectacularmente se arrimam ao lado do canhão, que não é o mesmo que estar encaninhado.

A verdade está em mandar o touro na via e não ao lado e agitando a «muleta» como bandeirinha das guardas das passagens de nível, e fazer com que o «comboio» obedeça e tome a trajectória ordenada.

Se os chamados famosos assim mandassem e assim dessem de Belmonte e José a desterrada ilusão de «ó te quitas ó te quita el toro», então, enfim, ainda admitiriamos que aumentassem o preço, como o café, mas só até onde possam chegar os espectadores.

Os famosos estão na Lua e não percebem que tudo tem limite e que os espectadores acabarão por



Estão na Lua...

abandoná-los, e então cairão lá do alto, e com eles a galinha dos ovos de ouro.

E, esgotada a teta na Península, vá-se-lhes secar nas Américas a árvore das patacas que lá iam buscar; mas os famosos estão na Lua e não querem descer à Terra, e até se empenham na subida e em se vangloriar de que cobram mais que os outros, cada vez mais milhões, sem se lembrarem de que assim lhes exigirão mais os espectadores. E chegará o dia em que estes os abandonarão por ambiciosos, e porque estão na Lua, os famosos que em auto pardo para lá foram pelas novelas publicitárias e tarde ou cedo darão em terra com o desumano deleite — que assim não escreveu Mestre Gil.

«EL TERRIBLE PEREZ»

«Enciclopédia Tauromáquica»

Está publicado o último fascículo da «Enciclopédia Tauromáquica», obra notável de Jaime Duarte de Almeida e com ilustrações de seu irmão, ilustre professor de pintura. Na Editorial Estampa, Lda., da Rua da Mãe d'Água, procede-se à encadernação da «Enciclopédia Tauromáquica».

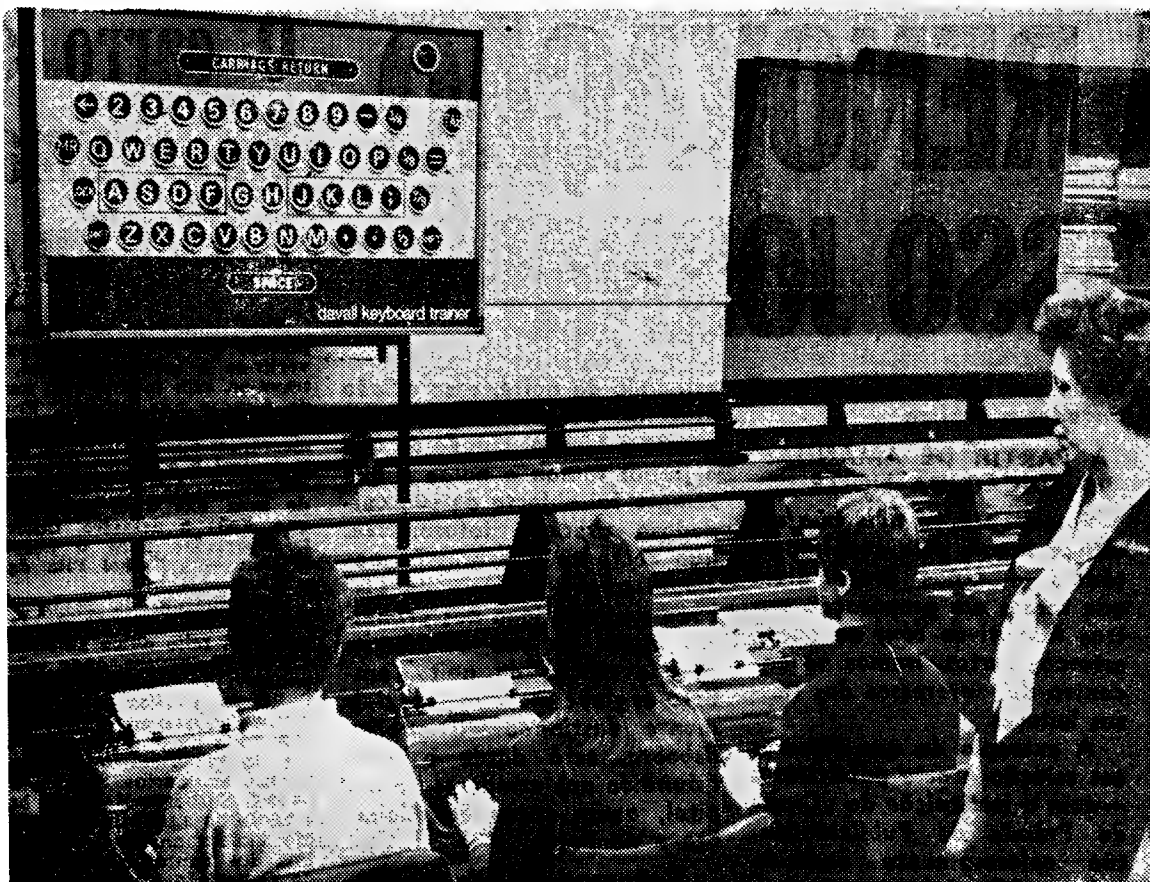
PRÉDIO JARDIM ZOOLOGICO

Rende 107 c. aprox., composto de c/v., r/ch. e 3 andares, a 2 inq. por piso. Habit. de 3 cs., coz., desp., hall e/ banho. Isento 5 an. Todos os req. Transp. à porta. Preço 1750 contos.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2. — Telef. 369384/5/6



Novo processo de ensinar a escrever à máquina sem olhar para o próprio teclado está a ser seguido na Escola Pitman, de Londres. Alcançou ali tal êxito que vai ser adoptado nos Estados Unidos. Além do mais, permite à professora utilizar uma lição previamente «programada» no teclado-guia, que os alunos seguem. Entretanto, a mestra preocupa-se individualmente com cada um deles, nos aspectos que, de outro modo, lhe escapariam, como intensidade do toque, troca de dedos, etc.

As indústrias de Angola Vão ser reforçada a rede de abastecimento de água a Luanda

LUANDA, 19 — (A. N. I.) — Importa em cerca de 92 mil contos e consta do fornecimento e instalação de 26 600 metros de condutas o contrato para a realização da primeira fase das obras de reforço do abastecimento de água a Luanda, assinado entre o município local e a empresa de Moçambique «Concor Moçambicana, Lda», a qual deverá dar por concluídos os trabalhos dentro de 21 meses.

O contrato para a execução da 2.ª fase — construção e equipamento de uma estação de tratamento de águas — deve ser assinado ainda esta semana com uma empresa francesa e prevê-se que o seu custo seja de 40 mil contos.

Para realização da parte da obra que tem a seu cargo, a «Concor» vai montar em Luanda uma fábrica que produzirá a tubagem necessária.

Por um decreto hoje publicado no «Diário do Governo», foi autorizada a Caixa de Crédito Agro-Pecuário de Angola a efectuar operações de assistência financeira a empresas industriais, ainda que a actividade destas não esteja directamente relacionada com a agricultura e a pecuária.

Destina-se a medida a suprir, temporariamente, a falta, naquela província, de uma instituição especialmente adaptada à concessão de crédito a curto, médio e longo prazos à generalidade das actividades industriais.

Por outro lado, foi o governador-geral de Angola autorizado a aplicar, até à importância de 105 mil contos, parte do produto do empréstimo recentemente concedido à província por aquela instituição.

O PROBLEMA DA GORJETA

Segundo nos comunica o presidente do Grémio dos Industriais de Restaurantes e Cafés do Sul, dr. Manuel Teles, não há qualquer possibilidade de o contrato colectivo de trabalho dos empregados de café ser assinado ainda esta semana. Confirmando os termos do comunicado que inserimos anteriormente, o presidente do Grémio declara que mesmo que as negociações estivessem concluídas, as bases do acordo teriam de ser submetidas ao conselho do Grémio, após o que deveriam ser rectificadas pela União dos Grémios da Indústria Hoteleira do Sul.

Assim, a assinatura do contrato, tal não deverá acontecer antes de duas ou três semanas.

Morreu em combate no Vietnam

outro luso-americano

NOVA BEDFORD, «MASSACHUSETTS», 19 — (A. N. I.) — Alistado como voluntário nos corpos aerotransportados do Exército dos Estados Unidos, o sargento luso-americano Jeffrey Pinheiro, de 21 anos, filho do português António M. Pinheiro e de sua esposa, residentes em South Dartmouth, morreu em combate no Vietnam.

É o vigésimo terceiro jovem daquela vila — habitada predominantemente por luso-americanos — que no Vietnam cai em combate.

Jeffrey Pinheiro fora promovido recentemente a sargento, por actos de bravura, entre os quais a captura de um soldado norte-vietnamita.

PROVAS DO CONCURSO para primeiro-assistente

Começa hoje a prestar provas do concurso para primeiro-assistente da Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical o dr. Rui da Costa Pinhão.

A primeira prova consiste da discussão da tese, e o concurso termina amanhã, às 11 horas, com a discussão das proposições.

Preside ao júri o director da Escola, prof. Francisco Cambournac, e do mesmo fazem parte todos os professores catedráticos da mesma Escola e os profs. Henrique de Oliveira, da Faculdade de Medicina de Coimbra, e Machado Vaz, da Faculdade de Medicina do Porto.

PROMETE ANIMAÇÃO O CARNAVAL DESTE ANO

EM CANAS DE SENHORIM

CANAS DE SENHORIM, 19 — Tudo se conjuga para que o Carnaval de Canas de Senhorim não quebre a tradição que o fez considerar como um dos mais animados das marchas que neles participam. Dia 26 e 27, haverá bailes no salão dos Bombeiros Voluntários e na praça do mercado.

Ainda não foi preso

o ciclista que colheu uma senhora e fugiu

PINHAL NOVO, 19 — A G. N. R. desta localidade ainda não conseguiu descobrir o indivíduo que, com a sua bicicleta motorizada, colheu, na Estrada dos Espanhóis, a sr. D. Leonor Matos Duarte, de 67 anos, casada com o sr. Carlos Vilas, natural de Nisa e residente na Venda do Alentejo, pondo-se em fuga e deixando-a a chuva a contorce-se com dores.

Esta senhora — que sofreu fractura da perna esquerda — continua na sala de observações do Hospital do S. José.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era fraco predominando do Sueste e chovia ou caíam aguaceiros em alguns locais.

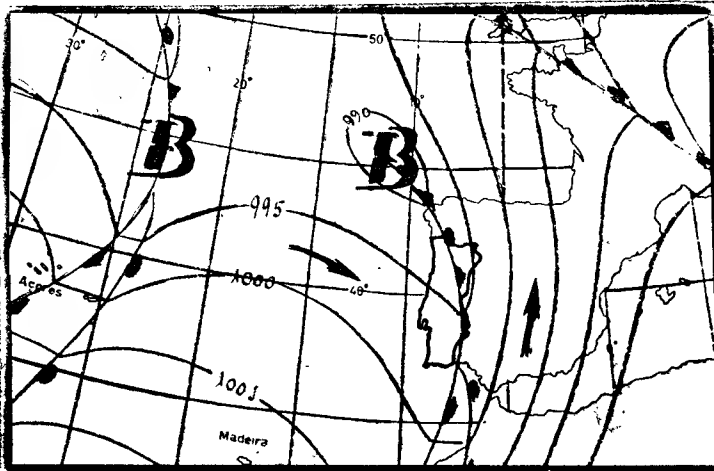
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 17,8; mínima: Penhas da Saúde, -0,8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 11; Faro, 11; Lisboa, 12; Penhas Douradas, 10; Portalegre, 8; Porto, 12; Funchal, 14.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 14,3; na água do mar: 13,4.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 5 HORAS — Máxima: 16,7; mínima: 11,5. No mesmo dia do ano passado — Máxima: 16,3; mínima: 12,8.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isobaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 20 — Um sistema frontal associado a uma depressão localizada a noroeste da Península Ibérica deverá influenciar o estado do tempo nas próximas 24 horas.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO, VENTO DO QUADRANTE SUL, MODERADO E POR VEZES FORTE, NAS REGIÕES DO CENTRO E DO SUL, ROMBANDO DURANTE A NOITE PARA MODERADO DE OESTE OU NOROESTE. PERÍODOS DE CHUVA DURANTE O DIA DE HOJE PASSANDO A TEMPO DE AGUACEIROS PARA AMANHÃ.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 23

Ocasião às 19 e 18

PRELA-MAR — Dia 19 — As 7 e 36 (3,9 m); 20 e 02 (3,4 m); Dia 20 — As 8 e 25 (3,6 m); 20 e 58 (3,6 m); Dia 21 — As 9 e 29 (3,4 m); 22 e 02 (3,3 m); BAIXA-MAR — Dia 19 — A 1 (1 m); 13 e 30 (1,1 m); Dia 20 — A 1 e 50 (1,2 m); 14 e 21 (1,3 m); Dia 21 — As 2 e 48 (1,4 m); 15 e 30 (1,6 m).

FASES DA LUA

☾ Dia 21 ☉ Dia 28 ☽ Dia 7 ☾ Dia 14

DESAPARECIMENTO DE UMA MENOR

MOITA DO RIBATEJO, 19 — Desapareceu da casa de seus pais, no passado dia 10 do corrente, a menor Maria Laura dos Santos de Jesus, de 15 anos, natural de Palmela, filha de Bartolomeu Nunes de Jesus e de Mariana Rodrigues dos Santos, no sítio de Chão Duro deste concelho. A desaparecida

levava um vestido verde-escuro e calçava sapatos pretos.

A família julga que tivesse tido algum desastre, pelo que pede a todas as pessoas o favor de comunicarem para o posto da G. N. R. da Moita (telefone 239005), qualquer notícia de que tenham conhecimento.

AGRINCO

SOCIEDADE COOPERADORA DE AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO, S. A. R. L.

Capital: Escudos 5 000 000\$00

Rua de Filipe Folque, 7, 3.º, Esquerdo — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Por ordem do sr. presidente é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta sociedade para reunir em sessão ordinária, na sua sede, no dia 14 de Março do corrente ano, pelas 16 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciar e resolver sobre os «Relatório e Contas» do Conselho de Administração e «Parecer» do Conselho Fiscal.

No caso de falta de representação na data indicada, a Assembleia Geral reunirá, em 2.ª Convocação, pelas 16 horas, do dia 29 de Março de 1968.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1968.

O SECRETÁRIO

a) Carlos Alberto de Oliveira Cardoso

BATALHA DE FLORES EM OLHÃO

OLHÃO, 19 — Há em toda a vila enorme agitação, para levar a efeito os anunciados festejos carnavalescos que aqui se efectuam nos dias 25, 26 e 27 do corrente.

Além de inúmeros carros, artisticamente decorados, haverá batalha de flores, arte e folclore, a preços populares.

Tal como nos festejos dos santos populares, Olhão apresentará carros decorados pelo consagrado artista Almeida.

1968: ANO DA RENOVAÇÃO DO NOSSO JORNAL

(Continuação da 1.ª página)

a Pátria sem política e a política sem ódios» foi o propósito que guiou, desde a primeira hora, Joaquim Manso e Alfredo Vieira Pinto e continua a ser hoje a bandeira dos seus continuadores: o «Diário de Lisboa» não mudou de mãos. Hoje, como ao longo dos seus 47 anos de existência, o público reconhece no «Diário de Lisboa» uma inalterável fidelidade às ideias que presidiram à sua fundação.

O primeiro esforço desta fase de renovação foi assim perfeitamente entendido pelo público. O «Diário de Lisboa» quer continuar a cumprir o seu principal dever, que é o de informar honestamente, com imparcialidade que supõe coragem; quer servir o interesse público, «estranho a divisões e facciosismos», com «as mãos limpas e intenções puras», acima de interesses mesquinhos e muitas vezes inconscientes; mas não aspira menos a continuar liberto do apoio de oligarquias financeiras e de ajudas do Poder. Como não há-de, pois, congratular-se por merecer o respeito e a preferência de cada vez maior número de leitores? O acréscimo de expansão registado nos últimos meses significa para nós que o público espera do «Diário de Lisboa» — além da observância honrada da ética profissional e da determinação de manter, através de quaisquer dificuldades, a liberdade de opinião e de crítica — um vigor de pioneiro que coloque o jornal na primeira linha do progresso, ao ritmo da evolução económica, política e social do Mundo e de harmonia com as exigências do avanço técnico.

Esta atitude dos leitores anima-nos a prosseguir a renovação jornalística e gráfica iniciada e justifica a nossa própria insatisfação: o que se fez, nestes domínios, representa simplesmente uma indicação de rumo. Está longe de constituir a nossa meta.

UMA ROTATIVA DE «OFFSET»

Hoje podemos anunciar, com a alegria que se compreende, algumas das principais realizações que o «Diário de Lisboa» irá concretizar, dentro do programa de renovação delineado para melhor servir os seus leitores.

Entre essas realizações avulta a remodelação total do apetrechamento técnico do jornal.

O «Diário de Lisboa» encomendou, efectivamente, como já foi anunciado nestas colunas há cerca de um ano, uma rotativa que, esclarecemos agora, imprimirá o jornal pelo processo de «offset». Mediante a moderna máquina, que chegará dentro de poucos meses, e o conjunto de instru-

mentos técnicos que lhe são complementares, será possível obter uma importante melhoria da qualidade gráfica das nossas edições. Para além disso, porém, a aquisição de uma rotativa para impressão em «offset» faz do «Diário de Lisboa» um jornal pioneiro, na imprensa mundial, dos mais avançados processos de impressão. Com esta iniciativa ousada, que é legítimo motivo de orgulho, o «Diário de Lisboa» retoma as tradições da sua constante juventude, antecipando-se na adopção das técnicas mais progressivas ao mesmo tempo que se prepara para enfrentar desde já os problemas gráficos do futuro.

NOVA SEDE DO JORNAL NA AVENIDA 5 DE OUTUBRO

Por força da sua expansão actual e dos complexos serviços técnicos exigidos pelo processo de impressão em «offset», o nosso jornal não poderá confinar-se nas actuais instalações da Rua Luz Soria-Rua da Rosa, onde aliás já «não cabe». A sua própria dimensão de jornal nacional implica instalações adequadas que respondam às exigências funcionais e se harmonizem com a expansão crescente dos seus diversos serviços.

Assim, o «Diário de Lisboa» decidiu instalar a sua sede num novo edifício, construído expressamente para servir às necessidades de um grande jornal moderno. Irá, por isso, fixar-se numa zona de Lisboa mais aberta para o futuro, justamente na Avenida 5 de Outubro. O projecto do edifício está já em execução e dele daremos oportunamente aos nossos leitores notícia pormenorizada. O começo das obras está previsto para breve.

UMA NOVA LINGUAGEM GRÁFICA

No âmbito do programa de renovação gráfica já a executar-se — e cuja plena concretização depende, naturalmente, do arranque do processo de impressão por «offset» — podemos também anunciar que irão ser feitas algumas alterações de importância para tornar mais sugestivas as nossas edições.

Assim o «Diário de Lisboa» passará em breve a ter seis colunas, em vez das actuais cinco, o que constituirá o pon-

to de partida para uma nova linguagem gráfica.

A PARTIR DE AMANHÃ: EDIÇÃO DA NOITE

Finalmente — mas não em último lugar, pela sua importância — é-nos grato dizer que temos em preparação outras iniciativas com as quais, estamos certos, iremos ao encontro dos interesses dos nossos leitores.

A exemplo do que fizemos em relação à arte publicitária — com a instituição do «Grande Prémio de Publicidade», tão calorosamente acolhido pelos publicitários e pelo público em geral —, não nos dispensaremos de promover a valorização de diferentes actividades culturais, o que está também nas tradições do «Diário de Lisboa». Jornal «igualmente voltado para o povo e para o escolar», sempre o «Diário de Lisboa» tem tido em vista a promoção da cultura, tanto na massa dos leitores como nas minorias criadoras.

É ainda o propósito de responder a justificados interesses dos leitores que nos leva a iniciar, já amanhã, a publicação de uma «edição da noite». Atento ao ritmo da vida do País, e principalmente de Lisboa, que hoje se prolonga às últimas horas do dia, e tendo em vista, por outro lado, a imperiosa necessidade de uma informação rápida e oportuna, o «Diário de Lisboa» começa a publicar, ao

princípio da noite, essa edição especial. Destina-se principalmente a Lisboa, cidade de que o jornal tomou o nome e que sempre foi objecto da sua cuidadosa atenção informativa, não obstante a expressão nacional que o «Diário de Lisboa» assumiu logo nos primeiros meses da sua existência. Mas a edição da noite, embora englobe matéria especialmente destinada ao público lisboeta, será desde o início difundida nos arredores da capital, assim como em Coimbra e no Porto.

Retomando um pensamento expresso pelo dr. Joaquim Manso no primeiro aniversário do «Diário de Lisboa», queremos afirmar que todo o nosso cuidado, ao lançarmo-nos nestes empreendimentos, que até certo ponto constituem um passo tão importante como o lançamento do «Diário de Lisboa» foi melhorar o jornal, «entregando-o ao público com a boa fé de quem acredita que neste mundo há uma justiça amável para os esforços honestos». Como o fundador do «Diário de Lisboa», temos a certeza de vir a reconhecer que o êxito «excedeu as nossas tímidas esperanças».

O carro em que tinha uma eficiência a 150 km/hora em

Num «dancing» da capital, entre pessoas que apenas procuravam divertir-se o melhor possível, encontrava-se, esta madrugada, um grupo de pessoas que sofriam. Era gente ligada ao desastre em que, há dias, morreram duas bailarinas, um agente teatral e o proprietário de outro «dancing». Aguardavam, ali, não de uma das duas pessoas feridas que, após o desastre, tinham sido transportadas para o hospital de Mérida — a Isabel Pita da Costa e Silva.

Esta chegou, de madrugada, ao Hospital de Santa Maria. O transporte foi feito numa ambulância da Legião Portuguesa, onde veio acompanhada de sua irmã, sr.ª D. Aurélia Costa e Silva e de um enfermeiro daquela organização.

A volta de uma mesa, no escritório do proprietário do estabelecimento, sr. Carlos Santos, estavam os srs. Norberto Marques, bailarino e chefe do agrupamento de bailado tão violentamente desfeito, Miquelina dos Santos Soares e Américo da Conceição Silva, pais da Maria Teresa da Costa e Silva, ainda em estado de coma, no hospital de Mérida.

Os pais da Maria Teresa tinham regressado, ontem, daquela cidade espanhola, onde trocaram impressões com o referido enfermeiro.

A bailarina em coma deverá vir de helicóptero para Lisboa

Sabiam que o transporte da Maria Teresa, de ambulância, seria-lhe fatal. A fim de encontrarem uma saída para tal dilema, consultaram um médico amigo, que já por diversas vezes tinha observado a sua filha.

O clínico concluiu que a única solução do problema seria efectuar-se o transporte em helicóptero.

A reunião desta madrugada teve também o objectivo, além de se saber em que condições chegara Isabel, de tomar decisões quanto ao desesperante problema da Maria Teresa.

Cerca da 1 hora soube-se que a Isabel, dentro das circunstâncias, estava bem. A longa viagem não a tinha afectado.

Decidiu-se, ainda, que deveria ser feito o transporte da Maria Teresa, em helicóptero, de Mérida para Lisboa.

— Não temos dinheiro — exclamou o bailarino Norberto —, pois ficámos arruinados com este desastre, mas os meios não-de aparecer de qualquer maneira. Para já — acrescentou — não temos palavras para dizer da nossa gratidão quanto ao auxílio, amizade e humanidade do sr. Carlos Santos. Sem isto (de perto ou de longe), ser com ele, revelou-se um autêntico e protector Padre Américo das pequenas e das suas famílias, em transe tão difícil para todos nós.

«Aplicamos todas as economias em guarda-roupa para 18 contratos na Europa»

O chefe do grupo de bailado explicou, depois, que tinham regressado recentemente de Angola. «Ali amealhei cerca de 600 contos, em cinco anos de trabalho», sublinhou. «Como garantira 18 contratos por toda a Europa, nisso apliquei todas as economias, o mesmo acontecendo, mais ou menos, com todas as pequenas. Era a nossa grande oportunidade».

A digressão artística começou por Espanha. O chefe do grupo partiu de comboio, com todo o guarda-roupa e duas das bailarinas — a Maria José e a Judite de Figueiredo.

As restantes bailarinas (Isabel, ferida, e Maria Emília Ferreira da Silva e Rosa Faria dos Prazeres Lopes, mortas) e a cançonetista Maria Teresa tinham seguido de automóvel, «por motivos económicos». «Não fora o caso de estarmos

CHOCOLATES TAGIDES BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

É sempre prova de carinho dar uma prendas de gosto às pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

vale a pena esperar!



Ford
...É MELHOR!

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

JÓIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 255 • Telef. 324561

em que morreram 4 pessoas na deficiência técnica e rodava m/hora entre Badajoz e Mérida

hospital, entre
uravam di-
venc, encon-
um grupo
Ea gente
ue, há dias,
s, um agen-
rio de outro
ali, nos
as feridas
inhm sido
hospita) de
a da Costa
irugada, ao
a. O trans-
bulância da
veio acom-
D. Auré-
um enfer-
no escritó-
estabeleci-
s, estavam
s, bailarino
de bailado
ito, Mique-
e Américo
s da Maria
a, ainda em
hospita) de
essa tinham
ela cidade
um impres-
meiro.
o deverá
ro Lisboa
rte da Ma-
a, ser-lhe-ia
arem uma
onsultaram
por diver-
o a sua fi-
ne a única
a efectuar
óptero.
ugada teve
n de se sa-
chegara
ões quanto
a da Maria
e-se que a
unstancias,
iagem não
deveria ser
ia Teresa,
rida para
— exclam-
to —, pois
este desas-
e aparecer
ara já —
s palavras
ião quan-
e humani-
s. Sem isto
ser com
tico e pro-
s pequenas
transe tão

apertados de dinheiro, elas teriam vindo comigo, de comboio», disse o chefe do agrupamento.
Houve, contudo, diversas circunstâncias que predestinaram aquela viagem em conjunto. «Estava escrito na parede», comentou o bailarino Norberto Marques. Foram elas a confiança ilimitada que aquele merecia o agente teatral do grupo, José Maria Reis, proprietário do carro em que veio a dar-se o acidente. «Era um condutor calmo e ponderado, que não gulava para fazer ver aos outros a sua pericia, nem tão-pouco queria exibir-se ante as pequenas».

«Acima dos 110 km/hora o automóvel guinava para a esquerda»
«Não quero com isto dizer que o Fróis fosse mau condutor, mas a verdade é que ele não conhecia o carro», continuou o Norberto, que ajuntou:

— Eu tinha dado uma volta pelo Porto, para me despedir da família e levar as pequenas do Norte junto dos seus, também para os beijos da despedida. No regresso, disse ao Fróis que o automóvel dele, acima dos 110 km/hora, guinava para a esquerda. Julguei tratar-se da pressão do ar nos pneus, mas verifiquei que não era assim. De experiência em experiência, concluí que os pneus que o Fróis tinha recentemente metido nas rodas de trás, em Espanha, eram de medida mais larga do que as anteriores. Acima daquela velocidade, o carro deslizava numa espécie de almofada de ar, e disparava para a esquerda, como se tivesse qualquer grave deficiência na direcção.

O Fróis teria respondido ao seu aviso, do seguinte modo:
— Nesta viagem a Espanha vou mudar os pneus para a medida própria, pois também já tinha notado que, na garagem onde anteriormente metia aqueles, não tiveram o cuidado de aplicar a medida exacta. Desde que se não ultrapasse, porém, a velocidade de 110 km/hora, não há perigo nenhum.

«O Fróis não conhecia o carro e passou para o volante em Espanha»

O chefe do grupo, que esteve no local do acidente, entre Badajoz e

Mérida, tendo ali examinado o rasto dos pneus no asfalto, conversou com as autoridades espanholas e falou largamente com a Isabel, no hospital da segunda daquelas cidades. Soube tudo quanto era possível sobre o acidente. Acrescentou:

— Depois da fronteira espanhola, o Fróis pediu ao Reis para conduzir. Estava com a carta apreendida, por causa do embate que tivera, há tempos, com um táxi, quando conduzia o seu carro. O nosso agente teatral passou-lhe o automóvel para as mãos, para o proprietário do «Príncipe Negro» fazer o gosto ao dedo. Era gente alegre e bem disposta e tinham feito uma pausa pelo caminho. Por isso, como desejavam recuperar, a fim de chegarem à nossa frente, a velocidade aumentou. Se eu soubesse, antes, que ele ia dar o volante ao Fróis, nunca teria autorizado tal viagem. Mas agora é tarde e, coitados, pagaram com a vida a imprudência.

E acrescentou:
— Segundo a Isabel me disse e as autoridades espanholas confirmaram, eles deviam seguir a 150 á hora, quando o carro entrou numa curva muito aberta, no local do desastre. Em circunstâncias normais, não haveria perigo nenhum, a despeito de estar a chover. Do lado direito, havia um muro. Do lado esquerdo, surgiu o caminho, a uns 100 metros de distancia, no ponto onde se viam uns eucaliptos. Como o pavimento estava molhado, o Fróis não deve ter apercebido com o volante. O carro fugiu-lhe e não teve mais mão nele. Guinou para a esquerda, por via do defeito técnico que tinha e foi enfiar-se, de frente, no veículo pesado a despeito da travagem que o Fróis ainda fez, como pude verificar pelo rasto deixado na estrada pelos pneus assassinos.

A concluir, disse-nos:
— Restanos recomendar. Talvez o desanimo nos invadisse, não fora o dever que temos de tentar salvar a Maria Teresa e de zelar pelo futuro das sobreviventes. Talvez também não pudéssemos fazer nada, não fora o auxílio do sr. Carlos Santos. Vamos a ver como se poderá minorar tanta desgraça...

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.



o de reporter serviço

Pedro Alvim

O TÚNEL DE S. BENTO

Eu estava, então, no Porto, na humidade, entre a cor cinzenta dos prédios, nas ruas sem ninguém às nove e trinta da noite, e era o tempo, o tempo das primeiras idas, o tempo espantado da novidade sangrenta.

Andávamos todos, todos alvoroçados, não compreendíamos muito bem o que estava a acontecer, e havia perguntas sem resposta, e havia homens que partiam para muito longe de nós.

Eu, repórter de serviço, fui mandado à estação de S. Bento, certa noite, para que fizesse uma notícia sentida, porque era a primeira que se fazia sobre o acontecimento, tinha de ser um relato que trouxesse as lágrimas aos olhos de quem o lesse.

Senti-me perdido, assim entre tanta gente, ouvindo os nomes dos que partiam e os nomes dos que ficavam. O comboio, com todas as janelas iluminadas, ia ficando repleto ao longo dos minutos. Era um comboio muito grande, muito grande, parecia querer levar toda a gente, que ninguém ficasse, que seguissem todos. Mas teriam muitos de seguir, e muitos teriam de ficar, porque as

coisas eram assim e não podiam ser de outra maneira. E porque as coisas eram assim, assim passadas numa estação, assim tendo como fundo um comboio prestes a partir, as pessoas só podiam fazer uma coisa, e essa coisa era despedirem-se umas das outras. E as pessoas despediam-se, despediam-se, com lenços nas mãos, com nomes nos lábios, com lágrimas nos olhos. As bocas, gritando, sorrindo (sorrindo, até!), chamando, eram buracos negros, uma infinidade de buracos negros diante do comboio aceso. Buracos negros que pareciam querer sugar o comboio, o comboio prestes a partir, o comboio que não tardaria muito a pôr-se em movimento...

Um apito.

Os pequenos buracos negros tornaram-se mais abertos, mais redondos, mais exigentes: queriam, queriam o comboio, o comboio todo, com todos os homens que o comboio levava.

Mas o comboio, lento, em marcha, desprezou as bocas que o chamavam, o chamavam sempre, e sumiu-se, lento, no buraco negro do túnel de S. Bento.

Aspectos científicos e técnicos da matemática da decisão militar — explanados no I. S. C. E. F. pelo brigadeiro Fernando de Oliveira

O sr. brigadeiro Fernando Alberto de Oliveira, secretário de Estado da Aeronáutica, proferiu, hoje, de manhã, uma conferência, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, subordinada ao título «Matemática da decisão militar».

O conferente foi apresentado pelo sr. prof. dr. Bento Murteira, que rege a cadeira de Investigação Operacional, e estiveram presentes numerosas individualidades, entre as quais o vice-reitor da Universidade Técnica, prof. dr. António Maria Godinho, o director do Instituto, prof. dr. Gonçalves Pereira; e o dr. Faria Blanc, subsecretário de Estado do Tesouro; profs. Leite Pinto e Pinto Barbosa, outros professores e assistentes e muitas outras entidades civis e militares.

O sr. brigadeiro Fernando de Oliveira começou por dizer:

«Há cerca de um ano, tive o gosto de receber em Alverca a visita de um grupo de alunos desta Casa. Tarde de interessantíssimo convívio, logo fiz o propósito de retribuir essa visita, num ambiente informal, entre pessoas dedicadas a tarefas com tantos pontos de contacto.

Grande honra é, porém, decerto, apresentar-me hoje perante uma audiência de tão alto nível intelectual e científico como é a vossa, senhores professores, senhores alunos, na escola cimeira, em Portugal, das ciências económicas e financeiras.

Seria, contudo, abuso inconcebível pretender nesta cátedra dissertar sobre assuntos que nela são tratados por mestre eminentíssimo e de forma tão brilhante.

Bem limitado é, na verdade, o meu objectivo: é um militar que vem apresentar-nos alguns exemplos concretos das técnicas hoje em dia correntemente utilizadas pelos chefes militares na preparação e análise das suas decisões.

Finalidade dupla: dar a conhecer a atitude actual dos chefes militares perante os problemas da decisão; aliciar o vosso interesse, vós que neste Instituto recebeis magnífica formação de base para a investigação operacional, atrair-vos para os problemas da logística, que tão fundamentais se revelam para as Forças Armadas, para a economia da Nação e para o seu equilíbrio financeiro.

É tradicional, nas grandes organizações militares, a existência de estados-maiores, com a função de prepararem as decisões dos chefes.

O desenvolvimento das modernas técnicas da Investigação Operacional tornou possível o estudo científico dos problemas da decisão, facultando aos chefes militares informações quantificadas e modelos analíticos que lhes permitem decidir com mais rigor e segurança.

Quando se trate de resolver problemas de reabastecimento, envolvendo o transporte de muitos milhares de toneladas, envolvendo custos avultados, a programação linear permite rapidamente optimizar as soluções. O mesmo na afectação de pessoal.

Pelo que respeita à manutenção de material, a previsão de avarias dos equipamentos permite dimensionar a capacidade oficial a estabelecer, dentro do conceito custo-eficácia, em que se balanceiam os níveis de utilização e rendimento

dos materiais empregados com as despesas correspondentes. Deste estudo decorre, simultaneamente, a indicação dos «stocks» de peças de reparação a constituir, bem como a percentagem de equipamentos a manter em reservas para garantir o integral cumprimento das missões.

No campo da táctica, onde, no estudo de cada possível modalidade de acção, há que fazer pesar uma reacção prevista por parte do inimigo, a teoria dos jogos de estratégia permite traçar um quadro geral orientador do raciocínio do chefe facultando-lhe balizas seguras e esclarecedoras.

Frisa-se, porém, e em conclusão muito vinculada, a indispensabilidade, mais do que nunca, de chefes inteligentes e prudentes, de elevada capacidade profissional e moral, pois só eles são capazes de abranger o panorama de conjunto e suplementar com factores facilmente quantificáveis, como os psicológicos e os políticos, os resultados que os modelos analíticos lhes fornecem. Só eles podem sentir bem a responsabilidade das decisões, por vezes muito graves, que seguidamente irão fazer executar.»



felicidade e alegria com sorte na lotaria!

LOTARIA DO CARNAVAL

Sexta-feira anda á roda

- ★ Se é professor
- ★ Se deseja descobrir um mundo novo nos métodos de ensino
- ★ Se pretende actualizar os seus conhecimentos
- ★ Se deseja colaborar no aperfeiçoamento dos métodos de formação dos seus filhos
- ★ Se pretende transplantar um pouco da Escola para a sua biblioteca
- ★ Se é um leitor actualizado

LEIA

AS TÉCNICAS AUDIOVISUAIS NO ENSINO

de
HERI DIEUZEIDE

Col. «Sabern», 168 pág. — 20\$

ULTIMOS VOLUMES DESTA COLECÇÃO:

- A COOPERAÇÃO, de Georges Lasserre 20\$
- A FORMAÇÃO DA JUVENTUDE, de Paul Archambault 20\$
- A RELAXAÇÃO, de R. Durand de Bousingen 20\$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Sede: Apartado 8 — Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

PARECE TER SIDO OCUPADA PELO PATHET LAO A CIDADE DE SARAVANE

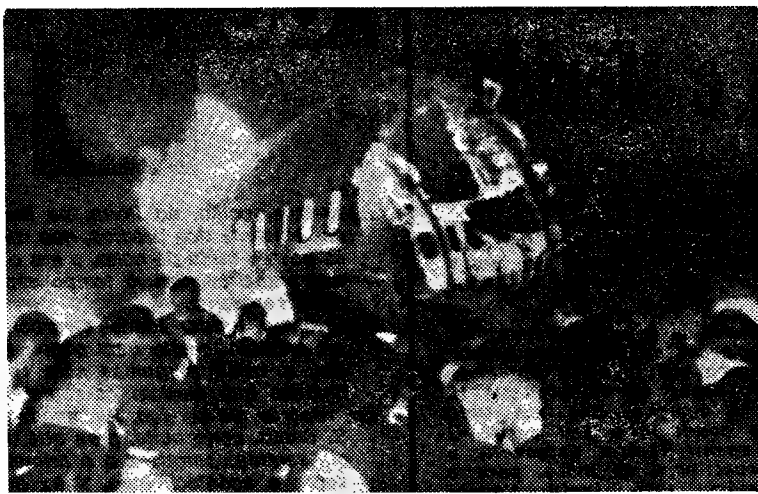
VIENCIANA, 19. — (F. P.). — A cidade de Saravane, no sul do Laos, que estava isolada há anos, no meio de uma região dominada pelo Pathet Lao, teria sido ocupada, ou estaria prestes a sê-lo, pelas tropas daquele movimento, segundo rumores que corriam, ontem à noite, insistentemente nesta cidade. Não houve possibilidade de obter confirmação oficial mas os observadores notaram a partida, para o sul do país, de Pheng Phong Savanh, ministro do Interior, e Sisukna Champassak, ministro das Finanças, que tentavam informar-se da situação.

Capital de uma província que deixou praticamente de acatar ordens do Governo, Saravane encontrava-se cercada há dias, e as únicas ligações com o exterior faziam-se pela via aérea. Mas o aeródromo da cidade, sob o fogo dos morteiros do Pathet Lao, tornara-se inutilizável.

O Governo real tinha chamado a atenção dos membros da Comissão Internacional de Fiscalização para

a «gravidade» da situação, salientando, nomeadamente, que Saravane ainda estava dependente de facto das autoridades de Vientiã e que a sua ocupação pelo Pathet Lao constituiria «violação» muito séria dos acordos de Genebra.

Ultimamente foram destruídas várias pontes no sul do país, o que leva os observadores militares a recear que o Pathet Lao projecte desorganizar as comunicações naquela região interessante do ponto de vista estratégico, devido à proximidade do Vietnam do Sul.



Ficou reduzido a um montão de destroços o avião de uma companhia aérea da Formosa que, na sexta-feira, se esmagou contra o solo nos arredores de Taipé. Dos 63 passageiros, 23 perderam a vida no acidente

A plataforma franco-alemã não corresponde às esperanças do Foreign Office

—comenta a Imprensa britânica

LONDRES, 19. — (F. P.). — «É perfeitamente claro que a plataforma franco-alemã conseguida em Paris não corresponde às esperanças do Foreign Office», escreve hoje o «Financial Times», segundo o qual o Governo britânico conta que a intransigência do presidente de Gaulle quanto à candidatura inglesa ao Mercado Comum obrigaria o chanceler Kiesinger a apoiar o plano Benelux.

Ora a plataforma de Paris «sabotou o projecto Benelux», diz o «Sun» (trabalhista). «Corta-lhe o passo», escreve o «Daily Telegraph» (conservador).

A presença em Londres de Piet de Jong, primeiro-ministro holandês, e de Josef Luns, ministro dos Negócios Estrangeiros, bem como a visita de Georg Duckwitz, secretário de Estado alemão dos Negócios Estrangeiros, na terça-feira,

permitirão ao Governo britânico formar uma opinião mais precisa quanto ao conteúdo e às consequências das propostas franco-alemãs.

O presidente de Gaulle só ofereceu «migalhas», afirma ainda o «Daily Telegraph», para quem as conversações de Paris indicam que o domínio francês na Europa poderá transformar-se num domínio franco-alemão, perspectiva esta que não deixaria de alarmar os outros países. Deve a Grã-Bretanha, todavia, manter a sua candidatura ao Mercado Comum — conclui o jornal.

OS JORNAIS ALEMÃES MOSTRAM-SE POUCO OPTIMISTAS

BONN, 19. — (F. P.). — A Imprensa alemã mostra-se hoje menos optimista quanto ao acordo franco-alemão consequente às recentes conversações entre Kiesinger e de Gaulle.

O independente «Die Welt» declara não ser de admirar que «as veleidades» de independência da política europeia da República Federal alemã tenham sido detidas em Paris. «Todo o prosseguimento dos esforços dos cinco (a C. E. E. sem a França) para facilitar as coisas aos ingleses, foi interdito. Bonn obedeceu». Mas para o grande jornal de Hamburgo agora é preciso ter «coragem e imaginação» a fim de transformar as táticas de comércio e processuais de de Gaulle num programa em que a política

A entrada da Espanha
no Euromercado

não se fará esperar

—afirma o embaixador

francês em Madrid

ALICANTE (Espanha), 9. — (A. N. I.). — «A França e a Alemanha Federal são os países que com maior interesse defendem o ingresso da Espanha no Mercado Comum», declarou, em Alicante, o embaixador francês em Madrid, Robert de Boisseson, acrescentando que a entrada da Espanha na Comunidade Económica Europeia não se faria esperar, por ser justa e razoável.

O diplomata francês disse também que a Inglaterra não conseguiu ainda o «sino» francês porque não é justo nem conveniente aceitar as suas condições de ingresso pela chamada «porta grande», com todos os direitos O Mercado Comum não é nem nunca será mais um país do «Commonwealth». Se o fosse debilitar-se-ia muitíssimo.

Tentativa de invasão do Yémen do Sul

ADEN, 19. — (A. N. I.). — Tropas regulares do Yémen do Sul derrotaram unidades armadas que, no sábado, tentaram invadir o país — anunciou, a noite passada, a Rádio de Aden, interrompendo o seu programa normal para dar a notícia.

A emissora acrescentou que as forças invasoras, às quais afirmam terem sido capturadas muitas armas e munições, muitos prisioneiros, eram chefiadas e financiadas por chefes tribais e súditos da antiga Federação da Arábia do Sul, que actualmente vive na Arábia Saudita.

Johannes Fouche

—novo presidente

da África do Sul

CIDADE DO CABO, 19. — (R.). — Jacobus Johannes (Jim) Fouche foi hoje eleito presidente da República da África do Sul — o segundo da sua história. Fouche era até há pouco ministro da Agricultura do governo sul-africano.

Fouche tem 69 anos, já foi ministro da Defesa e foi o único candidato sobre o qual o colégio eleitoral, constituído pelas duas Camaras do Parlamento, se teve de pronunciar esta manhã.

Fouche tornou-se candidato à presidência quando Charles Swart, primeiro presidente sul-africano, anunciou a intenção de se retirar em Maio de 1967.

Fouche e o senador Jan de Klerk, ministro da Educação, foram então adversários do dr. Eben Danges ministro das Finanças, que acabou por ser o eleito.

Danges, no entanto, nunca chegou a tomar posse do seu cargo visto ter sofrido um ataque cardíaco pouco antes da data fixada para a cerimónia. Danges nunca se restabeleceu e veio a morrer o mês passado.

Homem de princípios

PARIS, 19. — (R.). — Uma testemunha, que se recusou a prestar juramento durante um julgamento num tribunal de Paris, foi multada em 500 francos (cerca de três contos).

A testemunha, que trabalhava num restaurante, onde lava garrafas, declarou ao tribunal: «Nunca jurei. É contra os meus princípios».

É ainda cedo para julgar o conjunto da situação no Vietnam — diz Walt Rostow

PALM DESERT (Califórnia), 19. — (F. P.). — O resultado da batalha em que se encontram comprometidas as tropas americanas no Vietnam «permanece incerto» mas, em contrapartida, o inimigo sofreu «uma verdadeira derrota» nos combates travados nas cidades tais são as opiniões expostas ao general Eisenhower por dois dos principais conselheiros do presidente Johnson: Walt Rostow e o general Lewis Walt.

Estas indicações foram dadas, durante uma conferência de imprensa, pelos dois conselheiros do presidente, que tinham participado na entrevista Johnson-Eisenhower, em Palm Desert.

Rostow afirmou ao general Eisenhower que as tropas do Vietnam do Norte e do Vietcong «tinham efectuado muito menos operações» na sua ofensiva desencadeada no sábado que no ataque generalizado do fim de Janeiro. De qualquer maneira, concluiu, «é ainda muito cedo para julgar o conjunto da situação no Vietnam».

Por seu lado, evocando a questão de Khe Sanh, o general Walt disse a Eisenhower que «tinha inteira confiança nos seus homens para manter um sector tão importante no plano militar como nos domínios político e psicológico».

O presidente Johnson e Eisenhower discutiram principalmente durante a sua entrevista — que durou cerca de seis horas — a guerra do Vietnam. Evocaram também a situação na Coreia e

a questão do «Pueblo». Em seguida, foram jogar golfe.

Ao fim da tarde, Johnson voltou a Washington, no seu avião particular.

MEDICAMENTO JAPONÊS CONTRA CERTOS TIPOS DE CANCRO CUTÂNEO

TÓQUIO, 19. — (F. P.). — Foram obtidos resultados satisfatórios no tratamento de certos tipos de cânceros cutâneos, graças ao emprego de um medicamento preparado pelo dr. Hamao Umezawa, da Universidade de Tóquio — sabe-se na capital japonesa.

O dr. Tokuji Ichikawa, presidente do «First Tokyo National Hospital», precisou que este medicamento, denominado «Bleomycina», foi descoberto em 1965, tendo já sido objecto de uma comunicação apresentada em Outubro de 1966 num congresso internacional sobre o cancro.

ATRIBUÍDO A CROATAS

O ATENTADO EM PARIS

PARIS, 19. — (A. N. I.). — A Polícia francesa está a proceder a investigações para esclarecer a possível responsabilidade dos nacionalistas croatas na explosão da bomba de relógio que ontem à noite causou a morte de uma pessoa e feriu dezasseis na cave da residência do embaixador da Jugoslávia em Paris.

DIFICULDADES NA RENOVAÇÃO DOS ACORDOS HISPANO-AMERICANOS

MADRID, 19. — (F. P.). — Os acordos militares concluídos em 1952 entre a Espanha e os Estados Unidos para a instalação de bases americanas em território espanhol expiram em Setembro e a sua renovação poderia levantar certas dificuldades.

Estes acordos, diz-se em Madrid, deveriam ser revistos a fim de permitir a Espanha beneficiar, para o seu desenvolvimento, de um auxílio económico que lhe foi praticamente retirado pelas medidas monetárias do presidente Johnson. Os meios diplomáticos da capital pensam que a Espanha se prepara há alguns meses para os reexaminar.

Um merceiro espera
ser dotado

com um coração novo

HOUSTON (Texas), 19. — (R.). — Um merceiro da Geórgia, de 50 anos, que espera ser submetido a uma operação de enxerto de coração, chegou, a noite passada, a esta cidade e foi conduzido para um hospital.

Funcionários hospitalares disseram que serão tiradas análises para determinar que tratamento será prescrito para o homem, J. F. Register. Acrescentaram, contudo, não haver quaisquer planos imediatos para realizar uma operação de transplantação de coração.

A mulher de Register revelou que escrevera ao dr. Michael E. DeBakey, pedindo a operação, e que o famoso cardiologista respondera que trouxesse o doente para um hospital desta cidade.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Os norte-vietnamianos em Hué receberam reforços

SAIGÃO, 19. — (F. P.). — Os norte-vietnamianos, que ocupam a parte sul da cidade de Hué, receberam reforços e armamento — garantem jornalistas, de regresso da cidade imperial.

Contam que dezasseis correspondentes, que seguiam de Phu-Bai para aquela cidade, tiveram de voltar para trás, porque o comboio que os precedia caiu numa emboscada. Ignoram-se as baixas que sofreu.

Nos outros sectores da 1.ª região

táctica, os norte-vietnamianos atacaram em numerosos pontos. A 7 quilómetros de Con-Thien, foi morto um «marine» e 7 ficaram feridos, ontem, num encontro. Em Quang-Tri, quatro americanos da 1.ª Divisão Móvel perderam a vida e outros tantos sofreram ferimentos, em combates com regimentos de Hanói, que tentavam penetrar na cidade. Enfim, 9 americanos morreram e 10 ficaram feridos, noutras combates.

DEIXOU DE HAVER ALVOS PROIBIDOS

HUÉ, 19. — (A. N. I.). — «Decidimos esperar até podermos contar com o apoio aéreo» — declarou um oficial dos fuzileiros norte-americanos, já no interior da cidadela. «Logo que o sol «romper» estaremos em melhor situação».

As barragens de artilharia foram ontem temporariamente suspensas devido ao perigo de serem atingidos alguns dos soldados aliados que avançam para as muralhas, no denso nevoeiro que envolveu a cidade.

Embora a cidadela guarde os mais preciosos tesouros da história e da cultura vietnamita, deixou de haver alvos proibidos para as tropas aliadas e para a aviação.

Notícias ainda incompletas, acerca das baixas verificadas em Hué, revelam que foram mortos mais de 2500 norte-vietnamianos e «vietcongs» desde que a luta começou, no dia 31 de Janeiro. Os comandos aliados revelam que os aliados já sofreram mais de um milhão de mortos e feridos.

Oficialmente, as baixas aliadas foram consideradas «moderadas», mas a classificação entende-se em relação à dureza dos combates e sabe-se que um regimento sul-vietnamiano de cerca de mil homens, foi reduzido a pouco mais do que um batalhão de 350.

A força de fuzileiros, com cerca de um milhão de homens, tem estado a avançar cerca de um quarteirão por dia no seu avanço sobre a muralha abatendo um a um, para avançar, os norte-vietnamianos que ocupam as fortificações existentes na muralha e nas casas de tijolo e cimento situadas nas proximidades.

MAIS DE 4000 CIVIS MORTOS DURANTE A LUTA NA PARTE SETENTRIONAL DO VIETNAM DO SUL

DA NANG, 19. — (R.). — Foram mortos mais de 4000 civis e 80 000 expulsos dos seus lares, em consequência de três semanas de luta violenta nas cinco províncias setentrionais do Vietnam do Sul —



O estado em que ficou o carro de Mireille Mathieu, que ontem sofreu um acidente. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Mireille Mathieu deverá anular todos os contratos durante algumas semanas

LYON, 19. — (F. P.). — Mireille Mathieu deverá anular todos os contratos durante algumas semanas, devido ao acidente de que foi vítima nos arredores desta cidade — anunciou algumas horas mais tarde o seu empresário, Johnny Stark.

Um médico que examinou a cançonetista, no local do acidente, prescreveu-lhe um mês de repouso.

Além de Mireille e do empresário, havia mais três pessoas no carro: a secretária, um fotógrafo e o motorista.

A secretária e o fotógrafo foram hospitalizados. Uma testemunha do acidente diz que o carro não ia a mais de 80 km á hora. Subitamente, derrapou numa curva e voltou-se. «Precipitei-me em socorro dos passageiros e vi Stark de pé e Mireille que corria. O tecto do carro estava amolgado. Foi um milagre o acidente não ter sido uma catástrofe».

NOVENTA POR CENTO DA ÁREA DO RANN DE KUTCH É TERRITÓRIO INDIANO — DECIDIU UM TRIBUNAL

GENEVA, 19. — (R.). — Um tribunal internacional decidiu hoje, que 90 por cento da área do Rann

de Kutch, disputada pela Índia e pelo Paquistão, é território indiano. A decisão foi alcançada por maioria. Votaram a seu favor o juiz sueco, presidente do Tribunal, e o juiz iraquiano, indicado pelo Paquistão.

O juiz jugoslavo, indicado pela Índia, assinou vencido.

A tese indiana era de que a totalidade do território em disputa devia ser indiano.

Rann de Kutch ocupa uma superfície de 22 400 km quadrados de pântanos de lama e de água salgada, abalados por sismos, dividindo o oeste do Paquistão do distrito de Kutch, no Estado de Gujarat, na Índia.

Há três anos a Índia e o Paquistão lutaram por causa da desolada região. Um cessar-fogo foi assinado em Junho de 1965 e os dois países concordaram em submeter a disputa á arbitragem de um Tribunal Internacional.

Os três juizes desse tribunal internacional, nesta cidade, tiveram de estudar 15 000 páginas de provas, apresentadas com as alegações de ambos os países.

BOMBARDEIO NAVAL DE PHAN THIET

SAIGÃO, 19. — (F. P.). — Os canhões dos contratorpedeiros da Sétima Esquadra entraram em acção contra a cidade costeira de Phan Thiet, onde os «vietcongs» ocuparam ontem diversos sectores.

Phan Thiet é uma das duas cidades — a outra é Vinh Long — no delta, onde os atacantes ainda ocupam posições.

A artilharia naval juntou-se aos caças bombardeiros, helicópteros armados e artilharia terrestre, no ataque áqueles sectores. Parece que os «vietcongs» resistem no bairro do hospital. Tropas americanas e sul-vietnamitas entraram em acção.

Em Vinh Long, a catedral foi retomada esta manhã e, á tarde, apenas havia conhecimento de tiros isolados.

Voltou a ser atacado com foguetões o aeroporto de Saigão

SAIGÃO, 19. — (R.). — Um foguetão «vietcong» atingiu hoje o edifício do aeroporto de Saigão, matando um soldado americano e ferindo 21 outros que aguardavam transporte depois de terem cumprido o seu serviço militar no Vietnam.

Os guerrilheiros dispararam cerca de 11 foguetões contra o edifício a partir da meia-noite enquanto o «vietcong» mantém a sua pressão contra as cidades e bases militares do delta do Mekong.

Um porta-voz militar americano disse que os danos causados nos aviões tinham sido ligeiros e que o «vietcong» não tinha desencadeado nenhum assalto contra o aeroporto — considerado até este mês a base mais bem defendida em todo o Vietnam do Sul.

A chamada «segunda vaga» da ofensiva «vietcong» começou ontem com bombardeamentos de morteiros e foguetões contra 47 localidades espalhadas por todo o país.

Um porta-voz governamental disse terem morrido três mulheres e três crianças quando foi bombardeado, ontem á noite, o quartel-general da Polícia no centro de Sai-

gão. Sete polícias morreram em consequência deste ataque.

O chefe da Polícia, general Loan, que executou um oficial «vietcong» em plena rua durante a ofensiva do ano novo, tem o seu gabinete no quartel-general e é considerado como um alvo de grande interesse para os guerrilheiros.

O porta-voz disse ainda que o «Vietcong» teve 19 mortos e três prisioneiros quando atacou a caserna de um batalhão de «rangers» sul-vietnamianos no bairro de Cholon. Morreram quatro «rangers» e ficaram feridos oito.

Um porta-voz militar americano disse que os fuzileiros navais da base de Khe Sanh mataram 26 soldados norte-vietnamianos a três quilómetros a ocidente da base.

O porta-voz afirmou também que prossegue a luta na cidade costeira de Phan Thiet, a 160 quilómetros a nordeste de Saigão. Um batalhão «vietcong» continua ainda em poder de um bairro da cidade.

Caças bombardeiros americanos atacaram ontem vários aeroportos e instalações militares na região de Hanói-Haiphong.



O rei Hussein (ao centro), visitando a aldeia de Karameh, depois do bombardeamento israelita, que forçou os jordanos a aceitar o cessar-fogo. O bombardeamento foi o último incidente de uma série, ao longo do rio Jordão, provocada, em especial, por repetidas infiltrações de terroristas árabes, em território ocupado pelos israelitas. Estes utilizaram agora artilharia e aviões para calar postos jordanos. Após tais represálias, Hussein anunciou que a Jordânia deixaria de ser ponto de partida para os terroristas

HELICÓPTERO ABATIDO

DA NANG, 19. — (F. P.). — Foi abatido um helicóptero americano «UH 1» a 20 quilómetros ao sul de Da Nang. Morreram dez americanos e ficaram feridos outros três.

DIÁRIO DE EVA



HABITANTES A MAIS NUM ESPAÇO PEQUENO

A notícia vem de Espanha. Há habitantes a mais em Madrid. Três milhões de pessoas. No fim da guerra civil, em 1939, contava-se um milhão. Em menos de trinta anos triplicou. A densidade de partículas venenosas no ar atingiu um ni-

andar, porque o médico a mandou andar, para afastar o tédio e a neura.

As cidades crescem, para fora de si próprias. E a população de um milhão ou três milhões que expira anidrido carbónico e se espalha para dentro e fora das

da Lua e o mundo aquático. O lunático já não será o distraído, o que anda na lua, mas o que está na Lua. E o homem voltará a ser peixe, o peixe que teria sido no princípio dos tempos, antes de ser macaco, que poderia ascender a homem.

Que mundo maravilhoso este século XX! Este século de angústia e novidade, de ritmo que ressoa no ar e todos captam na largura dos passos, no tom da voz e na vibração dos nervos.

por
ANTÓNIA DE SOUSA

vel muito perigoso. Por causa das pessoas a mais, do fumo das fábricas e do que sai do cano de escape dos veículos — automóveis ou camiões.

Três milhões de pessoas numa cidade. Grande. Com certeza. Mas três milhões. Vemos ruas cheias, cheias. Ficamos sufocada. Esmagada. Ou pelo menos aos encontros nas ruas concorridas que são sempre as mesmas ruas, porque são as ruas da moda.

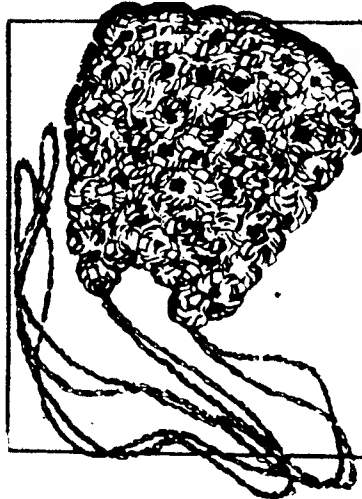
Lisboa tem um milhão de habitantes. Só um milhão. Ainda não um milhão. Um milhão de gente que vai para o Chiado passear e sobe e desce a Rua do Carmo, a Rua do Ouro, da Prata, Augusta. Passeia a Avenida da Liberdade. Concentra-se no Rossio e Restauradores. Porque são as ruas da moda de Lisboa. Madrid também tem as suas ruas. Todas as cidades têm as suas ruas. O Porto tem a Sta. Catarina, Sá da Bandeira, Sto. António e a Batalha. E nestas que se passeia, faz o picadeiro. Num círculo fechado.

E os homens que seguram as fachadas dos prédios com os seus ombros encostados contam as vezes que a mesma mulher passa naquela rua a mostrar-se ou só a

cidades, resolve a determinada hora concentrar-se nas ruas tais e tais, porque é nelas que se encontram os conhecidos, as elegantes e os desocupados. E esse milhão ou três milhões vão «produzir» mais milhões num ápice, em menos de dez anos. Sem limite. Porque não sabe que é perigoso haver gente a mais numa cidade que cresce, mas tem o centro, o coração que pulsa e pode ser só músculo, ou bomba de bombear sangue, mas a que todos atribuem importância vital. Se a tem! Basta que a bomba deixe de funcionar para, pun, ficar a massa inerte. E todos ocorrem ao coração da cidade. O ar fica viciado. As pessoas acabam por sofrer do aparelho respiratório. Por haver pessoas a mais num espaço a menos.

Madrid e Lisboa. O mundo inteiro. Falta de espaço. De ar puro para respirarmos. Sem falar em pão. Fabricar-se-á pão sintético. Talvez se invente espaço no mar para as pessoas viverem e a Lua dê os segredos das suas montanhas e vales e se encontre condições de arranjar uma atmosfera adequada aos nossos pulmões ou os nossos pulmões evoluam para a atmosfera

HORÓSCOPO DA MODA



Eis aqui um novo e lindo modelo de bolsas de mão, revestidas de cadeias douradas e prateadas. Uma prenda «cintilante», certamente



Casaco simples e elegante para a próxima Primavera

Reuniões científicas

Ciclo promovido pelo Instituto de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina de Lisboa

Promovido pelo Instituto de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina de Lisboa e Centro de Estudos de Histologia e Embriologia «Celestino da Costa» do Instituto de Alta Cultura, está a decorrer o 4.º ciclo de conferências, versando assuntos da respectiva cadeira. A primeira conferência foi feita

pelo prof. Xavier Morato, director do Instituto, que falou de «Evolução e involução do nucleolo», realizando-se a segunda conferência no dia 20, e estando a cargo do prof. Charles Roublier, da Escola de Medicina de Geneve, que versará o tema «Os gânglios simpáticos; correlação entre a ultra-estrutura e a função». O programa do ciclo prossegue no dia 5 de Março, com uma conferência do prof. M. da Silva Pinto, da Faculdade de Medicina do Porto, que fala de «Alguns problemas morfológicos da retina»; dia 7, conferência do prof. António Coimbra, da Faculdade de Medicina do Porto sobre «Estudo ultra-estrutural dos glúcidos da célula animal»; dia 12, pela dr.ª M. J. Correia Mendes, de Lisboa, «Aspectos ultra-estruturais especiais do condrioma»; dia 14, prof. A. Tavares de Sousa, da Faculdade de Medicina de Coimbra, «Histofisiologia da glândula tireóide»; dia 19, dr. A. A. Teixeira Pinto, de Lisboa, «Acção das radiações ionizantes sobre os granulócitos basófilos»; dia 21, prof. A. Correia Madeira, da Escola Superior de Medicina Veterinária, «Cromossomas dos mamíferos»; e dia 26, prof. Xavier Morato, «Alguns resultados da acção das radiações ionizantes nos ovos embrionários de galinha».

As conferências realizam-se, às 18 e 30, no anfiteatro Celestino da Costa (Instituto de Histologia), e a entrada faz-se pela porta da Anatomia.

A DEONTOLOGIA DA UTILIZAÇÃO DO CORPO HUMANO

A Associação dos Médicos Católicos Portugueses promove, na quinta-feira, às 21 e 30, no anfiteatro do Campo dos Mártires da Pátria, 43, um colóquio sobre a «Deontologia da utilização do corpo humano», o qual será presidido e orientado pelo prof. Miller Guerra, sendo os seus diversos aspectos expostos pelos Drs. Artur Lino Ferreira («Utilização dos ossos»), João Eurico Lisboa («Utilização dos olhos»), José Balcão Reis («Utilização do rim»), José Caria Mendes («Utilização do cadáver»), José Palma Boléo-Tomé («Utilização da pele»), José Salles Luís («Utilização de vasos e do coração») e Manuel Halpern («Experimentação humana»).

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384



**GEORGES MAURICE
SANTOS E SOUSA**

FALECEU

Fernando Raul de Abreu e Sousa, sua esposa Maria Helena de Abreu e Sousa e filha Ana Maria de Abreu e Sousa e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chammar á Sua Divina Presença o seu muito querido Pai, Tio e Sogro, Avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 20, pelas 11 horas, na Igreja de S. João de Deus para o Cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.

129, Av. Almirante Reis — T. 51586



**ESMERALDA FRADE
SANGUINETTI**

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa o seu falecimento no passado dia 14 e que amanhã, dia 20, às 12.30 horas, na Igreja do Loreto, será celebrada missa.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

ALGARVE CARNAVAL

EXCURSÕES EM AUTO-CARRO OU AVIÃO

Hospedagem no luxuoso
HOTEL EVA — Faro

VEJA O ALGARVE ASSISTIDO POR UMA ORGANIZAÇÃO ALGARVIA, COM VISITA AOS MAIS BELOS LOCAIS TURÍSTICOS, ACOMPANHADO POR GUIAS EXPERIENTES

Partidas de Lisboa no Sábado à tarde, (24 de Fevereiro) Regressos na terça à tarde

PREÇO POR PESSOA:

Em autocarro 1200\$00

Com viagem de avião

Lisboa/Faro/Lisboa 1700\$00

ORGANIZAÇÃO DA

EVA

VIAGENS E TURISMO

Para informações e inscrições:

EMPRESA DE VIAÇÃO

ALGARVE, LDA.

Em Lisboa—Rua Bernardino Costa, 30 (ao Corpo Santo) — tel. 32 17 87 OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS

S. R.

MINISTÉRIO DA SAÚDE
E ASSISTÊNCIA

Hospital Júlio de Matos

Serviço de Abastecimentos

GRUPOS VIII e XVI—CONCURSOS PARA O FORNECIMENTO DE APAR. E LÂ DE CORTIÇA, TECIDOS E CORTINAS EM PLÁSTICO.

Até às 17.30 horas do dia 4 do próximo mês de Março, encontram-se patentes, no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto aos sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para os fornecimentos em referência.

LISBOA, em 17 de Fevereiro de 1968.

O CHEFE DO SERVIÇO

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

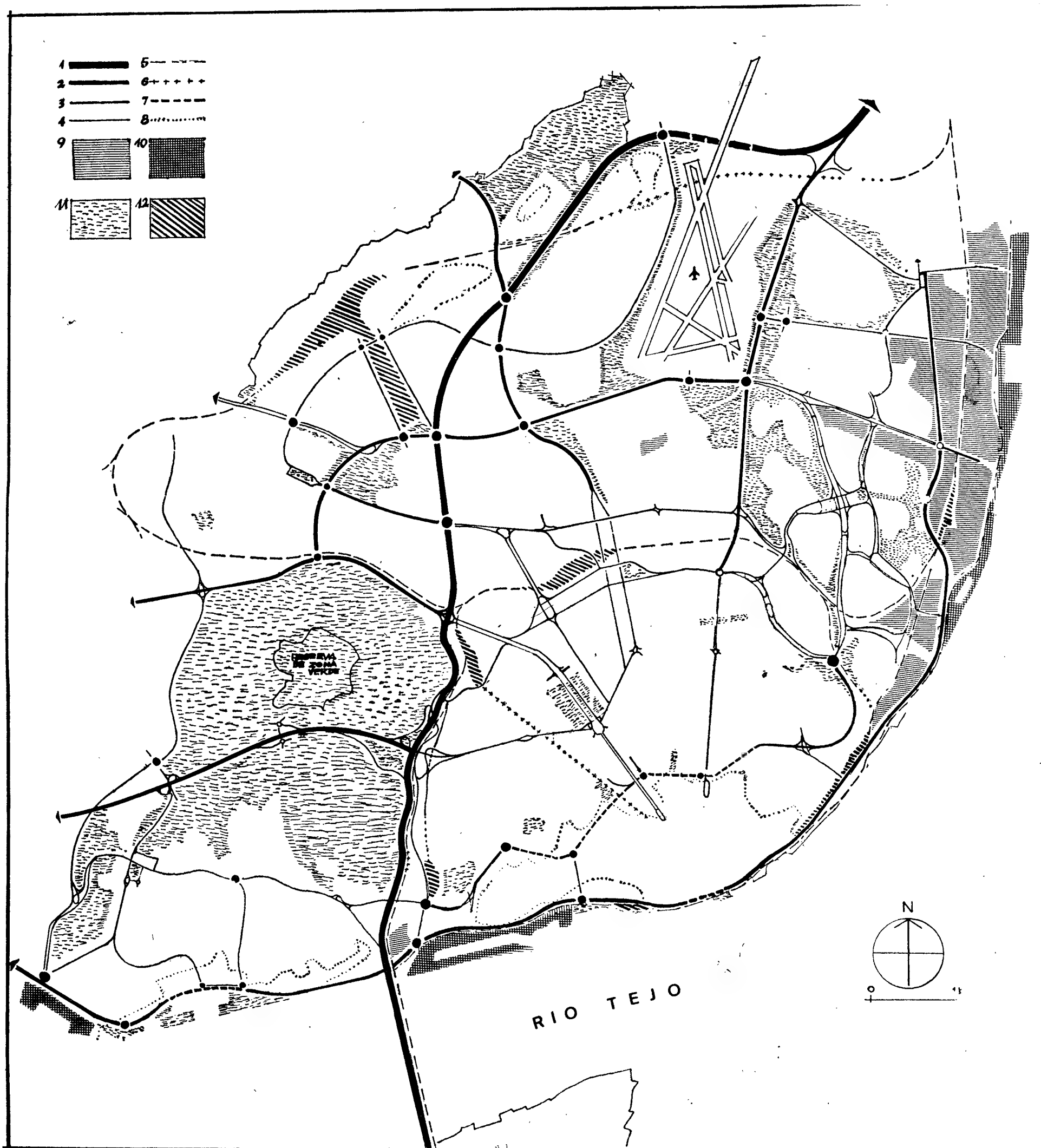
VIANA & FILHOS, L.

Rua Actor Taborda, 20

Telef. 534688

(ao Saldanha)

O Plano Director de Lisboa estabelece as linhas fundamentais do seu desenvolvimento futuro



Lisboa tem agora, pela primeira vez na sua história, de um documento destinado a estabelecer as normas fundamentais do seu desenvolvimento futuro, que deverão impedir as decisões anárquicas e as soluções arbitrarias.

O Plano Director de Lisboa, de que agora dispõe a Câmara Municipal, pode ter vindo já tarde e conter soluções controversas. Mas representa um passo decisivo e uma conquista de indiscutível importância na medida em que codifica, por assim dizer, num plano de conjunto, os problemas múltiplos de uma capital que tem crescido aos repelões e ao sabor do acaso, com todos os inconvenientes que daí resultam.

O Plano Director de Lisboa estabelece, para um período de algumas dezenas de anos, as bases de desenvolvimento da cidade, incluindo quer as soluções requeridas pelo crescimento da própria cidade, quer as que dependem da região e de todo o território. Por isso, figuram neste plano tanto as soluções propostas para a urbanização de novas áreas

citadinas já estudadas em separado — que é o caso de Chelas, por exemplo — como as vias de ligação com as diferentes zonas do País.

Assim, na carta do Plano Director que reproduzimos, salienta-se um eixo rodoviário fundamental que, a partir da Ponte, atravessará a cidade e entroneará na auto-estrada do Norte, depois de passar, em túnel, por baixo de uma das pistas do aeroporto da Portela. Este eixo fundamental, servindo a cidade, torna-se essencial para ligar o Norte ao Sul, estabelecendo a união das futuras auto-estradas que ligarão, um dia, Lisboa ao Porto e a Faro.

Simultaneamente, indica-se no Plano o traçado da continuação da Avenida da Liberdade, da continuação da 2.ª Circular até à Rotunda do Aeroporto; o traçado de novas auto-estradas para Poente (Sintra e Cascais); localizam-se as zonas ferroviárias, as novas zonas industriais e habitacionais, etc. Note-se, entre outras inovações, o túnel rodoviário a sul do Terreiro do Paço.

- 1 — Eixo Rodoviário Fundamental;
- 2 — Auto-Estrada; 3 — Via Rápida;
- 4 — Via Periférica de Sector; 5 — Via Férrea;
- 6 — Tunnel Ferroviário; 7 — Tunnel Rodoviário;
- 8 — Limite de Zonas a preservar; 9 — Zona industrial;
- 10 — Zonas portuárias; 11 — Zonas verdes; e 12 — Zonas ferroviárias

«GRANDE PRÊMIO DE PUBLICIDADE»

O Regulamento sublinha a importância das três forças do anúncio moderno

A publicação do Regulamento do «Grande Prémio de Publicidade» representa um passo decisivo na iniciativa do «Diário de Lisboa».

Uma leitura atenta comprova a preocupação de sublinhar a importância de cada interveniente na elaboração do anúncio. Este, por mínima que seja a superfície utilizada, exige a colaboração de várias entidades. A publicidade torna-se, cada vez mais, um trabalho de equipa.

Podemos apontar como essenciais à elaboração do anúncio três entidades: o anunciante, a agência, os criativos. O primeiro indica o produto ou a marca que devem ser objecto da publicidade; o segundo estuda as complexas normas que devem estruturar o anúncio; os terceiros dão ao anúncio o rosto, a expressão, a forma que melhor convenha ao fim a que ele se destina. Três forças que se reúnem numa só. Anunciante, agência, criativo — o triunvirato do anúncio moderno...

Ninguém foi esquecido pelo Regulamento. Assim, para a agência, como entidade coordenadora de vários esforços, revertem quatro distinções: o GRANDE PRÊMIO, o primeiro e segundo prémios e o «Prémio Especial». Para o anunciante haverá igualmente uma distinção, constituída pela mi-

niatura do troféu do «Grande Prémio».

Os criativos, por sua vez, vieram a merecer a maior atenção do Regulamento que, deste modo, quis realçar a importância da sua intervenção no anúncio. O criativo é, por natureza, o imediato traço de união entre o anunciante e o público. Terá de inventar, de criar, o melhor caminho para chegar até ao possível consumidor, dentro das coordenadas sugeridas. Do seu trabalho, em

última análise, depende o êxito ou o fracasso do anúncio.

A actividade dos criativos fica distinguida no nosso Regulamento pela atribuição de um prémio no valor de 20 mil escudos. Tãmanha importância, num meio como o nosso, assume um especial significado. Exprime, da parte do «Diário de Lisboa», o desejo de ver o anúncio assumir cada vez maior qualidade. Os leitores do nosso jornal merecem o melhor.

Dizem os leitores...

Aconteceu num eléctrico

Da nossa leitora, sr.^a D. Julieta Ramos, recebemos a seguinte carta:

«Normalmente e talvez por mero preconceito rotineiro as cartas dirigidas a qualquer jornal têm sempre como objectivo a recriminação dos leitores, em relação a factos ou pessoas, numa lamúria constante a cujo ritmo cadenciado já estamos habituados, mas a cujo conteúdo, apesar de tudo reagimos sempre com aquela náusea peculiar que todos nós sentimos ao mínimo contacto com validades destrutivas. Hoje, porém, para fugir à banalidade enfadonha desse grito constante de revolta, resolvi colaborar, numa tentativa estimulante, demonstrando publicamente que afinal os jornais também servem para realçar factos construtivos e

para dar, áqueles que o merecem, embora de uma forma extraordinariamente pobre, o justo prémio do seu valor, para mais tratandose de factos referentes a contactos humanos — simpatia, compreensão — hoje tão arredados de mentalidade daqueles que, por obrigatoriedade profissional, contactam pelo menos 1/3 das 24 horas com as diferentes camadas sociais, que constituem o público.

O caso passa-se num eléctrico Estrela-Comes Freire, cerca das 12,30 do dia 9 e refere-se ao empregado n.º 3402.

Como é do conhecimento geral nestas horas chamadas de ponta, a superlotação dos eléctricos é sempre uma nota curiosa de observação e uma montanha de problemas para aqueles cujo estado, pelos mais diversos motivos, dificilmente toleram um grande percurso a pé, empurrados e espezinhados, digamos mesmo comprimidos, pela densa camada humana que, numas horas, povoa os transportes públicos.

Fu era mais um caso igual a muitos casos desses dos que se vêem forçados pela força das circunstâncias a tolerar esses ditos transportes, com a agravante, que, o meu estado de gravidez, adiantada, me impossibilitava de seguir o trajecto com a tranquilidade com que seguiria em condições normais. Mas mal tinha entrado, eis que o referido empregado num gesto imensamente amável se dirige, com a polidez e educação que seriam de desejar, aos 2 cavalheiros que seguiam sentados no primeiro banco, solicitando-lhes para que um desses lugares me fosse oferecido, o que veio a verificar-se. O facto em si qualquer pessoa o poderá achar banal; mas a verdade é que acontece num numero tão diminuto de vezes, que se torna digno de registo. A partir daí, e dada a longa demora do percurso que eu tinha a efectuar, esse empregado passou a ser para mim motivo de curiosidade e de estudo. E quando cheguei ao fim do trajecto eu tinha a plena certeza de que a sua amabilidade e simpatia não eram simples produto ocasional, mas sim parte integrante da sua maneira de ser e forma de agir.

Durante o longo tempo que esse trajecto levou foi sempre de uma delicadeza extraordinária e de uma amabilidade indescritível para com todos, ajudando a subir os que entravam, indicando-lhes o melhor lugar, amparando quando determinadas curvas obrigavam ao desequilíbrio, com uma boa vontade e um sorriso cativante, atento ao menor problema que pudesse surgir e resolvendo-o sempre com a mesma compreensão.

Repito: o facto em si parecia banal. Mas se o compararmos aos quadros frequentes que se nos deparam no dia a dia, verificaremos

que é bastante diferente, digno de registo e digno sobretudo da nossa homenagem. Que casos como este sirvam de padrão e de estímulo áqueles que como ele exercem a mesma profissão.»

«A FRUTA PROIBIDA»

A propósito do que no «Diário de Lisboa» se publicou, em noticiário e «Nota do dia», com o mesmo título, sobre as tarifas ferroviárias aplicadas ao transporte de fruta e dos esclarecimentos do director-geral dos Caminhos-de-Ferro, escrevem os sr. Henrique J. Mendes, juntando, como diz, o respectivo documento, á sua carta, da qual reproduzimos os seguintes passos:

«Em 3 do corrente foi expedido de Viana do Castelo, conforme o documento junto da C. P. e em grande velocidade (em pequena não aceitam) uma cesta com laranjas (20 kg de peso bruto). Pagou á C. P. 32\$00, conforme se verifica no documento. Ora, dividindo os Se atendermos a que o preço médio da laranja no mercado anda por 3\$50 /kg, verifica-se esta coisa quase anedótica: um particular que queira comer em Lisboa a sua fruta terá de dar cerca de metade do seu valor á C. P. para poder comer a outra metade! E parece, pois, que esta conta tão simples chega para demonstrar que os preços tarifários da C. P. contribuem, mais do que substancialmente, para o preço proibitivo da fruta — proibitivo, evidentemente, para áqueles que não recebem grandes proventos.

«E se não abstrairmos que o cabaz pesa 2 ou 3 kg e que teremos de pagar aos C. Ferro a devolução da tara vazia (porque preço modéstol), por quanto fica cada remessa de 20 kg ao dono da laranja ou ao destinatário? Quanto aos km a que o sr. director dos C. Ferro parece dar tanta importância — 538 a Chaves, e agora 392 a Viana —, como é sabido, não contam, pois a tarifa que a C. P. aplica a transportes desta natureza é sempre a mesma, quer a expedição seja para uma distância de 10 km, quer seja para 600; portanto, inútil esgrimir com quilómetros. Quanto ás percentagens chamadas em socorro das afirmações feitas, é claro que se se tratar de uvas ou pêssegos em Janeiro, com valores de 40\$00 e 50\$00 o kg, a tal percentagem baixará ainda mais, talvez para 1% ou menos, o que não impede que tenha um preço proibitivo para o vulgar a fruta temporária, e isso quase só pelo elevado custo dos transportes.

«Não resisto, ainda, a registar, a propósito da publicidade que a C. P. vem fazendo nos jornais: «O transporte no C. Ferro baixou ou teve um ligeiro aumento», que também isso é visível na senha da C. P., que junto é onde se prova que o que se pagava por 16\$00 passou para 32\$00 os 20 kg! Chama-se a isto 100 por cento de... modestia!»

Dois exemplares do mais recente brinquedo inglês ladeiam uma das apresentadoras da Feira Britânica de Brinquedos, recentemente realizada em Brighton, no Sul da Inglaterra. O novo brinquedo é o «Spofer» (que é como quem diz «Trapaço»), um grande cão, lavável, à prova de fogo, e destinado não só ás crianças, mas também ás «teen-agers», cuja preocupação dominante vai passar a ser, por certo, afagar-lhes o pelo. Nessa Feira, 300 produtores de brinquedos apresentaram, aos representantes de 22 países, numerosos brinquedos em que predominou a nota do realismo, com relevo para tipos derivados dos filmes de James Bond e dos «Thunderbirds». As exportações britânicas de brinquedos subiram de 1190000 contos, em 1966, para 1312 500, no ano findo.

TRANSPORTES POR CAMIÃO ENTRE PORTUGAL E A ALEMANHA

A organização Lassen Transport, que há mais de quarenta anos mantém um serviço de transporte marítimo de mercadorias — em sistema de grupagem — entre Portugal e a Alemanha, vai inaugurar ainda este mês uma derivante rodoviária do mesmo serviço, assegurada por camiões de longo curso.

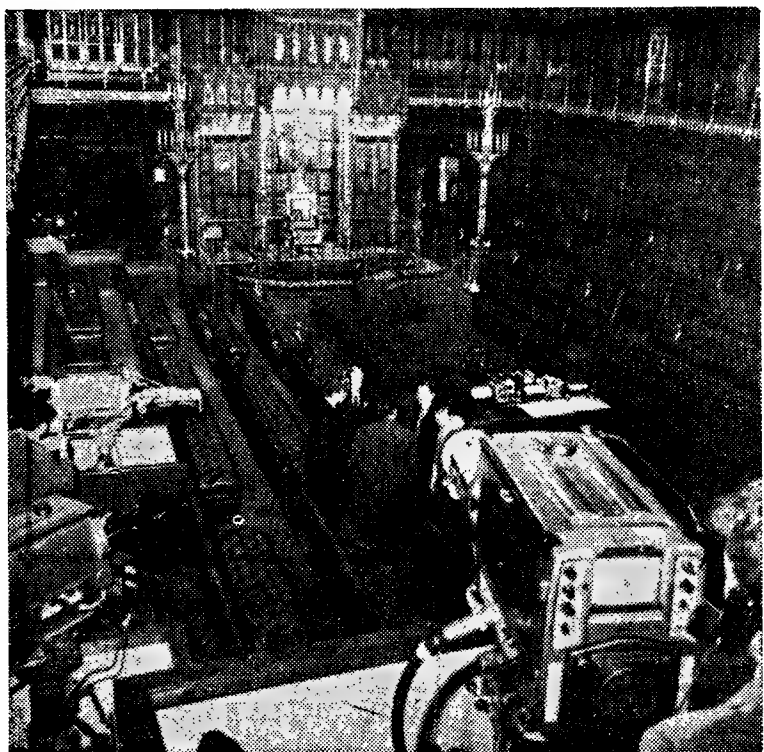
O serviço rodoviário de grupagem da Lassen Transport terá a partida da cidade de Frankfurt, onde deverão concentrar-se mercadorias provenientes de vinte e três cidades do território federal, com destino a Lisboa e Porto.

Como vantagens imediatas desta derivante rodoviária, que de resto não implica a eliminação do serviço marítimo, cita a Lassen Transport a economia no prémio de seguro, a grande economia na embalagem, a redução dos perigos de avarias e roubo, e a maior rapidez nas operações de carga e descarga. O tempo de cada viagem, a efectuar em ritmo semanal, é apenas de quatro dias.

ESTUDANTES DE VETERINARIA HOMENAGEARAM UM PROPRIETÁRIO

Os finalistas da Escola Superior de Medicina Veterinária deslocaram-se á Quinta das Terras, onde foram recebidos pelo seu proprietário, comendador Francisco José Simões, a quem, depois de visitarem as instalações pecuárias, os estudantes entregaram uma mensagem onde lhe exprimiam a sua gratidão pelas facilidades dadas como complemento da sua preparação técnica.

O SENADO NA TV BRITÂNICA



Três máquinas de televisão da B.B.C. estão a ser instaladas e cuidadosamente focadas na Câmara dos Lordes, em Londres, para gravarem toda uma sessão, em circuito fechado. O «video-tape» será depois montado de forma a constituir um programa de 55 minutos que a B.B.C. transmitirá através dos seus canais de televisão. Se a transmissão vier a ter êxito entre os tele-espectadores, tornar-se-á em programa regular sobre o Parlamento britânico

edifícios AVIZ



PERSPECTIVA DO BLOCO 'B'
CUJA CONSTRUÇÃO FOI JÁ INICIADA

«A aquisição de bens imobiliários foi sempre, no decorrer do tempo, a forma mais segura e mais rápida de valorizar o dinheiro.»

No caso especial dos 'Edifícios Aviz', essa valorização atinge proporções jamais verificadas.



R. Rodrigues Sampaio, 146 - 3.º D.º
Telefone 53 51 11 - 53 51 14 - LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Fevereiro de 1938 publicava:

«A parada no Terreiro do Paço e desfile pela Baixa de mais de 4000 crianças da «Voz do Operário» impressionou agradavelmente a população. «Nunca aquela sociedade de beneficência e instrução, a despeito dos 55 anos da sua existência, fizera desfilar a sua população escolar infantil, aliás muito superior em numero às que se puderam apresentar.

«E nenhuma escola oficial ou particular do País podia reunir um numero tão elevado de crianças, o que constitui um índice admirável de organização e de pensamento superior de cultura por parte da prestigiosa instituição operária, há meio século constituída por manipuladores de tabaco, num modesto objectivo associativo que pelo decorrer do tempo, e a esforços desinteressados de muitos, alcançou um nível superior na vida portuguesa.»

CURIOSIDADES

Defesa de achados arqueológicos

Por meio da aplicação de castigos rigorosos, D. João V procurou impedir a destruição de quaisquer objectos arqueológicos que fossem encontrados.

Quem achasse algum de tais objectos tinha de o apresentar à autoridade mais próxima, a qual ficava obrigada a comprová-los ou a comunicar o caso ao governo, para este autorizar a efectivação da compra.

★ ★ ★

A catedral de Boston

Entre os edificios que, em qualquer país, se tornam singulares, inclui-se a famosa catedral de Boston.

É, na realidade, um edificio muito curioso, com 7 portas, 52 janelas, 12 colunas e 365 degraus que conduzem à torre.

★ ★ ★

Força e velocidade do caracol

A velocidade normal do caracol é de oito centímetros por minuto, embora alguns consigam, aliás por pouco tempo, andar o dobro.

Embora não o pareça, o caracol dispõe de muita força, pois pode puxar um peso duzentas vezes maior do que ele.

★ ★ ★

Leitores de livros

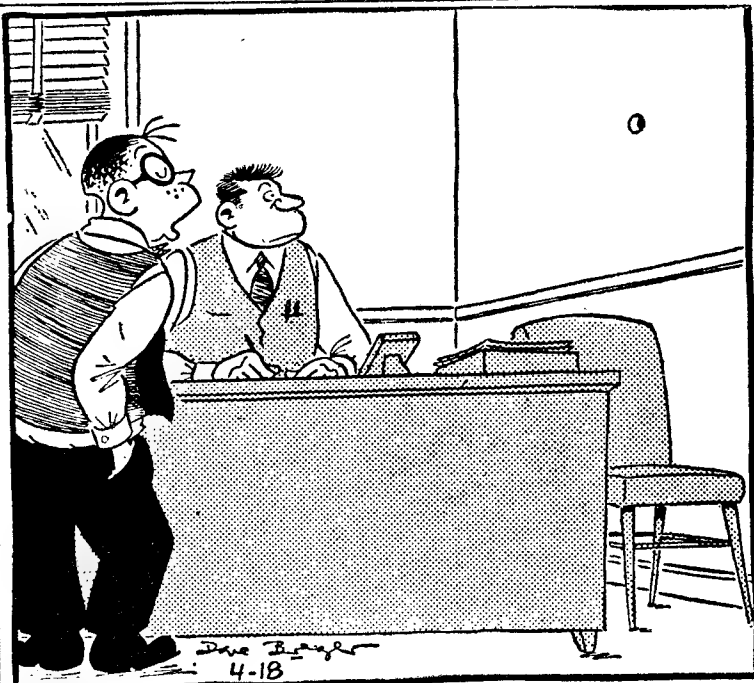
Verifica-se pelas estatísticas que o gasto médio, em Espanha, por pessoa, na compra de livros anda por trezentas pesetas por ano, incluindo os gastos das bibliotecas publicas e privadas.

A industria livreira, que é hoje uma das mais importantes daquele país, exporta quarenta por cento da sua produção para a América Latina.

ANEDOTAS

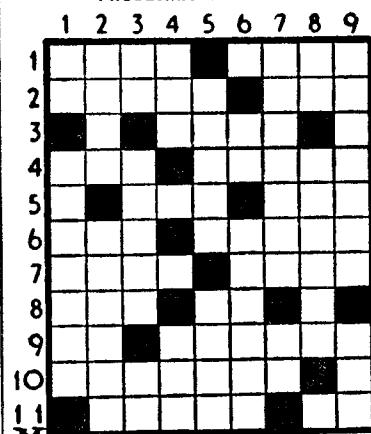
■ Ela para ele, ternamente: — Amor, que fazias tu se eu morresse? — Olha, filha, o mesmo que tu farias em caso idêntico. — Monstro! — replica ela agastada.

■ Rui, de 4 anos, pergunta à mãe: — Mamã, já são horas de lanchar? — Não, filho, ainda falta uma hora. — Ah!, então, mamã, a minha barriguinha deve andar adiantada.



PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO) PROBLEMA N.º 4735



HORIZONTAIS: 1 — Luz solar reflectida pela Lua. Arre! 2 — Aceder. Aguardante de melão. 3 — Vila do distrito de Braga. 4 — Gasta. Medida arbitrária da duração das coisas. 5 — Tritura. Seguias. 6 — Prefixo que designa três. Currais de ovelhas. 7 — Sulco. Toca. 8 — Patrão. Nota de musica. 9 — Neste instante. Faz ver. 10 — Levantaria a chama. 11 — De ouro. Pertences.

VERTICAIS: 1 — Além. Difama. 2 — Indivisíveis. Põe fim. 3 — Simbólico químico do ouro. Afeição. Pronome pessoal. 4 — Cordilheira de Marrocos. Imensidade. 5 — Rilhar. Resida. 6 — Testemunho. Lugar de delicias ocupado pelos heróis e homens virtuosos, segundo a crença dos antigos gregos e romanos. 7 — Carregado. Basta! 8 — Estrépito de desmoronamento. Equilibrar-se no ar. 9 — Investe num cargo. Preposição e artigo (pl.).

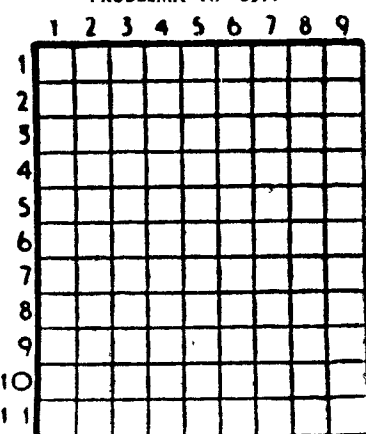
Resolheu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4734

HORIZONTAIS: 1 — Expíamos. 2 — Carilo. 3 — Ob. NÃO. HÁ. 4 — GOSTO. SEM. 5 — Nua. Só. 6 — Da. Ripos. 7 — Lá. Fé. Ora. 8 — Ide. Mor. 9 — DESGOSTO. 10 — Estal. Aro. 11 — Assolou.

VERTICAIS: 1 — Gog. Lidem. 2 — Bondades. 3 — XC. Sua. Esta. 4 — Panta. Gás. 5 — Irão. Remois. 6 — Aro. Si. Os. 7 — Mi. Soportal. 8 — Olhe. Ar. Oro. 9 — Soam. Sai. Ou. (Provérbio: NÃO HÁ GOSTO SEM DESGOSTO).

NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 8579



HORIZONTAIS: 1 — Porção. Piedosas. 2 — Camareira. Nome de mulher. 3 — Doença. Rezo. 4 — Bucha. Bário (s. q.). 5 — Guarda segredo. Possuir. 6 — Sepultura. Rosto. 7 — Ave perneta. Adição. 8 — Gálio (s. q.). Atravessa. 9 — Consentimento. Esteiro. 10 — Reuma. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 11 — Equipa. Doença que dificulta a respiração.

VERTICAIS: 1 — Actriz. Tirara a vista a. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Cabeleira. Erbio (s. q.). 3 — Pulava. Consentimento. 4 — Fileira. Vara muito flexível. 5 — Cidade da Arábia. Caruma. 6 — Estacion. Colorido. 7 — O mesmo que eiró. Frutos da tamareira. 8 — Nesse lugar. Falso. Seguiam. 9 — Remediar. Exprime por palavras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8578

HORIZONTAIS: 1 — Vaia. Aram. 2 — Agor. Sumi. 3 — Dado. Amam. 4 — Imã. Ero. 5 — Aaro. Anos. 6 — Apaga. 7 — Ina. 8 — Leva. Sado. 9 — Amar. Tos. 10 — Ruga. Arco. 11 — Eros. Roas.

VERTICAIS: 1 — Vadios. Laré. 2 — Acama. Femur. 3 — Iodara. Vaga. 4 — Aro. Opiaras. 5 — An. 6 — Asa. Agastar. 7 — Rumena. Airé. 8 — Amara. Ad. Adeça. 9 — Mimosa. Osos.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Mais de duzentos pedidos de novas concessões de carreiras estudados pelo Conselho Superior dos Transportes Terrestres

O Conselho Superior dos Transportes Terrestres continuou no penúltimo ano — segundo se pode ler pelo relatório agora publicado — a ocupar-se da apreciação dos assuntos que lhe foram presentes pela Direcção-Geral, tendo emitido parecer sobre 210 processos respeitantes a pedidos de concessão de novas carreiras regulares de serviço público; 29 pedidos de novas concessões de carreiras já existentes; 9 solicitações para transferência de concessões de carreiras e 214 para alteração de contingentes de automóveis de aluguer.



Uma obra prima da arte de destilação

Haig SCOTCH WHISKY

CARRO ROUBADO

AUSTIN 1100—DC-46-36 CINZENTO DÃO-SE ALVISSARAS TELEF. 44576 OU 669161

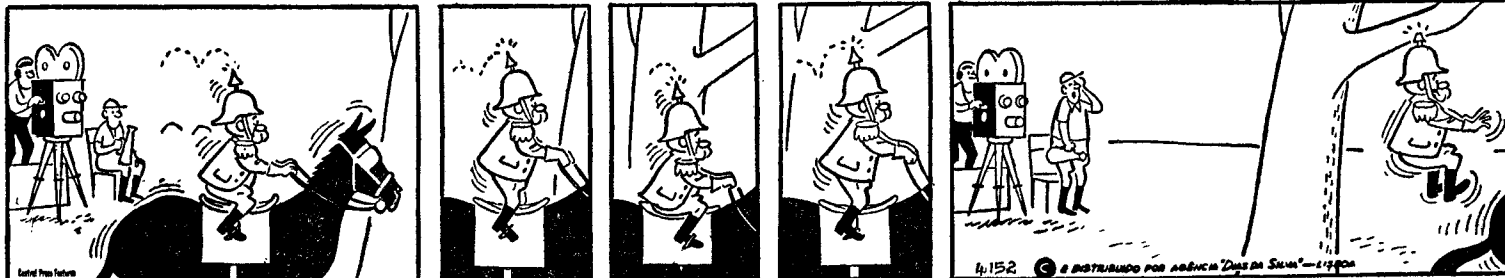
TIPOGRAFIA

C/ m. serviço, papelaria, livraria, brinquedos, etc., vende-se, numa das principais terras algarvias por motivo de retirada. Resposta ao n.º 310.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



BEBA • BEBA • BEBA

CAFÉ PURO...

**TODOS OS HOMENS DE TRABALHO PODEM
AUMENTAR O SEU RENDIMENTO SE FIZEREM
UM INTERVALO, DE MANHÃ OU DE TARDE, PARA
TOMAREM CAFÉ...**

**(DO JORNAL DA SOCIEDADE MÉDICA
DE NEW JERSEY)**

...SÓ CAFÉ PURO

É REALMENTE CAFÉ!

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES
DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 45 m — 665 kc/s — As 16: Noticiário; 16 e 5: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17 e 45: 15 minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18: Noticiário; 8 e 5: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de juventude, por Odette de Saint Maurice; 18 e 45: Novos ritmos; 19 e 0: Rádio Universidade; 9 e 50: Música só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 2.º episódio do folhetim «Edmundo Keen»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Música ligeira instrumental; 21 e 40: Vamos ouvir «Jazz Bossa 3»; 22: A Ciência ao serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: Cora Feminina do E. N.; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 23 e 5: Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 39 m — 755 kc/s — As 17 e 35: Música de Schubert; 17 e 55: O Compositor interpretando a sua obra — Duas Cantatas Sagradas (Darius Milhaud); 18 e 30: Crítica de Teatro, por Goulart Nogueira; 18 e 40: Música de piano — Prelúdio, Coral e Fuga (César Franck), por Jean-Charles Richard; 19: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de piano; 20 e 30: Áustria, país de Cultura, programa fornecido pelo Departamento Oficial do Turismo Austríaco; 21: Recital de violão solo por François Broos; 21 e 16: A Suite «S. Paulo» (Hilfest) — Orquestra de Cordas Boyd Neel dir. Boyd Neel; 21 e 30: Crítica Literária, pelo dr. João Botte Choro; 21 e 40: Música sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural em MF) — 94,3 mc/s — As 23: Canções Espirituais, pelo barítono Thomas Carey — orquestra dir. pelo maestro Bryon Cuttler; 23 e 5: Festival de Estrasburgo de 1967; 24: Cantatas de Bach; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O nosso folclore; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Conjuntos de ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Um ritmo; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 20: Uma voz famosa; 21 e 30: Alegria no trabalho; 22: Noticiário; 22 e 2: Gui-tarras e fadistas; 22 e 30: Quando o Telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Taismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 2: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 8: Depois do Chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinê Teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: «Crônica Feminina»; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje á vedeta...; 21 e 45: Rádio Placard; 22 e 2: Baile; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 4: «P. B. X.»; 2: Onda nocturna; 4: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Orquestras em voga; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Tempo e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Música seleccionada; 19 e 25: Letura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 30:

Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música coral; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins

de filmes e religioso; 8 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha;

22: A música e boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média: 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 22 às 2: Rádio Voz de Lisboa — Das 4 às 17: Clube Radiofónico de Portugal — Das 17 às 9 e 30 e Rádio Graça — Das 19 e 30 às 23.

PROGRAMA DA TV

As 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, «O Burro Caçudo»; 20 e 15, Filme infantil; 20 e 30, Momento Desportivo; 20 e 55, Em Foco; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Folhetim — «Dr. Kil-dare»; 22 e 25, Missão Impossível; 23 e 20, Estrada do Êxito; 23 e 45 Telejornal; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 14 e 40, Teleescola; 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Culinária; 20 e 15, Filme infantil; 20 e 35, O Motor e o Homem; 21 e 5, Panorama Literário; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Bailado; 22 e 15, O Comboio Azul; 22 e 40, TV Mundo; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação e Fecho.

TUDOR

PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1 10	550\$00	550\$00	555\$00
Consolidado 3% 1 0	598\$00	597\$00	599\$00
Consolidado 3 7/8% 1 0	670\$00	665\$00	675\$00
Centenários 4% 940	1.500\$00	1.490\$00	1.500\$00
Oblgs Tes 2 1/2% 942	—	—	—
Oblgs Tes 2 1/2% 943	—	—	—
Oblgs Tes 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	940\$00
Externo 2.ª série car	—	930\$00	930\$00
Externo 2.ª série car	—	900\$00	—
Externo 2.ª série car	—	900\$00	—
Externo 3.ª série	—	900\$00	950\$00
Externo 3.ª série car	—	900\$00	950\$00
Cout do 3.ª série s/juro	—	240\$00	275\$00

OBRIGAÇÕES	Efec	Compra	Venda
Agua de Lisboa 5%	—	475\$00	485\$00
C. P. 4 1/2%	—	—	950\$00
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	835\$00	—
Gás e Electricidade 4%	825\$00	825\$00	830\$00
Gás e Electricidade 4 1/2%	870\$00	870\$00	—
Gás e Electricidade 5%	—	935\$00	—
H. E. Dourado	—	855\$00	865\$00
H. E. Norte de Portugal	—	870\$00	—
H. E. S. Estrela	—	800\$00	—
Metropolitano	925\$00	920\$00	925\$00
Petroquímica	—	785\$00	800\$00
Sonete	—	890\$00	910\$00
T. A. P.	900\$00	850\$00	860\$00
Termoelectrica Portuguesa	—	83\$00	—
U. Electrica Port 3 3/4%	—	85\$00	87\$00
U. Elect Port 4% 945	—	85\$00	—
U. Elect Port 4% 948	—	88\$00	—
U. Electrica Port 4 1/2%	83\$90	83\$80	84\$00
U. Elect Port 5%	—	83\$80	84\$00
U. Elect Port 5%	—	83\$80	84\$00

ACÇÕES	Efec	Compra	Venda
Bancos			
Agricultura	—	955\$00	975\$00
Alentejo	615\$00	615\$00	620\$00
Angola	—	1.470\$00	1.495\$00
Burnay	—	2.980\$00	3.000\$00
Credito Predial	1.940\$00	1.935\$00	1.950\$00
Espirito Santo	—	400\$00	—
Lisboa & Açores	—	2.760\$00	2.780\$00
Portugal	—	7.000\$00	7.000\$00
Português do Atlântico	—	3.950\$00	4.200\$00
Totta-Alcântara	—	—	—
Ultramarino	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	285\$00	286\$00	290\$00
Sagres	—	—	1.500\$00
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.º Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	—
Ag Casseque	565\$00	560\$00	565\$00
Ag Colonia	—	95\$00	—
Ag das Neves	—	80\$00	—
Boror	—	—	—
Cabinda	85\$00	83\$00	87\$00
C. A. D. A.	—	—	1.380\$00
Col. do Buzi	65\$00	65\$00	65\$00
Diamantes	1.280\$00	1.275\$00	1.285\$00
Ilha do Príncipe	600\$00	590\$00	620\$00
Incomati	—	900\$00	—
Lobito	—	453\$00	457\$00
Mocambique	—	44\$00	45\$00
Sonete	245\$00	243\$00	245\$00
Zambézia	44\$50	44\$00	45\$00

ANJOS — Guerra R. Angosa 31 36 (84553)

AREIRO — Beto, Av. de Roma, 33-A (77634) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859) * Central do Areiro, Av. Pors. 2-2-A (720820)

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016) * Cardata, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) * Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, Rua 27, 4 (31126)

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (328 80) * Durão, R. Garrett, 90-92 (324166)

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) * Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206) * Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726)

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Tabor, 28 (580931) * Rualte, Lda., R. do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paurio Jorge, 1 — Goinheiras (790969)

CHILE — Lab. do Brasil, R. Alves Tarago, 29-31 (46843)

CONDE BARÃO — Lys, R. do Esplanado, 17-9 (65093)

CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (45048)

ESTRELA E LAPA — Gamão, Calç. do Estrela, 130 (660339)

GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) * Progressiva, R. de St. Martinha, 8 (86369)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332)

OLIVAS — Simão, Av. de Berlim, Rua D., 16-A (310581)

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439)

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Oliva, 290 (661003)

PATRIARCA — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (325455)

PEDROÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 1-C (610741)

PENHA DE FRANÇA — Dimer, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533)

PICHELEIRA — Mariz, Calç. do Picheleira, 140-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Mota, R. do Beneditância, 91 (773728)

SANTO AMARO — St. Amaro, Rua Finto Elísio, 29-A-B (637070)

SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (321771)

DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — Grifó, R. do Grifó, 25 * Alves de Carvalho, Rua do Vale de St. Antónia, 7-9 (840125)

MOSCAVIDE — Farmácia Varela — Av. Moscavide, 44 (Tel. 2518520)

Na Linha de Cascais

ALGES — Nifo — Av. Comb G. Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Smões, 18 (Tel. 2430058)

PARDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Telef. 2471054)

ESTORIL — Costa — Av. Saboia, 21-B — Monte Estoril (Tel. 260085)

CASCAIS — Cordelro — Av. Lomb Gr. Guerra, 40 (Tel. 280170) * Nova — Est. Alvide — Fontanhas (Tel. 281044)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589) * Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072) * Clabell — R. Ant. Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 938551) * S. Jorge — R. Pedro del Negro, lote 5 — Reboeira (Tel. 938703)

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905) * Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Químia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — L. Afonso Albuquerque (Tel. 980058)

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gamito — L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)

MONTIJO — Higien — R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Telef. 229025)

SETUBAL — Normal do Sul — P. do Bocado (Tel. 22216)

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

«DIÁRIO DE LISBOA»

O governador civil de Lisboa, sr. dr. Osório Vaz, teve a amabilidade de se nos dirigir por escrito agradecendo as notícias inseridas no nosso jornal sobre o nono aniversário da sua posse naquele cargo.

CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA NA TV AMERICANA

NOVA YORK, 19 (A. N. I.) — Depois de amanhã, a N. B. C. apresenta aos telespectadores norte-americanos, no seu programa «Today Show», uma corrida de toiros «à portuguesa», filmada na praça de Vila Franca de Xira, com João Branco Nuncio e Conchita Cintron (norte-americana pela ascendência, peruana pelo nascimento e portuguesa pelo casamento), a servirem de cicrones a Hugh Downs, famoso repórter da Televisão.

Este filme inclui-se numa série diária sobre Portugal que a N. B. C. vai apresentar a partir de hoje e até ao dia 23, das 7 às 9 horas da manhã.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65-100)

	12/2/68	16/2/68	19/2/68
GERAL	106,3	105,8	106,0
METROPOLITANAS	104,5	103,9	104,0
ULTRAMARINAS	119,3	119,7	120,7

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	35\$50	38\$00
América:		
Dólar de 1 e 2	28\$30	28\$70
Dólar de 5 a 1000	28\$50	28\$90
Canadá — Dólar	26\$00	26\$50
Alemanha — Marco	17\$07	17\$27
Argentina — Peso	—	—
Austria — Schilling	6\$50	9\$50
Brasil — Cruzeiro Novo	6\$50	9\$50
Espanha — Peseta	7\$35	8\$10
Holanda — Florim	68\$00	70\$00
Inglaterra — Libra	—	—
Itália — Lira	—	—
Marrocos — Dirham	4\$60	5\$10
Bélgica — Franco	5\$65	5\$85
Franga — Franco	5\$70	6\$70
Suiza — Franco	6\$50	4\$00
Dinamarca — Coroa	3\$65	4\$10
Noruega — Coroa	3\$80	4\$10
Suécia — Coroa	5\$40	5\$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	290\$00	305\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	225\$00	240\$00
Ouro Fino — Barra	33\$20	34\$20

BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
3.ª SEMANA (M. 17 anos)
Telef. 6 05 95
O par inconformista
Jane Fonda e Robert Redford
na famosa comédia

DESCALÇOS NO PARQUE

SAO JORGE As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA da mais alucinante fantasia de
Telef. 5 61 53
RICHARD LESTER
EM ROMA... ERA ASSIM
com Zero Mostel e Phil Silvers
(Maiores 17 anos)

SAO LUIZ As 18.15 e às 22 h. (Adultos)
FESTIVAL DE TEATRO
DE PARISIENSE
a obra-prima de MARCEL PAGNOL
MARIUS
com Rellys, Fernand Sardou, René Sarvil

IMPERIO As 15.15 e 21.30 (Adultos)
6.ª SEMANA
Nunca viu nada semelhante
Telef. 55 51 34
Rigorous exclusivo da época
70 mm

DOZE INDOMAVEIS PATIFES (THE DIRTY DOZEN)
com Lee Marvin — Ernest Borgnine — George Kennedy
Real ROBERT ALDRICH

estudio 444 As 15.30 18.30 e 21.45 (Adultos)
6.ª SEMANA
Telef. 55 51 34
Um mundo de prazeres e inibições incompletas
UMA AVENTURA A QUATRO
com Jean Pierre Cassel e Claudine Auger

EDEN As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Telef. 32 07 68
Vittorio Gassman
no auge da sua glória de incomparável «castigador»

O TIGRE
com Ana Margaret — Eleanor Parker
O mais divertido filme de DINO RISI
COLORIDO

CONDES As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de grande acção e suspense
Telef. 32 25 23 e 32 67 10

PERSEGUIÇÃO A SANGUE FRIO
com Stewart Granger e Daniela Bianchi
TECHNICOLOR

ROMA As 15.30 e 21.45
GRANDE ÉXITO do palpitante filme em eastmancolor de Georges Lautner
Balcão 72 91 92
Platão 72 77 78
OS MAUS TAMBÉM AMAM
Amor e aventura com Mireille Darc e Hardy Kruger

MUNDIAL As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
O mais palpitante filme de
Telef. 53 87 43
Claude Chabrol
A LINHA DE DEMARCAÇÃO
Jacques Perrin — Jean Seberg — Maurice Ronet — Daniel Gelin

Atenção ao nosso 1.º CARNAVAL CINEMA - BAILE - VARIEDADES

CINE TEATRO LIDO As 21.30 (M. 17 anos)
Jack Lemmon e Romy Schneider numa engraçada comédia
Telef. 93 75 93
AMADORA
EMPRESTA-ME O TEU MARIDO

CINEMA IDEAL Telef. 32 41 94 (M. 17 anos)
As 21 horas
DOIS ANJINHOS NA RIVIERA
OS DENUNCIANTES

LIZ As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
Telef. 18 46 41
ARABESCO
MERCADORES DE ESCRAVAS

MONUMENTAL As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
ENIGMA ALUCINANTE
com Gregory Peck e Diane Baker

estudio 444 As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Uma notabilíssima reportagem de Giuliano Tomei sobre o mais desenvolvido dos países orientais
Telef. 77 90 95
O PARAISO DO HOMEM (JAPÃO PROIBIDO)
Fotografia em Technicolor

AVIS As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Stewart Granger, Lex Barker, Pierre Brice, Margaret Lee, Karindor e Pascale Petit num filme original e empolgante!
CARNIVAL DE ASSASSINOS
Versão inglesa
Fotografia em eastmancolor

ALVALADE As 15.45 e 21.45
Uma reposição que se impunha
Colorido (Adultos)
Telef. 76 30 80

BONNIE E CLYDE
Um filme de Arthur Penn com Warren Beatty e Faye Dunaway
Traduzindo a sua consagração mundial está candidato aos «Oscars» do melhor filme, melhor realização, melhores interpretações masculina e feminina

TERRAS As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 42 09
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR BRUSCAMENTE, NO VERÃO PASSADO

IMPERIAL As 14.45 e às 21 h. (Adultos)
Telef. 45933
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
GRELHADOS COM MANTEIGA

EUROPA As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 66 10 16
Problemas de alta finança resolvidos com tenura e muita graça
AQUELA ENDIABRADA FREIRINHA
com Catherine Spaak — Sylva Koscina

RESTELO As 21.30 (Adultos)
A mais extraordinária e verdadeira história até hoje contada pelo cinema
Em Technicolor e Panavision
O MAIOR ESPÃO DA HISTÓRIA (TRIPLE CROSS)

POITEAMA HOJE, A NOITE AS 21.30
O «Western» mais espectacular e brutal do ano
Telef. 32 63 05

10 MIL DOLARES PARA UM MASSACRE
com Gary Hudson Loredana Nusciak, Claudio Camaro e Fernando Sancho
A história de um temido pistoleiro na caça aos bandidos que tinham a cabeça a prêmio
Scope-Color (M. 17 anos)

ODEON As 15.15, 18.15 (P. r.) e às 21.30
SÓ HOJE E AMANHÃ
Telef. 32 62 84
Uma comédia musical de rara fascinação com o famoso cantor CLAUDIO VILLA
GRANADA, ADEUS!
com Susan Martin e Maria Cuadra
Uma história que fala ao coração! (Scope-Color) (M. 12 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — As 2 e 30: «Nova Companhia de Circo» (6 anos).
TEATRO

CASA DA COMÉDIA — As 22: «A procura da verdade» (7 anos).
VILLARET — As 2 e às 23: «Um anjo de chapéu de palha» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 2 e 45: «Válula do honra» (7 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23: «Pois, pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
TRINDADE — As 21: «Cautela, Libert no» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
MONUMENTAL — As 2 e 45: «A For do Cacto» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Socorro» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «Cavalgada sangrenta» (12 anos).
PARIS — As 21: «Deserto vermelho» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «O grande golpe dos dois homens de ouro» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Os assassinos de karate» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Uma réstia de azul» (17 anos).
IMPERIAL — As 2: «007 Operação Relâmpago» (17 anos).
CINE-ORIENTE — As 21: «5 manojos para 100 rapanigas» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — As 21 h.: «A história de um fotógrafo» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «O despertar do amor» (17 anos).

● No Linho de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O Costa do Castelo» (12 anos).

● No Linho de Cascais
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Eas são mais perigosas» (17 anos).
ALGES — STADIUM — As 21 e 30: «Com os olhos vendados» (12 anos).

● No Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «O grande prêmio» (12 anos); ACA-DEMIA — As 21 e 15: «Um homem para a eternidade» (12 anos).

A cozinha portuguesa (e fados da Amália) na TV americana

A culinária portuguesa, filmada em vários ângulos na Cozinha Velha de Queluz foi hoje vedeta para o programa «Today Show», da cadeia de televisão norte-americana N. B. C. A sobremaneira houve um doce chamado Amália.

Um anúncio da Cozinha Velha, publicado nas nossas edições de ontem, revelava que a sala de mesa estaria ocupada por um banquete. Mas o banquete foi a filmagem exaustiva de especialidades da nossa culinária, não esquecendo os vinhos de marca. Entretanto, um especialista inglês de arte portuguesa do século XVIII, o prof. Robert Smith, era entrevistado pelo comentador Hugh Downs sobre esse tema.

Por fim cantou Amália. Voz e rosto ficaram impressos em celulóide e fita de gravação. A fadista conhece bem estes simples segredos, que serão servidos na versão definitiva, a dez milhões de telespectadores habituais das 250 estações da N. B. C.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º T. 20954/5 Telex 2782

Série internacional de concertos musicais

O concerto da terceira série internacional no Teatro Rivoli, no dia 28, terá a presença de um dos mais cotados pianistas da actualidade, Aldo Ciccolini, o qual, com a idade de 24 anos, ganhou, em Paris, o primeiro prémio do Concurso Marguerite Long Jacques Thibaud. Interpretará «Variações sobre um tema de Paganini», de Rachinanioff, e o «Concerto em ré menor» (para a mão esquerda) de Ravel.

O maestro Silva Pereira dirigirá a Orquestra Sinfónica, que, além daquelas composições, interpretará «Esboço Sinfónico», de Joly Braga Santos, e «La Valse», de Ravel.

O ciclo de estudos na Faculdade de Engenharia

Na Faculdade de Engenharia prosseguiu hoje, com a exibição de filmes técnicos e uma conferência pelo sr. eng.º Rodrigo Guedes de Carvalho, o I Ciclo de Es-

Burla frustrada

Foi presa e entregue à Polícia Judiciária, por tentativa de burla, Maria Leonor de Spusa, de 25 anos, casada, moradora na Rua das Taipas, 109. Telefonara ontem para o «Lar da Divina Providência», na Rua do Breyner, intitulando-se irmã Maria de Fátima, superiora do «Lar de Nossa Senhora de Fátima» da Rua de Cedofeita, e solicitando esmola para a portadora de um cartão por ela subscrito. Dizia que essa sua recomendação necessitava de um donativo para custear as despesas de viagem da família para o Montijo. Simplesmente, a impostora deixou tudo a perder, ao utilizar uma cabina telefónica.

Intrigada por esse facto, a madre que atendera a chamada resolveu certificar-se e assim falou para o «Lar de Nossa Senhora de Fátima», de onde a informaram que ninguém falara de lá, nem ali sabiam de nada. Assim, quando a Maria Leonor se apresentou no Lar da Divina Providência, em vez do donativo, tinha a sua es-

PRÉDIO

AMADORA

Bem sit., const. moderna, composto de 4 pisos, a 1 inq. por andar, habit. de 5 g. c. s., coz., desp., 2 c/ banho. Rende 102 c. aprox. Preço 1400 contos. Facilita-se 460 c. a juízo baixo.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2. — Telef. 369384/5/6

bom apetite

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

AMÉRICA
Não perca o avião. Almoce, jante, durma, na Estalagem do Cavalo Branco, Avenida do Aeroporto, 146. Cada refeição 50\$00.
Especialidade diária: Conchas de Marisco «Gratinées».

Tamborim
Restaurante — Snack-Bar — Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOSAS
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE AMANHÃ
FRANGO DE CABIDEIA
QUARTA-FEIRA
RANCHO A MODA DE VISEU
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) Telef. 536080

Música, muita música, UM CARNAVAL ALEGRE!
UM CARNAVAL COMPLETO NUM AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
VARIEDADES NOS DIAS 24 E 26
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 790211
DIAS
24 — RESTAURANTE
25
26
27
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(2.ª CIRCULAR AO CAMPO GRANDE)
Parque privativo para automóveis.
Fevereiro
AR CONDICIONADO (Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE SANCHO
Trav. da Glória 14 — Telef. 68790
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

MELIA PORTUGUESA

VIAGENS, TURISMO E TRANSPORTES, S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCAÇÃO

Convoque os Senhores Accionistas para a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade que se realizará no dia 15 de Março de 1968, às 12 horas, na Rua Rosa Araújo, n.º 125, em Lisboa, com a seguinte ordem do dia:

- 1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal relativos à gerência finda em 31 de Dezembro de 1967.
- 2.º — Deliberar sobre qualquer proposta que seja apresentada pelo Conselho de Administração.

Lisboa 16 de Fevereiro de 1968

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

José Luís Costa Ribeiro Gomes

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHA, no CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

Notícia de 7 linhas

DEIXOU a mulher e os filhos e foi tentar a sorte pelo mundo.

O Francisco, o António, o Gomes, o Francisco António Gomes, o português de quem as agências internacionais há dias falam, o homem simples, humilde, trabalhador anónimo, foi um dia notícia de jornal.

O Francisco não era apenas simples, mas também pai de dois filhos. O António não era apenas humilde: acreditava na sorte e tinha esperança. O Gomes não fôra só tentar a sorte: tinha 32 anos e coragem para viver a grande aventura da sua vida.

O Francisco António Gomes — podia ser Manuel, José, Silva, mas era Francisco, António, Gomes — tinha juventude, coragem e esperança. Era português, a um tempo desespera-

do e descobridor de mundos.

E correu mundo. E venceu.

Construiu pontes, deu o seu esforço, melhorou a vida e aumentou a comodidade dos outros, lá longe. Também mandou uns francos aos seus, que ficaram cá. Para isso foi, afinal. Para melhorar a vida dos outros, lá longe, e a dos filhos e da mulher, na terra natal.

O Francisco teve sorte. Arranjou trabalho, ganhou francos, aumentou a esperança, ajudou os outros lá longe, ajudou os seus, na terra que o viu nascer, mas que não sabia que ele podia e sabia construir pontes.

Mas ele sabia. E lá estava o António no tabuleiro da ponte de Givors, sobre o Reno. Cheio de juventude. Cheio de alegria, a caminho da vitória.

«Quando tiver conseguido...

lá para o mês de...» E o Gomes trabalhava, com firmeza, audácia e confiança, olhando o Reno prateado.

Foi nessa altura que o Francisco António Gomes caiu. E com ele desabaram os sonhos, a esperança e o futuro que sonhara para os dois filhos que ficaram com a mãe.

A ponte ficou a mirar-se nas águas que levaram o corpo e o depositaram, sercamente, na margem por momentos perturbada na rotina.

O nome deste português que soube desafiar a sorte e encontrar o descanso eterno num berço líquido e prateado, deixou de ser anónimo, humilde e simples.

O sacrifício deste herói do quotidiano não foi de todo inútil. O seu corpo inerte, lavado pelas águas do Reno, foi envolvido por uma notícia de sete linhas, ao fundo da página 13 de um jornal da tarde.

MANUEL DE AZEVEDO

Enviado ao tribunal um dos implicados no caso dos cambiais em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 19. — (L.). — Acompanhado do respectivo processo e sob prisão, foi agora enviado ao Tribunal Criminal da Comarca de Lourenço Marques, o ex-funcionário da Inspeção de Crédito e Seguros desta cidade, Luciano Silva Gomes, acusado de estar implicado no caso de tráfico ilegal de mais de 35 mil contos de divisas entre a Província e a Metrópole.

Conforme foi anunciado, aquando da descoberta do tráfico ilegal de divisas, Luciano Silva Gomes, que tinha apenas 21 anos de idade na altura das burlas, foi induzido e forçado a cometê-las, por um outro indivíduo, que será o principal acusado do processo e cuja prisão já foi solicitada às entidades competentes. Trata-se de Joaquim do Nascimento Ribeirinha, o verdadeiro fautor do tráfico de cambiais.

Serão literário-musical

No Posto de Turismo de Matosinhos haverá hoje, às 21 e 45, um serão literário-musical, promovido pela Comissão de Turismo local e pela Delegação da Pró-Arte.

CÂMARA DE COMÉRCIO FRANCESA EM PORTUGAL

Em assembleia geral, presidida pelo sr. conde François de Rose, embaixador da França em Lisboa, foi eleito o novo conselho de administração da Câmara de Comércio Francesa em Portugal, que ficou assim constituído: presidente, Georges Lucas; vice-presidente, Dominique Rousseau; secretário-geral, Stanislas Pánet; tesoureiro, André Harter; secretário-geral adjunto, René Cornemillot; e tesoureiro-adjunto, Roger Chaballier.

CINECLUBE CATÓLICO

Amanhã, às 18 e 30, no Cinema Avis, o Cineclub Católico promove mais uma sessão cinematográfica, apresentando o filme «Dois na quilholina». Fazem-se inscrições de sócios à entrada da sessão ou pelo telef. 30172.

CONVITE DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Terminada a sua triunfal viagem às províncias da Guiné e de Cabo Verde, regressa a Lisboa Sua Excelência o Senhor Presidente da República, Almirante Américo Thomaz.

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa convida a população da cidade a estar presente, no dia 21, pelas 16 e 30 h, na estação Marítima de Alcântara, ou no percurso a seguir pelo cortejo até Belém, a fim de testemunhar ao venerando Chefe do Estado, bem como à Senhora de Rodrigues Thomaz, a sua gratidão por mais um assinalado serviço a favor do fortalecimento da unidade nacional, reconhecimento a que se junta admiração e respeito.

Mensagens de saudação ao Presidente da República recebidas a bordo do «Funchal»

DE BORDO DO PAQUETE «FUNCHAL», 19. — (A. N. I.) — Dirigido ao ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, foi recebido a bordo do «Funchal» o seguinte telegrama do governador de Cabo Verde, comandante Sacramento Monteiro:

«E' sob a emoção dos últimos momentos vividos na capital da província antecedendo o embarque do Chefe do Estado, após a sua gloriosa romagem por terras de Cabo Verde, que solicito e agradeço a V. Ex.ª a fineza de ser portador junto de S. Ex.ª o Presidente da República, em meu nome e no de todos os que vivem nestas paragens, com as nossas respeitadas homenagens, da mensagem da mais profunda gratidão e dos votos muito sinceros de feliz viagem para S. Ex.ª, para suas excelentíssimas esposa e filha e para toda a comitiva.»

Em resposta, o ministro do Ultramar telegrafou ao governador de Cabo Verde:

«Del conhecimento ao Chefe do Estado do telegrama de V. Ex.ª com os votos de feliz viagem no regresso à Metrópole.»

«S. Ex.ª o Presidente da República, em seu nome e no de sua esposa e filha, encarrega-me de transmitir a V. Ex.ª a reafirmação do seu alto apreço pela forma como organizou e orientou a execução do programa da sua visita a Cabo Verde, onde, pela população de todas as ilhas, foi recebido de um modo que jamais esquecerá.»

«S. Ex.ª o Presidente da República retribui a amável mensagem de V. Ex.ª com votos de saúde e de felicidades pessoais para V. Ex.ª e para sua esposa.»

Também o governador da província de S. Tomé e Príncipe, tenente-coronel Silva Sebastião, enviou ao ministro do Ultramar, por motivo da viagem presidencial, o seguinte telegrama:

«Terminada a triunfal visita de S. Ex.ª o Presidente da República à Guiné e a Cabo Verde, intensamente vivida e acompanhada por

toda a população desta província, rogo se digne transmitir a S. Ex.ª, as nossas mais respeitadas saudações e homenagens, associando-nos desta forma às vibrantes e calorosas aclamações das províncias irmãs, e à afirmação soleníssima que elas traduziram de fé inquebrantável nos altos destinos e na prosperidade da Nação portuguesa.»

Respondeu o prof. Silva Cunha:

«Del conhecimento a sua Excelência o Presidente da República da mensagem de saudação de V. Ex.ª. Na ocasião em que terminou a visita presidencial à Guiné e a Cabo Verde, a qual constituiu, com efeito, uma grandiosa manifestação do mais alto significado patriótico.»

«O Chefe do Estado encarregou-me de transmitir os seus agradecimentos pelo amável telegrama e de retribuir, formulando votos pela saúde de V. Ex.ª e pelas felicidades e prosperidades de toda a população de São Tomé e Príncipe.»

Por seu turno, o governador de Macau, brigadeiro Nobre de Carvalho, dirigiu ao ministro uma mensagem em termos idênticos:

«Finda a memorável visita de Sua Excelência o Presidente da República — seguida com o maior interesse pelos portugueses em todo o Mundo — às províncias da Guiné e de Cabo Verde, onde o carinho, a emoção e o patriotismo com que foi recebido só honram as respectivas populações, em meu nome e no da população de Macau solicito e agradeço a V. Ex.ª, se digne transmitir ao venerando Chefe do Estado o nosso jubilo pela forma como decorreu uma visita de tão alto significado, com os nossos votos de excelente viagem no regresso à mãe-pátria»

O Presidente do Conselho visitou em Coimbra o prof. Bissaia Barreto

Esteve, ontem, em Coimbra, o sr. prof. Oliveira Salazar. O sr. Presidente do Conselho foi ali visitar o sr. prof. Bissaia Barreto que, há dias, se encontra doente, mas cujo estado não inspira cuidados.

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2.º andar (junto ao Saldaña), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas. Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente, os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Na Península Ibérica: LISBOA — Av.ª da República, 2.º andar — Tel. 56 02 72 — Portugal

MADRID — Av.ª Jose António, 7 — Tel. 2214400 — Espanha
BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel. 2210108 — Espanha.



VASAS-BENFICA

1.ª modalidade, visitando:
ZURICH e BUDAPESTE
de 4 a 9 de Março

6460\$00

2.ª modalidade, visitando:
VIENA e BUDAPESTE
de 4 a 11 de Março

8100\$00

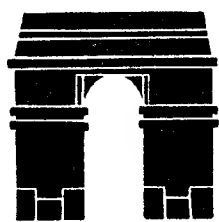
* Poucos lugares disponíveis *

** Numero limitado de inscrições **

WAGONS-LITS // COOK

LISBOA — Av. da Liberdade, 103
Telef. 36 15 21 - 36 15 41

PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES



Gravataria PARIS

RUA AUREA, 172

**EM ÚLTIMA SEMANA
PREÇOS EXCEPCIONAIS**

Restos das suas

COLECÇÕES DE INVERNO

Homem e Senhora

Gabardines a 150\$00, 250\$00 e 450\$00

OURO DA TERRA

UM VINHO MESSIAS PARA TODOS OS DIAS

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

SIMÕES em foco desde as três da tarde...

Chegou a ser enfadonho o jogo da Luz. Na tarde cinzenta, um Benfica de branco andou, molemente, durante uma hora, sem chama, sem vivacidade, sem acerto. De longe em longe, como fósforo que se acende nas trevas, ficou nos olhos um lance de talento, um pormenor de técnica perfeita. Tudo, porém, perdido no «padrão geral» do jogo, que era da lentidão dos «brancos» (os



«brancos» foram ontem os benfiquistas) ajudando os esforços dos «encarnados» de Braga.

Firmes, os minhotos. Dispostos, hássicamente, num «4-2-4» (que sempre que possível se desdobrava para lançar três homens na ofensiva, mas que não raro, também, deixava apenas na frente o pequeno e vivaz Adão) os bracarenses impressionaram, aqui e além, pelo acerto das suas desmarcações, aliás facilitadas pela falta de oposição na zona intermediária.

O Benfica foi, como se esperava, uma equipa com a ideia permanente no ataque. Nesse estilo, desenhou alguns lances de belo recorte, só possíveis a executantes primorosos. Faltou, porém, a velocidade, um mínimo de velocidade que pudesse quebrar a segurança defensiva da turma visitante.

Dois golos ao intervalo constituíam prémio excessivo para os campeões, que não haviam criado claras situações para marcar. Mais perto dessa meta haviam estado, até, os bracarenses, muito em especial num «canto» de Estêvão, que levaria a bola a entrar directamente se Cruz, sobre o risco, a não afastasse.

E «frios», como a actuação, foram os próprios golos do Benfica, o primeiro num lance que não parecia fadado para o êxito, o outro obtido por José Manuel na sua própria baliza.

O primeiro quarto de hora da segunda parte não adian-

(Continua na 3.ª página)



Magistral jogada de Simões propiciara a Eusébio a obtenção do terceiro golo do Benfica, e os dois jogadores expandem a sua alegria num abraço. E Simões continua em evidência para além do jogo

ALVALADE: Gonçalves marca o 1.º golo do Sporting



COSTA PEREIRA e o mundo do futebol



Os jogadores - rematadores de cada equipa serão sempre os «carrascos» dos guarda-redes, na medida em que logram o desiderato máximo de um desafio de futebol: introduzir uma bola de couro por entre «três paus».

A minha prática de guarda-redes facilita-me

«pimenta» do futebol) é como que o momento da sentença mais fatal para um guarda-redes. Ele tem, na moldura de «três paus», toda a responsabilidade de uma derrota e larga influência numa vitória. Daí, os aplausos ou os assobios, a confiança ou a descrença que marcam as

REMATADORES os «inimigos» públicos dos guarda-redes

abordar o assunto dominante desta crónica: anos a fio, vivendo e sofrendo as oscilações do marcador sob a barra da baliza, concedo-me a mim próprio o poder de analisar as dificuldades que todos os guardiões sentem perante os temíveis chutadores do futebol moderno. O golo (a

etapas da sua permanência na retina do espectador.

O comportamento do guarda-redes pode ser reflexo absoluto do juízo da multidão que o cerca, porquanto as reacções do público (de facções diferentes e em luta de interesses) podem

(Continua na página seguinte)

COSTA PEREIRA

(Continuação da página anterior)

perturbar toda a sua actividade nesse noventa minutos que, tantas vezes, demoram séculos a tombar. Mas muito para além da emotividade da assistência, os chutadores adversos são as maiores flechas contra o guarda-redes. Para além do espectáculo que cada golo sempre representa (consoante o paladar do espectador), o pontapé mais feliz pode ser de Arte. E essa, é o ESPECTÁCULO-FUTEBOL.

No nosso longo e directo contacto com centenas de equipas de futebol, sempre tivemos respeito pelos jogadores especialistas no remate ao golo. Recordaremos, inolvidavelmente, jogadores que nos marcaram golos das mais variadas formas e feitios. Muitos, até, com a directa colaboração do nosso «frango» da ordem...

Eusébio é o mais concludente exemplo do futebol moderno. Tivemos a «felicidade» de o contar como companheiro de equipa,

o que foi um bem no prolongamento da nossa carreira... Pois, como vos ia dizendo, Eusébio é o tipo do jogador-rematador que dificilmente concede «chance» para o brilho do guarda-redes. Jogador versátil, de remate fortíssimo, tão depressa chuta raso e forte como logo aparece a pontapear subtilmente, para ângulo incrível, caprichando em conceder à bola uma curva inesperada. Quanto a mim jogadores deste tipo dão ao guarda-redes a isenção do julgamento do público, porquanto ninguém (ou muito poucos) têm coragem de comentar a derrota do guarda-redes batido pelo fabuloso moçambicano.

Pela sua estatura, Torres torna-se um permanente problema para os guarda-redes, sobretudo nas bolas altas. Não sendo um rematador por indole (embora calce aquelas temíveis «chuteiras 45») possui um sentido de oportunidade sempre efectivo nas «deixas» dos guarda-redes.

Existem torrentes de rematadores, qual deles o mais eficaz e certo. Não chegariam todas as colunas deste jornal para os enunciar. Porém, enfrentar Eusébio, Pelé ou os outrora perigosíssimos Puskas ou Matateu, é, sempre, razão para que um guarda-redes tenha o maior «respeito» pelos homens-golo. Muito especialmente se, como Di Stefano, forem malabaristas e inteligentes, abdicando frequentemente do chute forte para, frouxa mas colocadamente, nos ludibriarem, arrojando a bola para um lado e obrigando-nos a tombar para junto do poste oposto. Esse é o instante mais crucial para qualquer guarda-redes. Um «petisco» que não desejo a nenhum...

COSTA PEREIRA

DI STEFANO PAGO EM DÓLARES?

MADRID, 19 — (ANI) — Segundo rumores de que se faz eco, o jornal desportivo madrilenho «As», uma equipa norte-americana de futebol profissional fez uma tentadora oferta ao antigo jogador e actualmente treinador Di Stefano, para que este assumia a sua orientação técnica.

Acrescenta o «As» que Di Stefano (até há pouco treinador do Elche) está a estudar a oferta.

PROVAS DA A.F.L. O Sacavenense isolou-se

Effectuou-se a 21.ª jornada do Campeonato da I Divisão da Associação de Futebol de Lisboa. Após esta ronda, o Sacavenense, que beneficiou do empate verificado no jogo Odivelas-Loures, isolou-se no comando.

Eis os resultados em primeiras

categorias e reservas entre parêntesis.

Vilafranquense-Casa Pia	0-3 (2-1)
Sacavenense-Bucelenses	5-1 (—)
Algés-Vialonga	4-1 (1-2)
Vitória-S. L. Olivais	2-0 (2-1)
D. Olivais-Estoril	1-3 (4-1)
Odivelas-Loures	1-1 (2-1)
Palmense-E. Amadora	1-0 (0-1)

O Bucelenses foi eliminado da prova de reservas.

Classificação actual: 1.ª Sacavenense (37-21), 50 pontos; 2.ª Odivelas (41-32) e U. Algés (47-27), 49; 4.ª Casa Pia (30-19) e E. Amadora (36-27), 46; 6.ª Vitória (23-19), 44; 7.ª Vilafranquense (34-30) e Bucelenses (28-37), 42; 9.ª D. Olivais (28-29), 41; 10.ª Estoril (37-43), 40; 11.ª Palmense (37-39), 37; 12.ª Vialonga (32-47), 35; 13.ª S. L. Olivais (22-46), 34; 14.ª Loures (27-39), 33.

F. Benfica e Ericeirense a um ponto do «guia»

Na 13.ª jornada da II Divisão, o Tojal viu reduzida a sua dianteira para um só ponto. O F. Benfica e o Ericeirense dividem o lugar imediato.

Resultados:

Arroios-Zambujalense	0-0
Livrimento-Lourel	3-1
Santa Iria-Charneca	3-2
F. Benfica-Cascais	1-0
Tojal-Alverca	0-1
Linda-a-Velha-Oeiras	2-2
L. Cruzeiro-Ericeirense	0-5

Classificação — 1.ª Tojal, 32 pontos; 2.ª F. Benfica e Ericeirense, 31; 4.ª Zambujalense, Santa Iria e Alverca, 30; 7.ª Livramento, 29; 8.ª Charneca e Lourel, 24; 10.ª Cascais, 23; 11.ª Arroios, 22; 12.ª Imp. do Cruzeiro, 20; 13.ª Linda-a-Velha, 19; 14.ª Oeiras, 17.

O Estrela da Amadora em evidência nos juvenis

A 5.ª jornada da fase final do campeonato distrital de juvenis, pôs em destaque o Estrela da Amadora, que impôs um empate ao Benfica. O Belenenses e o Alhandra desembarçaram-se do Odivelas e do Sacavenense, respectivamente. Na outra série, o Sporting bateu o Palmense e Torriense e Atlético ganharam nos campos do Olivais e Carcavelos.



1918-1968

Prêmios Guérin de Arte Infantil Regulamento

1.º — O tema do concurso é o seguinte: «O AUTOMÓVEL» — faz um trabalho em que representes o que pensas sobre o Automóvel.

2.º — Poderão concorrer todas as crianças dos 3 aos 13 anos, individualmente, com um máximo de 5 trabalhos.

§ 1.º — Os trabalhos terão de ser integralmente idealizados e executados pelas crianças.

§ 2.º — Na realização dos trabalhos poderá ser aplicada qualquer espécie de material.

§ 3.º — As dimensões mínimas, para papel, são de 22x32 cm.

§ 4.º — Os trabalhos de desenho ou pintura, não devem ser dobrados ou amarrotados, e quando executados, noutros materiais, devidamente embalados.

§ 5.º — Devem trazer indicado, no reverso, em letra bem legível, o nome, a idade (anos e meses) e a morada.

3.º — Os trabalhos serão entregues, pessoalmente ou pelo correio, na Praça dos Restauradores, 65-3.º, Dt.º, em Lisboa, das 9 às 12.30 e das 14.30 às 18 horas, excepto aos Sábados, Domingos e Férias, até ao dia 12 de Abril, inclusive.

4.º — Um júri composto por professores e artistas, procederá à selecção e classificação dos trabalhos apresentados, dentro de cinco níveis de crescimento, atribuindo dois prémios em cada um dos níveis considerados.

§ 1.º — São membros desse júri:

Pintora Lourdes Freitas.
Pintora Tereza Arriaga.
Professor Alfredo Betamio de Almeida.
Arquitecto Pedro Sobral.
Pintor Jorge de Oliveira, representante da Sociedade Comercial Guérin, S.A.R.L.

§ 2.º — Das decisões do júri, não haverá recurso.

5.º — Durante os trabalhos de selecção, classificação e organização da exposição, é vedada a presença de elementos estranhos aos mesmos.

6.º — A exposição será inaugurada oficialmente no dia 20 de Maio, ficando depois patente ao público até ao dia 16 de Junho, inclusive, das 9 às 12.30 e das 14.30 às 0 horas. A exposição realizar-se-á no Stand Volkswagen, Avenida da Liberdade, 12, em Lisboa. Da exposição será editado um catálogo.

7.º — Serão atribuídos 10 prémios, no valor de mil e quinhentos escudos cada, constituídos por brinquedos ou objectos, a escolher pelos contemplados, até essa importância.

Além destes prémios, será oferecida a todos os concorrentes expositores, uma lembrança comemorativa.

8.º — Os trabalhos enviados ficarão sendo propriedade da Sociedade Comercial Guérin, S.A.R.L., que poderá proceder à sua divulgação, para fins não comerciais, através da edição de um album comemorativo ou na revista Guérin.



Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L.

Guérin 5/68

As nossas estrelas



Campinense e Nunes Pinto (Varzim); Bené (Leixões); Gomes (Belenenses); Gervásio e R. Rodrigues (Académica).



Atraca e Gomes (F. C. Porto); Roldão (V. Guimarães); Faneca (Barcelonense); Fonseca (Leixões); Quim (Varzim); Marinho, Gonçalves e Pedro Gomes (Sporting); Medeiros e Vitor Cabral (C.U.F.); Simões e Eusébio (Benfica); Armando (Sp. Braga).



Saturnino, Alvaro Alexandre e Gonçalves (Sanjoanense); Pinto e Valdir (F. C. Porto); Américo, Virgílio, Cristóvão e Naftal (Tirsenense); Garrido e Míra (Barcelonense); Conceição (V. Setúbal); Freitas e Quaresma (Belenenses); Lázaro (V. Guimarães); Dani, Armando, Caló e Manuel Duarte (Sporting); Bambo, Pedro e Fernando (C.U.F.); Adolfo, Cruz e Humberto (Benfica); Estêvão (Spt. Braga).

EM ALVALADE (4-0)

NEM VIBRAÇÃO ...NEM RESISTÊNCIA

A esperada resistência dos cufistas faltou à citação para Alvalade. Aos «fabris» faltou tempo e talento para contrariar o Sporting que, mesmo sem a necessidade de imprimir ao jogo um andamento mais vivaz, foi sempre mais contundente, mais eficaz, mais poderoso.

Depois os visitantes, que logo denunciaram a sua abdicação dos ideais ofensivos, apenas demonstraram a sua preocupação em provocar uma hiperdemia no seu meio-campo, carecida contudo de dinâmica posicional, capaz de simultaneamente, fechar os ângulos de penetração aos dianteiros «leontinos» e criar o campo propício ao descontrolo que a ausência de golos por vezes provoca. Ao Sporting bastou apenas aproveitar a melhor qualidade individual das suas unidades para «matar» a possibilidade de uma discussão emotiva que, aliás, nunca existiu.

Sem pressas, dentro da panorâmica actual do seu sistema, tomando desde o primeiro minuto o comando do jogo, jamais se pressentiu o menor perigo para a vitória dos sportinguistas, nem mesmo quando o inconformismo de um ou outro barreirense, gerou alguns lances na grande área de Carvalho.

Foi, portanto, fácil determinar a fúção do prémio. Constante assédio dos «leões», dentro de uma toada monocórdica, de visível economia, em contraste com a intenção dos barreirense em evitar o avolumar de golos, pensamento ainda mais transparente quando a equipa



Espirito Santo foi expulso. Bambo conforta o companheiro

se em reduzida primeira a dez e, na segunda parte, a nove unidades. Cabe aqui apontar ao Sporting de ontem a tímida persistência dos seus jogadores em entregar-se a um egocentrismo que terá estado na base do êxito parcial da C. U. F. quando a equipa vogava ao sabor dos acontecimentos, apenas tentando deter, perto da sua baliza, as iniciativas das unidades da vanguarda da casa. E quando estes desenharam três ou quatro movimentos colectivos em aproveitamento dos abandonados corredores laterais, logo Vitor Cabral teve outras tantas intervenções de mérito, sem contudo obstar a que o resultado tomasse outra expressão.

A modestia do jogo está em paralelo com a actuação do juiz da partida. O juiz português João Gomes, pouco feliz nos julgamentos, pecou ainda por consentir demasia das «discussões» das suas decisões. E quem sofreu as consequências foram os cufistas, mais impetuosos...

ENCARNAÇÃO VIEGAS



O Campeonato continua. A jornada de ontem não suscitava preocupações às equipas que seguem na frente. O factor casa era-lhes favorável e além disso os adversários não davam motivos para sobressaltos.

Resultados:

Académica, 3-Sanjoanense, 0
Sporting, 4-C. U. F., 0
F. C. Porto, 9-Tirsense, 0
Varzim, 2-Leixões, 0
Guimarães, 1-Belenenses, 0
Barreirense, 1-V. Setúbal, 1
Benfica, 3-Braga, 0

Factos salientes:

Tudo normal. Apenas uma surpresa; o empate do Barreiro, pois nada fazia crer que o Barreirense, mesmo em casa, fosse capaz de resistir ao futebol sadino.

Outra surpresa: o «score» de 9-0 arrecadado pelo F. C. Porto no confronto com o Tirsense. Um caso em que os números excederam as previsões. Mas tem uma explicação—o Tirsense não pôde utilizar alguns dos seus titulares cedidos pelo «conze» das Antas à turma de Santo Tirso.

O Sporting recebeu a C. U. F. com quatro golos e o Benfica desembarcou-se do Braga com três tentos (mais dois para a colecção de Eusébio).



Simões, á saída do Estádio da Luz, mostrava-se radiante..

NO ESTÁDIO DA LUZ

(Continuação da 1.ª página)

tou nada. O Benfica, na mesma. O Braga, generoso, certo, unido, a tapar os caminhos de perfuração e a tentar o golpe de surpresa.

A verdade das equipas, a diferença de capacidade, teriam retrato mais exacto na última meia hora. Os campeões aceleraram—enfim!—ao mesmo tempo que os adversários sentiam nas pernas e no ânimo o desgaste do seu porfiar inglório. E assistiu-se, então, a jogadas de magnífica categoria, daquelas que o público esperava ter durante hora e meia e só lhe ofereceram num terço.

★

Dois jogadores, que desde o início haviam ganho certa evidência, elevaram-se, neste período final, a plano de grande relevo: Armando, o guarda-redes do Braga, e Simões, o tão falado «ponta» do Benfica.

Simões em foco, ontem, na Luz. Especialmente porque assinou um contrato. Mas também porque, no relvado, «assinou» jogadas de fute-

bolista de eleição, uma das quais proporcionou a Eusébio a obtenção do último golo.

Eusébio brilhou em «tiros» impressionantes na marcação dos «divres», sem que tivesse obtido, assim, qualquer tento. Por vezes várias, a bola rasou a madeira das balizas, em outras foi Armando quem negou o êxito aos disparos.

Fraca, a actuação do «meio-campo» benfiquista, com Jacinto inferior às últimas actuações e José Augusto pouco influente. Jaime Graça foi, quase sempre, extremo-direito. Teve boas jogadas, que não um trabalho global marcado pela utilidade. E o mesmo se poderá dizer de Torres.

Na baliza, José Henrique esteve bem, salvo numa saída a destempe que lhe podia ter custado um golo. Dos defensores, confirmou-se que Raul não está na sua melhor condição. Adolfo, Humberto e Cruz agradaram, com relevo para os dois primeiros, até há pouco «reservistas».

O Sp. Braga, com um futebol de boa entreaajuda, teve em Armando, como já se disse, figura destacada. Não faltou ao guarda-linha um forte amparo dos seus defesas, com evidência para Juvenal e José Maria, este com o pecado da excessiva rudelza.

Na zona intermediária, em que, praticamente, todos batalharam, avultou a acção de Estêvão e Albino. Quanto a Adão, tantas vezes isolado na frente, estabeleceu um «record» de «fora-de-jogo».

Arbitragem desafortunada de Manuel Fortunato. Dos erros que teve, o maior... mediu dois metros. Jaime Graça derrubado um metro além do risco da área (para dentro), «divre» assinalado a um metro do risco (para fora)...

M. Z.

Na próxima 6.ª feira será empossada a Comissão de Divulgação da Ginástica Moderna

Na próxima 5.ª feira realiza-se na sede da Federação Portuguesa de Ginástica o acto de posse dos componentes da Comissão de Divulgação da Ginástica Moderna, que será presidida pelo sr. cap. Joaquim Augusto Ferreira Canais. Na mesma sessão será feita a entrega do cartão de juiz internacional à sr. D. Elvira da Conceição Trindade, concedido recentemente pela Federação Internacional de Ginástica.

TELEVISORES

RÁDIOS
CANDEEIROS

PREÇOS DE

OCASIÃO

SÓ NAS CASAS



ALVARO TORRAO
ELECTRODOMÉSTICOS

R. Anjos, 71-B ao L. Stª Barbara

Av. Ant. Aug. Aguiar, 58-B

Telefs. 43136/7-560834-536752



HOTEL DA BALAIÁ

PRAIA MARIA LUISA • ALBUFEIRA • ALGARVE

140 QUARTOS E SUITES • RESTAURANTE • GRILL • BOITE • LIDO • PISCINA AQUECIDA • TENIS • MINI GOLF • 12 MORADIAS

MARCAÇÕES • LISBOA TEL. 389346 • ALBUFEIRA TEL. 262-286

EM COIMBRA (3-0)

A TARDE (SOMBRIA) NÃO PERMITIU FUTEBOL BRILHANTE

A chuva que caiu antes do início da partida, realizada em Coimbra, entre a Académica e a Sanjoanense, e aquela que, durante todo o jogo, fustigou os jogadores, teria que, naturalmente, afectar o brilho do espectáculo. A Académica, equipa técnica, foi, por isso, a mais prejudicada, apesar de, logo no primeiro minuto de jogo, ter conseguido avanço no marcador com um tento de Rocha.

As cautelas defensivas com que os visitantes começaram o desafio justificavam-se plenamente. Lutavam com um adversário que teoricamente lhes é superior e actuava no seu ambiente. O sistema por de mais conhecido (a disposição dos jogadores de S. João da Madeira oscilava entre o 4x4x2 e o 5x3x2), nem por isso deixou de criar dificuldades aos avançados escolares que, bem como, preferiam jogar pelo meio do terreno, onde a aglomeração dos jogadores era tamanha que dificilmente conseguiam criar espaços para rematar com possibilidades de êxito. Impunha-se, na verdade, o jogo pelos extremos; como é consabido, não há melhor forma de penetração na área do que a executada pelos flancos. Tal não aconteceu, e, apesar do aparecimento do segundo gol, aos 31 m, por Artur Jorge, o jogo da equipa de Coimbra não ganhou esclarecimento, não só porque se mantinha o afundamento das jogadas, mas também porque, incompreensivelmente, os visitantes, com a desvantagem de dois golos, não abandonaram o seu sistema. Notava-se, entretanto, que o meio-campo escolar, composto por Rocha e Quinto, e que tinha a colaboração dos irmãos Campos continuava pouco solto, especialmente o macaísta, talvez a acusar o estado do terreno, encharcado e escorregadio. O que é certo é que faltava a mecanização da equipa e a descontração e a clareza dos últimos jogos.

O segundo tempo começou, prati-

camente, com um golo espectacular de Artur Jorge, que concluiu, de cabeça, um cruzamento de Rocha, mas que o árbitro anulou por indicação do juiz de linha. Neste período, a turma de S. João da Madeira, rectificando posições, decidiu aligeirar a sua disposição de carácter defensivo e passar às tentativas de ataque, primeiro tímidas mas, depois, mais firmes e consistentes, sem contudo nivelar a partida, conseguindo, no entanto, criar duas situações de golo, perdidas por Alva-

rez.

A Académica voltaria a marcar, já no declinar da partida, por intermédio de Ernesto, que fixou o resultado.

Sem o brilho das ultimas actuações, a Académica venceu com relativa facilidade, destacando-se as actuações de Gervásio, que ocupou o lugar de Vieira Nunes, e de Rui Rodrigues. Quinto, que regressou ao «team» principal, não foi brilhante, mas teve pormenores técnicos que definem as suas possibilidades.

A Sanjoanense nada pôde fazer contra a maior força do adversário, mas lutou com muito brio, procurando dificultar o jogo do antagonista.

O árbitro, Ismael Baltasar, não esteve mal, o que teve foi muito

MANUEL UMBELINO

DJALMA E VALDIR 3 GOLOS CADA

Eusébio e Artur Jorge, com dois golos cada, não perderam a dianteira, mas Djalma e Valdir, que marcaram três, foram os rematadores do dia.

Agora, a tabela está como segue:

Eusébio (Benfica), 22; Artur Jorge (Académica), 18; Ernesto (Académica), 14; Horácio (Leixões), 13; Torres (Benfica), Lourenço (Sporting) e Djalma (F. C. Porto), 11; M. António (F. C. Porto), 10; Ernesto (Belenenses), 9; Marinho (Sporting), 8; Manuel (V. Guimarães), 7; Figueiredo (Sporting), Sérgio (Belenenses), Valdir (F. C. Porto) e M. Pinto (Varzim), 6; José Maria (V. Setúbal), 5; Alvarez e Valter (Sanjoanense), Carlos Baptista e Estêvão (Sp. Braga), Fernando e Monteiro (C. U. F.), Guerreiro, Tomé e Pedras (V. Setúbal), J. Carlos (Barreirense) e Rico (Varzim), 4.

HOJE, À NOITE

Actividades da F. N. A. T. — 27.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: Rádio Marconi-H. E. Zêzere (mesa da F. N. A. T. B), às 19 horas; F. A. Ligeiras-Celcat, B. Espírito Santo-Sorefame e Alentejo-Simca Portuguesa (este na mesa da F. N. A. T. B), às 21 e 15.

Ténis de mesa — Taça de Portugal (Seniores), 3.ª eliminatória: Benfica-Rod. Cordeiro (Rod. Cordeiro); Águia (A)-Cacém (Ate-neu); Armadorense-C. Católico (Armadorense); Sporting-Intendente (Sporting); Económicos-G. D. Operário (Sporting). Isento o Paço de Arcos.

Voleibol — Campeonato de Lisboa, 1.ª Divisão: Técnico-Lisboa Ginásio (Técnico), às 21 e às 22 horas.



Bento, com decisão afasta a bola com os punhos

NO BARREIRO (1-1)

AMNÉSIA SETUBALENSE — O ÚLTIMO TAMBÉM JOGA...

No escalonamento das catorze equipas concorrentes ao «Nacional» aparece, necessariamente, um último classificado. Contudo, isso não significa, forçosamente, que o ocupante do indesejável lugar seja obrigado a ceder perante os adversários mais cotados. Bem vistas as coisas e desde que o desânimo ou a impossibilidade de melhoria o não inibam de fazer pela vida, esse posto serve de estímulo para lutar por melhor situação. Assim sucedeu com o Barreirense.

A inversa também é verdadeira: o facto de se contar com considerável diferença de pontos a favor não quer dizer que se ganhem, invariavelmente, os desafios em que se conta com tal vantagem. Isto aplica-se ao Vitória de Setúbal, tardio a convencer-se de que teria de movimentar-se com maior aplicação para transportar para a cidade do Sado os dois pontos em causa.

Na realidade, os sadinos permitiram-se o luxo de começar a partida em ares de «grandes senhores». A superioridade individual dos seus elementos e a serena explanação do entendimento entre os diversos sectores da turma garantiram-lhes uma supremacia que viria a funcionar como arma de dois gumes.

É que daí saiu apenas um golo, vantagem escassa sejam quais forem os contendores. Encantados com as facilidades que se lhes deparavam, os sadinos nem repararam que o Barreirense era tudo menos um «onze» entregue ao seu destino.

Indiferentes ao incontestável valor do Setúbal, os barreirenses aceitaram um jogo de poder a poder e não se deram mal com a ousadia. Mira e Garrido impulsionavam,

constantemente, os elementos adiantados e estes não se escusavam às incursões decididas.

Justifica uma apreciação à parte o estreado Eusébio, que não acusou qualquer espécie de estranheza. É codicioso, tem sentido de jogo, colabora com os companheiros e tenta o remate quando possível. Alguns primeiros toques e um remate pronto que levou Vital a uma boa defesa igualmente a seu favor.

Ao marcar logo depois do reatamento, o Barreirense encontrou no feito a catapulta indispensável para tratar de igual para igual o antagonista. A defesa, excelentemente unida, com Faneca a ir a todas e todas a serem suas, assegurou a tranquilidade que o «team» precisava e emprestou um imprevisto ar de equivalência aos conjuntos em campo, já que o meio-campo conti-

nuava a carburar em pleno e os dianteiros não abrandavam nas suas diligências.

Acicatado, o Vitória tornou ao de cima, mas sem o acerto do seu melhor período, aquele em que poderia ter chegado ao triunfo. O afã de que deu mostras esfumou-se sem consequências, pois a esperança havia mudado de campo.

O balanço do jogo acaba, pois, por concordar com a igualdade.

Conceição, principalmente, Pedras, Tomé e Vital, depois, alinham no núcleo dos melhores do Vitória. Faneca, o melhor, Garrido, Mira, Candéias, Bento e Bandeira formam o grupo dos barreirenses que mais sobressaíram.

Arbitragem firme, mas nem sempre feliz, do sr. Aníbal de Oliveira.

FRANCISCO CAMILO

EM GUIMARÃES (1-0)

O guardião belenense foi a vedeta do jogo

Muito iguais no bom e no mau, mais neste aspecto do que naquele, durante o primeiro período em que foi flagrante a desorientação do último reduto vimaranense que acabou por envolver todo o «onze», os grupos desuniram-se depois do in-

tervalo dada a maior feitura de jogo dos minhotos.

Assistiu-se, então, à melhor parcela deste encontro em que o Guimarães ganhando ascendente sobre o adversário marcou o golo solitário que deveria indicar o vencedor valendo então aos Belenenses a extraordinária actuação do seu guardião Gomes que negou, é o termo, golos iminentes aos avançados de Guimarães.

Depois dos primeiros vinte minutos do tempo complementar tudo voltou, como de princípio, embora se mantivesse uma melhor consciência de jogo por banda dos locais.

Pelo que ambas as equipas produziram, e ainda pelo que ficou demonstrado pela sua capacidade actual, tem que aceitar-se a supremacia do Guimarães que não tendo atingido nível exibicional aceitável conseguiu, assim mesmo, impor-se, até no que respeita a análise dos valores individuais, a vantagem tem de ser atribuída aos minhotos pois evidenciaram melhor poder.

Batendo-se em brio, que o estado do terreno mais acentuava, o desafio sem ter atingido plano satisfatório, ao nível técnico da divisão maior caracterizou-se pelo entusiasmo e ainda pela incerteza que dominou até final sobre o resultado.

Mal acompanhado pelos seus auxiliares, Caetano Nogueira, nem sempre usou o melhor critério na observação das faltas, mas o seu trabalho deve considerar-se imparcial.

COELHO ALVES

TERRENO PARA INDÚSTRIA OU ESTABELECIMENTO DE ENSINO

(JUNTO À AUTO-ESTRADA LISBOA-ESTORIL)

DÃO-SE FACILIDADES DE PAGAMENTO

Cerca de 20.000 m², com autorização para construir edifício industrial ou de ensino, a 5.000 m. do Marquês de Pombal; com linda vista sobre o Tejo e Lisboa; com acesso directo à auto-estrada; transportes colectivos para Lisboa, Algés, linha do Estoril e Sintra.

INFORMAÇÕES: pelo telefone 283792 — TRATA O PRÓPRIO

Av. Costa Pinto, Lote 14 — CASCAIS

NA PÓVOA DE VARZIM (2-0)

«MAU TEMPO» PARA OS DE LEIXÕES

Quando aos vinte e cinco minutos de jogo da primeira parte, Campinense, num toque de mestre, conseguiu captar um passe de Nunes Pinto e marcar, primorosamente, o primeiro gol dos poveiros, já há muito que o Varzim estava a merecer esse ponto, não obstante actuar contra forte vento de sudoeste que, notoriamente, dificultava o ataque no campo adversário.

A maior vivacidade dos locais e a tática que puseram em exercício no sentido de contrariar a vantagem de um terreno encharcado pela chuva que caiu, ininterruptamente, desde o início da partida, aliadas a um ataque que jamais afrouxou, angariaram-lhe manifesto ascendente sobre o adversário que, por causas que não conseguimos descortinar, inibiram os seus famosos «bebés», em tarde de nulo rendimento, de alardearem o jogo que os vem recomendando à admiração do público. Demasiado franzinos, não aguentaram com o temporal de vento e chuva que pairou sobre o estádio poveiro, nem com o entusiasmo que a equipa local pôs numa luta que, para ela, era decisiva. As condições do terreno, encharcado de água, dificultando a manobra de passes curtos, só consentiam jogo duro, de choques amigáveis, grande esforço físico, e, na competição destes elementos, os poveiros foram os melhores e, por isso, os justos vencedores.

Toda a primeira parte foi jogada em velocidade e em movimentos rápidos, onde só a acção em conjunto podia averbar êxito; e foi isto que, um quarto de hora depois de obtido o primeiro tento, permitiu que, num ataque fulgu-

rante sobre o campo leixonense, Nunes Pinto, após um lance que Campinense delinheu a meio do terreno e levou vitoriosamente até à grande área adversária, marcas-se o segundo gol do Varzim.

Aturdido e desorientado com semelhante pressão, o Leixões tentou reagir e lançou-se em massa sobre

(Continua na 8.ª página)



Virgílio opõe-se à progressão de Djalma

NO ESTÁDIO DAS ANTAS (9-0)

TIRSENSE: UM SIMPÁTICO «BOMBO DE FESTA»...

As dificuldades encontradas pelo F. C. Porto, no monocórdico despi-que ontem travado nas Antas, resumiram-se quase que exclusivamente ao piso escorregadio e enso-ado, consequência da irritante chuva que, permanentemente, caiu. Quanto ao resto, tudo ou quase tudo foram facilidades. E quase tudo tão somente porque o Tirsense nunca se fechou declaradamente numa defensiva porfiada, procurando sempre replicar, quanto mais não fosse para estorvar o inseguro bloco defensivo «azul e branco», cujos deslizes se acumularam insólitamente perante as tímidas iniciativas atacantes encetadas pela frágil dianteira visitante. Aconteceu assim nos primeiros 20 minu-

tos, enquanto a resistência física não se esgotou na inofensiva turma de Santo Tirso e, acidentalmente, em irrisórios períodos do período complementar. Aos 63 minutos, um gol esteve mesmo ao alcance dos forasteiros, numa série de remates e recargas que Américo pôde safar. Seria uma consolação para o brio e o estoicismo com que, desportiva e simpáticamente, procuraram ripostar ao muito mais poderoso «onze portista», sem contudo lograrem disfarçar a sua, por vezes, confrangedora insignificância. Acabaram exaustos, arrastando-se penosamente num relvado cujo «peso» foi mais outra contrariedade, enleados pela avalanche «azul e branca».

Acresce que o F. C. Porto não precisou de recorrer aos seus argumentos de qualidade para se impor com a eloquência que o volumoso «score» sugere. Os «azuis e brancos» limitaram-se a aproveitar o que o jogo lhes proporcionou e, à parte uns pormenores de Valdir, Gomes e Pinto, bem como a ansia de marcar revelada por Djalma, pode dizer-se que a equipa se movimentou ao sabor do imprevisito.

Faltou fluência à manobra portista, processada em ritmo e gestos desencontrados. Os golos surgiram naturalmente, quase sempre porque tinham mesmo de surgir. Dois deles, irregulares, por «off-sides» não assinalados e evidentes.

Em síntese, o jogo foi entorpecente, desbobinou-se sem ponta de interesse, contando-se pelos dedos

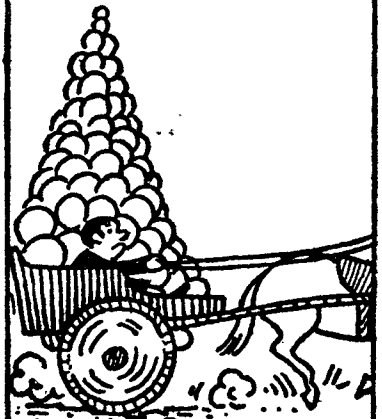
(Continua na 8.ª página)



— Ficas «preso» porque dizem que andam por aí «leões» à «soltar»...



— Parabéns a vocês!...



— Que grande «carrada» que o Tirsense levou!...



— Enquanto o Tomar tem a «mel» feita, o Atlético aguarda impaciente a sua vez!...



— O professor Germano levou os «meninos» a Itália!...

COMUNICADO

Supersumos, Lda

Comunica que adquiriu a fábrica de concentrados de frutas, sumos e refrigerantes FRUTO REAL Auto-Estrada Lisboa-Sintra km.2-tel.970291/2/3 para onde já transferiu todos os seus serviços industriais, comerciais e administrativos.



VIPS

Vitasuma

CONSERVAS E DOCES

e agora também...



GASOSA OURIQUE

LARANJADA OURIQUE

HE



LÉ



NIO

HE



RRE



ANO ZERO

ENTRE as iniciais mais em voga para indicar os ídolos do momento, como BB e CC, talvez as mais frequentemente usadas sejam HH: Helenio Herrera. Deste personagem, com efeito, pretende saber-se tudo: se come «spaghetti» ou se prefere bifes, se é abstinente ou se se abandona ao prazer da bebida... Daí, naturalmente, que Helenio Herrera seja um homem de lenda (da lenda do futebol, entenda-se), um mito do mundo de cartaz e de artifício em

que se desenvolvem hoje as relações humanas — sem que com o termo «mito» pretendamos minimizar o seu valor e o seu mérito como técnico e como homem.

TUDO FAZ «BRÓDIO»...

DAí, ainda, que o seu nome constitua um manancial inexaurível de notícias, muitas vezes contrastantes, e um filão inesgotável para todos os cronistas desportivos e mundanos. Ele próprio, de resto, tem procurado alimentar essa publicidade, ora agitando as águas calmas do ambiente com declarações insólitas, ora aceitando com passividade e placência afirmações que lhe são atribuídas e que, no entanto, são fruto da fantasia mais ou menos fértil dos repórteres. É ele quem o diz: «Tudo faz bródio, tudo serve de publicidade, mesmo quando a intenção é a de me prejudicarem. A gente esquece-se depressa do que dizem os jornais e fica a recordar apenas o nome da pessoa que esteve na origem da informação. Por outro lado, se fosse a processar todos os autores de falsidades a meu respeito, teria que andar constantemente acompanhado de secretária e de advogado!»

POPULARIDADE CRESCENTE

ESTE é, portanto, o «mago» Helenio Herrera. Convém, todavia, adiantar que a dimensão da sua personalidade tem vindo a ampliar-se sucessiva e sensivelmente desde que, em 1960, começou a orientar o Inter de Milão, pois até essa altura era apenas um técnico a que os êxitos obtidos no Atlético de Madrid e no Barcelona haviam conferido algum prestígio internacional. Já veremos quais os motivos que determinaram essa crescente popularidade e em que medida esse fenómeno deve ser imputado ao ambiente do «cálcio» e ao carácter do personagem.

BINÓMIO PERFEITO

QUANDO chegou ao Inter, Herrera encontrou uma equipa desmantelada e desmoralizada

por longos anos de insucessos e um presidente, Moratti, sequeloso de «vingança». O entendimento entre os dois foi imediato e duradouro, porque fundado em interesses comuns: o Inter, em poucos anos, tornou-se na razão social de uma empresa de muitos milhões de liras e passou a ser um excelente trampolim de lançamento não só para o industrial, como também para o técnico. E isto porque Herrera desempenhou perfeitamente o papel de agente de propaganda do Inter e, consequentemente, de Moratti, ainda que o seu contrato referisse expressa e exclusivamente que o seu trabalho se limitava à condução técnica da equipa de futebol. Depois foram os triunfos, desde o caseiro «scudetto» à Taça dos Clubes Campeões Europeus e à Taça Intercontinental, a galvanizar os «tifosos» e a criar uma auréola de prestígio em redor do binómio presidente-

neio transacto, Helenio Herrera prometeu a Moratti a «recuperação» da equipa em novas bases, já que, em sua opinião, era indispensável substituir alguns elementos para renovar as ambições do conjunto, abastardado pelo peso dos muitos milhões ga-

Por MARTINS DE SÁ

nhos e, portanto, incapaz de reagir já aos estímulos pecuniários.

SETE ANOS DE ÊXITOS NÃO PODEM SER ATIRADOS AS URTIGAS...

FOI assim que, confiado na «promessa» do mago, Moratti consentiu na cedência de Picchi, Guarneri e Jair e pôs à disposição do «manager» Italo Allodi cerca de 50 mil contos para despende em reforços... que só enfraqueceram o conjunto, a avaliar pelo rendimento da equipa no actual campeonato, no qual tem coleccionado desaires atrás de desaires e se encontra a 7 pontos do «leader», o renovado Milan. A desilusão do «clan» interista tem sido enorme. Em Varese, onde o Inter perdeu o jogo, Moratti criticou publicamente o seu treinador. Em Brescia, teatro de nova derrota, o vice-presidente do clube, dr. Prisco, renovou, em tom irónico, as censuras do presidente. Nesta altura, pensou-se que a aliança entre o técnico e o Inter estivesse em ponto de ruptura, mas o comendador Moratti,

ao ter conhecimento das atoardas que em tal sentido circulavam, apressou-se a publicar um comunicado onde se ratificava a confiança no treinador e onde se declarava que 7 anos de êxitos, sob o signo do «mago», «não poderiam ser lançados às urtigas», o que aconteceria se o clube cometesse a «grosseria» de despedir Herrera. «apenas» porque foram perdidos alguns encontros.

5 MILHÕES DE INTERISTAS

ENTRETANTO, o técnico, confortado por esta prorrogação do aval do presidente, atarefa-se

A MAIS BELA PROFISSÃO

«No futebol quem não dá tudo não dá nada» — proclama o famoso treinador do Inter.

«Esta é a mais bela profissão do mundo, e os futebolistas devem honrá-la jogando sempre com paixão e com o máximo empenho; então, podem sair do campo com a cabeça levantada, ainda que tenham perdido».

em dizer que a crise do Inter «no es un problema de vida, es solamente un problema de transición». O «mago» pode, efectivamente ter razão mas, nesse caso, trata-se de uma transição complicada por muitos problemas suplementares. O que se verifica todavia é que, não obstante este cortejo de insucessos, a popula-

ridade de H crescido. No cas e dos inc sos» interist Itália, segun timativa) co Helenio Herr realizado fran me, que exe das profissõe 6 mil contos uma indústria luxo (um M rati Sering) que possui França e em põe de fabu rias em liras sobretudo, d

UN QUE É

MAS enqua ra se tra de transição uma «crise» cilmemente ren tanto, que os fanti, Monal Dotti, Santa «epoca ingre do Inter, s num único p do mundo a sos» não p pretender-se tão serenos pal responsa colectividade do Inter é vivem num sofrem na ressurreição, mente cheg confundir os que quem tos».

PELÉ

RUMO À EUROPA...MAS EM VIAGEM DE RECREIO E NEGÓCIOS

SÃO PAULO (Brasil) — Pelé, o «rei» do futebol brasileiro, recebeu a «Espada Dourada», prêmio que foi agora atribuído pela segunda vez pelo Anuário Internacional de Futebol.

A «pérola negra» dos rebaçados brasileiros declarou: «Estou tão emocionado que sou incapaz de falar. A única coisa que posso dizer é que, no futuro, farei tudo quanto me for possível para me tornar digno desta honra».

A cerimónia, que foi breve e simples, realizou-se no palácio do Governo do Estado de São Paulo perante uma selecta audiência, entre a qual se via o governador Roberto de Abreu Sodré, sua mulher e filha, bem como familiares de Pelé.

O jogador tem afirmado sempre que nunca deixará o Santos Futebol Clube ou o Brasil, a despeito das ofertas fabulosas que lhe têm sido feitas por clubes de todo o mundo.

Agora Pelé confirmou uma vez mais esta sua decisão, ao declarar: «Nunca deixarei o meu clube nem o Brasil. Sinto-me muito feliz com aquilo que tenho».

Pelé tenciona efectuar uma curta viagem à Europa, mas sublinhou: «Vou com a minha mulher, em viagem de recreio, e para tratar de negócios — e nada mais».

CADA UM TEM A SUA FILOSOFIA

O único dos jogadores que se permite não acreditar na filosofia do «mago» e sorrir aos seus ingénuos rituais é Mariolino Corso, atleta com «barriguitinha» que encanta o público e que é o super-protégido de Moratti. Se não fora a amistosa tutela que o presidente lhe dispensa, Corso teria no início desta época seguido as pisadas do «capitão» Picchi, de Guarneri e de Jair.

«TIEMPO ES DINERO»

As vitórias são muito importantes — diz ele — porque «com las victorias vamos a ganar mucho dinero y sin dinero la vida no es digna».

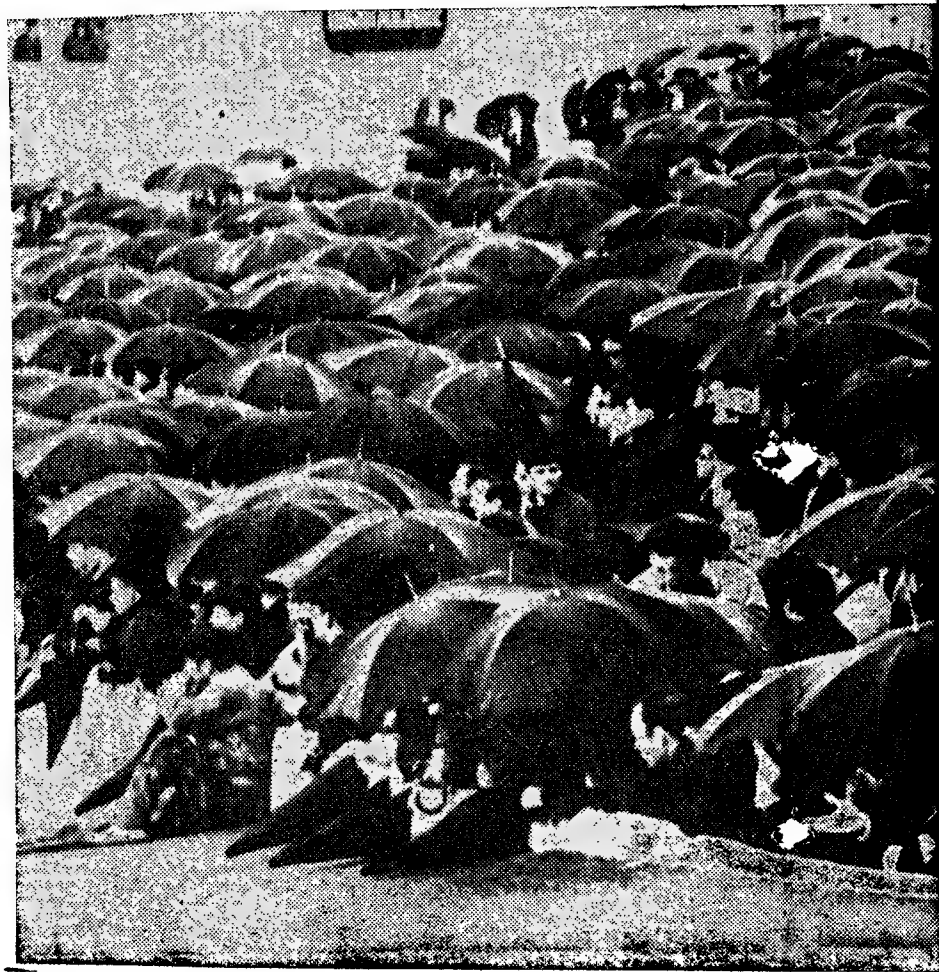
Sendo um protagonista do futebol profissional, antes de conceder qualquer entrevista, mesmo que por esse facto seja objecto de críticas (que, no fundo, despreza), pergunta sempre: «Cuanto me pagan por la conferencia? Cuanto? Tiempo es dinero!».

-treinador. Os anos foram passando, as épocas foram-se sucedendo e o clima eufórico das vitórias, cada vez mais retumbantes, continuava, até que...

SEMANA NEGRA...

FOI em Maio do ano findo. No breve lapso de uma semana, o Inter perde, no Estádio Nacional de Lisboa, a final da Taça dos Clubes Campeões Europeus (depois de ter eliminado o Torpedo de Moscovo, o Vasas de Budapest, o Real Madrid e o C.S. K.A. de Sofia, tudo equipas do primeiro escalão do futebol europeu) e, no campo do Mantova, o campeonato italiano (que havia comandado durante 33 das 34 jornadas que a prova comportava). Essa foi para HH, verdadeiramente, uma «semana negra» e que parece ter marcado, de modo evidente, o início do empalidecimento da sua estrela. Após a dramática e fustada derrota na última jornada do tor-

Doningo de Inverno, sombrio e chuvoso. Mas, também, domingo de futebol. E imagens como esta, que a câmara do fotógrafo captou em Alvalade, repetiram-se pelos recintos desportivos, onde choveu, mas onde não faltaram os entusiastas





E

RA

O

TERISTAS

BELA

ÃO

— não dá — proclama o

bela pro- os futebo- la jogam- xão e com- ho; então, po com a ainda que

do Inter «no

ida, es sola-

de transi-

de, efectiva-

nesse caso,

nsição com-

problemas su-

se verifica

stante este

s, a popula-

E STAMOS a pouco mais de duas semanas da realização da mais popular prova de estrada do automobilismo desportivo português. A Volta a Portugal em Automóvel, que este ano será a XIX, é, na realidade, a prova de resistência que dentro do nosso campeonato nacional de «Rallyes» conta com maior tradição e, diremos mesmo, com maior valor desportivo.

VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

Temos desde o ano passado mais um grande «rallye» internacional, o «Rallye» da T. A. P., mas a Volta é, e será sempre a ... Volta, algo de muito especial para todos os automobilistas desportivos, sejam eles os habituais consagrados que a esta prova não podem faltar, pois ela é a que mais conta em pontuação para o Campeonato Nacional, como os que durante todo o ano vão a uma ou outra prova, mas que à Volta vão sempre, qualquer que seja o carro que tenham na altura.

A Volta é, sem dúvida, um caso ímpar no

nosso País. Para qualquer automobilista uma boa classificação na Volta, ou mesmo o facto de conseguir chegar ao fim da prova, já constituirá referência importante no seu palmarés, tal é o prestígio da prova, a sua dureza e o seu valor competitivo.

O QUE É A VOLTA

Mas, vejamos o que é uma Volta a Portugal em Automóvel, ou, mais particularmente, o que será a Volta deste ano.

Organizada como sempre pelo Clube «100 à Hora», a Volta terá início em Lisboa no dia 7 de Março à noite, acabando também na capital na tarde do dia 10. Com um itinerário de cerca de 3100 quilómetros, dividido em três etapas, a Volta leva os concorrentes de Lisboa a Portalegre na primeira etapa, passando pela difícil zona de Sintra e por todo o Algarve; depois de um curto descanso de três horas em Portalegre os concorrentes iniciarão a parte mais penosa do percurso — a segunda etapa, de Portalegre a Bragança, passando por toda a região montanhosa do centro do País. Será aqui que se verificará o maior número de desistências entre os quarenta e tal concorrentes que se prevê participem na prova; de Bragança, e depois de apenas seis horas de repouso, os sobreviventes em prova rumarão em direcção a Viana do Castelo e depois para Lisboa, na sua terceira noite de condução, numa luta titânica contra o desfalecimento e os problemas mecânicos que nessa altura surgirão em muitos carros depois de dois mil quilómetros nas mais difíceis estradas do País e sobre os mais variados pisos, desde o alcatrão

«contrôles» horários e de passagem, onde os concorrentes têm que parar para lhes ser apostas na carta de «contrôles» os tempos de passagem. Estes «contrôles» são colocados a uma distância mínima de três quilómetros entre cada um, o que foi imposto pela D. G. T. T.

AS DIFICULDADES DA VOLTA

No espírito do leitor menos ligado ao automobilismo desportivo esboçar-se-á desde já a se-

Por
FRANCISCO SANTOS

guinte pergunta: «Mas que dificuldades e dureza apresenta uma prova de três mil quilómetros à média de sessenta e cinquenta quilómetros por hora, no fundo, uma pacata viagem de Lisboa a Londres, ainda por cima feita por dois condutores?»

Mas, terá esse leitor pensado no que será fazer esses três mil quilómetros seguidos, apenas com



Américo Nunes campeão nacional de «Rallye», e vencedor da última Volta a Portugal, acaba de receber um novo «Porsche 911 T» já preparado na fábrica. Será um dos grandes favoritos na Volta deste ano

nosso automobilismo desportivo. As suas características desportivas e técnicas, a sua tradição, a aceitação que tem por parte de todo o público em todo o País dão-lhe um carácter muito diferente do que qualquer outra prova. Em seu redor cria-se sempre uma atmosfera muito especial, de misticismo desportivo por algo que é o máximo em provas de estrada no

- 3100 Km de percurso difícil
- 130 «contrôles»
- Médias de 60 e 50 Km/h.
- 9 horas de descanso
- 40 contos de prémio para o vencedor

até à neve empapada, passando pela areia e lama e pelas pedras da montanha.

A média a cumprir pelos concorrentes será de cinquenta quilómetros durante o dia e de sessenta à noite. Serão montados cerca de cento e trinta

dois períodos de descanso, um de três e outro de seis horas, em princípios de Março, sob as

(Continua na 10.ª página)



Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J	V	E	D	G	P	J	V	E	D	G	P	J	V	E	D	G	P
Sporting.....	9	7	2	—	24- 5	16	7	5	1	1	12- 8	11	16	12	3	1	36-13	27
Benfica	8	8	—	—	30- 8	16	8	4	3	1	14- 5	11	16	12	3	1	44-13	27
F. C. Porto...	9	9	—	—	31- 4	18	7	2	2	3	10- 9	6	16	11	2	3	41-13	24
Académica	9	9	—	—	27- 3	18	7	2	1	4	10- 9	5	16	11	1	4	37-12	23
Vit. Setúbal	7	5	1	1	13- 2	11	9	3	2	4	10-13	8	16	8	3	5	23-15	19
V. Guimarães	8	4	1	3	11-11	9	8	3	1	4	8- 9	7	16	7	2	7	19-20	16
Belenenses	7	5	1	1	13- 9	11	9	1	2	6	9-16	4	16	6	3	7	22-25	15
Leixões ...	7	5	—	2	13- 5	10	9	1	2	6	7-18	4	16	6	2	8	20-23	14
Sanjoanense	8	3	4	—	9- 6	10	8	1	1	6	5-14	3	16	4	5	7	14-20	13
varzim	9	4	2	3	12- 7	10	7	1	—	6	1-20	2	16	5	2	9	16-27	12
Sp. Braga...	8	4	—	4	11- 9	8	8	2	—	6	7-24	4	16	6	—	10	18-33	12
C. U. P.	8	2	2	4	8-12	6	8	1	1	6	5-18	3	16	3	3	10	13-30	9
Tirsense ...	7	1	2	4	7-15	4	9	1	1	7	2-21	3	16	2	3	11	9-36	7
Barretrense	8	2	2	4	7-14	6	8	—	—	8	7-32	—	16	2	2	12	14-46	6

2.ª DIVISÃO—Zona Sul

O INFORTÚNIO PESOU NA DERROTA DO ATLÉTICO

Em futebol, nem sempre quem melhor joga é o que vence. A partida disputada em Évora, entre o Lusitano e o Atlético, decorreu nos moldes a justificar essa verdade. Na realidade, o Atlético foi a equipa que mais dominou e a diferença de classe entre os seus jogadores nunca deu margem para dúvidas. Como se explica, entretanto, o resultado final da partida? A fortuna que bafejou o Lusitano, logo nos primeiros minutos de jogo, proporcionando-lhe uma oportunidade de gol, que os seus avançados souberam aproveitar, foi, talvez, factor primordial que contribuiu para que a equipa menos cotada sobre o terreno, galvanizada pelo tento, merecesse uma aplicação notável, conseguindo embarçar e pôr em xeque a turma da Tapadinha, elevando, pouco depois, o «score» para 2-0.

No segundo tempo, mais se acentuou o assédio dos visitantes às balizas de Antoninho e ainda pairou a ideia que, mais tarde ou mais cedo, a defesa da casa teria que capitular perante os constantes e perigosos ataques adversários. Tal não sucedeu e foi ainda num rápido contra-ataque que a equipa da casa desfez as derradeiras aspirações dos forasteiros, colocando o resultado em 3-0.

No Lusitano, onde todos se igualaram em aplicação e energia, o melhor foi Antoninho, a quem se deve grande parte do sucesso da sua equipa.

O Atlético impressionou favoravelmente. Embora tivesse perdido o jogo, foi uma das equipas que, esta época mais futebol fez em Évora. Os seus melhores elementos foram Candeias, João, Carlos e Fagundes. Boa arbitragem de Mário Alves.

CIDADE DE CARVALHO

PRECIOSA VITÓRIA DO ORIENTAL SOBRE O TORRIENSE

Durante o primor tempo foi notória a melhor organização dos visitantes, servida por elementos de bom índice atlético, forçando o Oriental a cuidar do seu meio campo para sustar as arremetidas dos

azougados Serafim, Góis e Mendes, perigosíssimos nos remates e de mobilidade constante.

Valceu aos donos do terreno a boa marcação que os defesas moveram aos dianteiros contrários, com o recuo de Serrinha a formar o terceto do meio campo. Mesmo assim, o perigo rondou várias vezes a baliza de Frederico, tendo Góis desperdiçado duas excelentes ocasiões.

Plenos de brio, os lisboetas, após o reconhecimento, lançaram-se deliberadamente ao assalto das redes de Jordão, alcançando o gol solitário do encontro numa confusão a que Vilarinho pôs termo com forte remate.

Sofrido o gol, o Torriense não mais se encontrou, sentindo demasiadamente o desaire, mostrando-se os seus jogadores sem aquele fulgor e discernimento que os impuseram como a melhor equipa até ao intervalo.

Os visitantes ainda tiveram ocasião de aumentar a vantagem, mas Augusto, Gaspar e Vilarinho foram travados irregularmente pelos defesas contrários. Numa dessas faltas foi o Torriense castigado com uma grande penalidade, tendo Cordeiro, na marcação, atirado a um poste, gorando-se assim outra oportunidade. Pelo que se infere, o Oriental mereceu vencer, não pelo melhor futebol, pois esse foi pertença do Torriense, mas pela sua determinação.

Na equipa do Oriental, Frederico, João António e Vilarinho merecem referência. Reinaldo, Carlos António, Serafim, Góis e Mendes foram os mais certos na equipa do Torriense.

Boa arbitragem de Augusto Bailão, de Lisboa, mesmo considerando a má colaboração que lhes prestou o seu auxiliar do lado da bancada.

MÁRIO REIS

NO MONTIJO A TÉCNICA VENCEU A FORÇA

Perante uma razoável assistência disputou-se o encontro Montijo - Sesimbra, bastante agradável de seguir devido ao ardor posto na luta por ambos os contendores.

Na primeira parte, que decorreu

equilibrada a melhor oportunidade de gol surgiu por parte dos visitantes, num remate de Carda, a rasar o poste.

A segunda, porém, foi de inteiro domínio dos locais, os quais poderão até queixar-se de tão magro resultado, pois foram inúmeras as oportunidades perdidas.

Poderemos citar, como as mais flagrantes, uma de Sabino, aos 15 minutos, e outra de Gorgulho, aos 40 minutos.

Ao jogo mais em força do que em jeito da equipa de Sesimbra, respondeu a equipa montijense com um futebol de superior nível técnico.

Salientamos, no Montijo, José António, Luís Pinto e Jorge. No Sesimbra, destacaram-se Mário e Carda.

A arbitragem do sr. Fernando Campos primou pela disciplina que impôs, podendo cotar-se como muito boa.

AMAVEL C. DINIS

O SINTRENSE BEM MERECEU A VITÓRIA

Os sintrenses dão tudo por tudo para permanecerem na 2.ª Divisão. Ontem, porfiaram bastante nesse sentido e mereceram bem o triunfo perante uma equipa de inegável conteúdo futebolístico, mas de passes e mais passes, sem acutilância para dominar uma defesa valente e decidida como a local.

Na realidade, os portimonenses realizaram um primeiro tempo de futebol mais agradável, embora sem atingirem o costumado brilho, e, assim, dominaram alguns períodos, mas não encontraram, jamais, o caminho da baliza. Pouco, ou mesmo nada, o guarda-sintrense foi apormentado durante, pode dizer-se, todo o encontro.

Inversamente, os de Sintra não terão executado futebol vistoso, mas foram seguramente o grupo que soube manter ritmo insistente e veloz, batalhando enérgicamente e perturbando, com frequência, a defesa adversária. Souberam criar situações em número suficiente para que

(Continua na página seguinte)

Na Póvoa do Varzim

(Continuação da 5.ª página)

o meio-campo adversário, mas jamais conseguiu ter um apontamento de perigo para as redes de Justino, porque o Varzim num 4x3x3 bem escalonado montou uma defesa que se mostrou inultrapassável.

No recomeço do jogo, viu-se que os grupos vinham dispostos a mudar de sistema: o Varzim a defender a vantagem alcançada na primeira fase da partida, e o Leixões naquela atitude de que «perdido por um, perdido por dez» só teria forma de obstar ao colapso da primeira parte mantendo-se num ataque constante porque só assim poderia sair da situação que tinha criado. Mas não contou com a energia gasta na primeira fase, toda ela jogada com indescritível velocidade. Daí o não ter conseguido os seus intentos porque ao Varzim, já com a magnífica vantagem de duas bolas sem resposta, bastava-lhe destruir o ataque do adversário e isso era bem mais fácil que tomar iniciativas de gol. No desejo compreensível de poupar energias, os locais passaram a queimar tempo com retenções de bola,

e após momentos de equilíbrio, como consequência dessa tática, chegou-se ao final com o resultado de 2-0, a favor do Varzim.

No Varzim foi notório o trabalho de Campinense e Nunes Pinto, na avançada; e de Quim, Salvador e Sídónio, na defesa. Justino não se exibiu porque não lhe deram oportunidade.

No Leixões sobressaíram-se Bené, sempre em toda a parte, na defesa e no ataque, e Fonseca, nas redes, que teve uma tarde de muito trabalho com defesas que o creditaram como bom guarda-redes. A arbitragem de Manuel Lousada, de Santarém, embora com algumas falhas, têmo-la como boa e imparcial.

AMÉRICO GRAÇA

GRECO-ROMANA

O D. RUNA COMANDA

A CLASSIFICAÇÃO DO «NACIONAL»

O Grupo Desportivo de Runa continua em primeiro lugar no Campeonato Nacional de Luta greco-romana, por equipas, tudo indicando que renovará o título, que já ostenta.

Ambas as suas equipas triunfaram nos encontros da 3.ª jornada. A turma «A» bateu a formação «B» do Luso do Barreiro e a «B» levou de vencida, também por 6-0, a equipa do Linda-a-Velha.

Sporting e Benfica venceram, por 6-0, respectivamente, a Física de Torres «B» e o Luso «A», enquanto a Física de Torres «A» venceu o Lisboa Ginásio, por 4-2.

A classificação actual é a seguinte:

SÉRIE A

	J	V	E	D	C	P
Desp. Runa «B»	3	3	—	—	18	0 9
Sporting	3	3	—	—	18	0 9
Benfica	3	2	—	1	12	6 7
Linda-a-Velha ..	3	1	—	2	4	14 5
E. Física «B» ...	3	—	—	3	2	16 3
Luso «A»	3	—	—	3	0	18 3

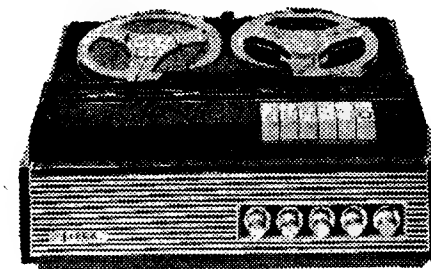
SÉRIE B

	J	V	E	D	C	P
Desp. Runa «A»	3	3	—	—	16	2 9
E. Física «A» ...	3	2	—	1	13	5 7
Ac. Amadora	2	1	—	1	4	8 4
L. Ginásio	2	—	—	2	4	8 2
Luso «B»	2	—	—	2	7	5 2

«ARM-LOCK»



mude de bobine ...
mude de ambiente



com:
gravadores

SIERA

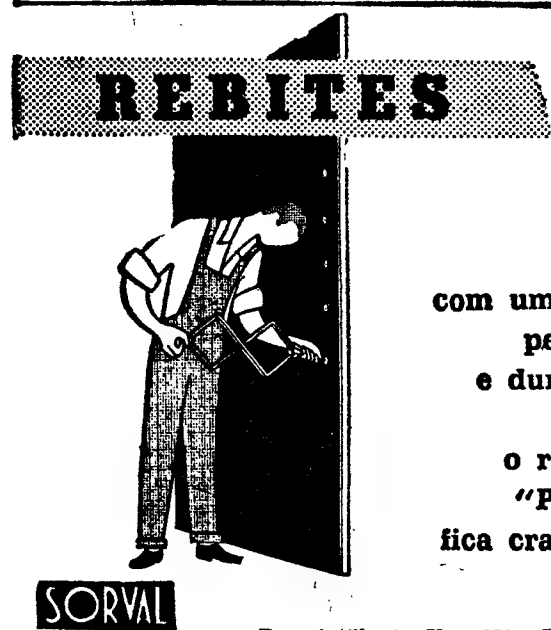


Mude a bobine e terá um ambiente festivo, alegre, palpitante com os novos ritmos, novos êxitos, com as vedetas que mais aprecia.

Mude a bobine que gravou com as últimas novidades e lhe tem proporcionado horas de alegre convívio e aproveite o seu precioso auxiliar de estudo, o gravador SIERA: lições em língua estrangeira, apontamentos, etc.

SIERA o seu agradável e útil companheiro de todas as horas

Com SIERA estudo e prazer numa só tecla



"POP"

com uma só
pessoa
e dum só
lado
o rebite
"POP"
fica cravado



SORVAL

Rua Artilharia Um, 104 — D/E — Tel. 651229/20 — LISBOA-1
Rua Santos Pousada, 571 — Tel. 56921 — PORTO

2.ª DIVISÃO — Zona Norte

EXCELENTE VITÓRIA
DO SALGUEIROS EM VISEU

No último minuto da primeira parte, o Salgueiros, no difícil terreno do Fontelo, marcou o gol que lhe garantiu o triunfo sobre o progressivo e temível «team» do Académico de Viseu. Portanto, triunfo salgueirista de sabor especial. De certo modo os portuenses estão empenhados no rol de grandes favoritos do torneio.

Os viseenses dominaram, os seus dianteiros esbanjaram algumas excelentes oportunidades de marcar, mas, de maneira geral, a defesa do Salgueiros soube tornar as maiores dificuldades, creditando-se, em conjunto, de magnífica exibição.

BOA VITÓRIA
DO TORRES NOVAS
NO TRAMAGAL

Em terreno encharcado, que dificultou ao máximo a acção dos contendores, os torrenjanos conquistaram, diante de adversário temível, um triunfo precioso. Estão apenas a três pontos do «leader». Uma vez mais o Torres Novas se fez valer pela pujança física dos seus jogadores e pela objectividade de seus avançados.

No entanto, os tramagalenses ofereceram boa réplica e estiveram à beira de alcançar o empate.

UM «SUSTO»
PARA O BEIRA-MAR

No seu campo, os aveirenses defrontaram um dos últimos da classificação, o Vizela. E sofreram um «susto», pois, na primeira parte, tinham a desvantagem de 1-0. Mas no segundo tempo, mereceu de um ataque mais maciço e insistente, puderam levar de vencida os viseenses, que reforçaram ao máximo a defesa, mas, desta vez, sem êxito. Vitória natural da melhor equipa, mas bem dificultada pela energia posta na luta pelos visitantes.

ACEITAVEL VITÓRIA
DO LEÇA

Os leceiros receberam o Penafiel, e venceram por 1-0, gol apontado na primeira parte. Os penafielenses, no segundo tempo, ofereceram réplica interessante, mas no segundo limitaram a sua tarefa a uma insistente acção defensiva. Mais afoitos no ataque, os visitados acabaram, no entanto, por conquistar triunfo merecido, ainda que, em vários trechos da partida, o melhor conjunto houvesse pertencido à equipa de Penafiel.

BOM RESULTADO
DO LAMAS
EM GOUVEIA

O último da classificação, o União de Lamas, foi a Gouveia alcançar um resultado justo (2-2). Os gouveenses atacaram mais, desperdiçando os melhores ensejos de gol, mas o melhor fio de jogo pertenceu aos visitantes, que continuaram a lutar esforçadamente para evitar a baixa de Divisão. E parece terem equipa à altura de alcançar tal desiderato. Os gouveenses, no seu

meio, continuam a mostrar-se mais fortes e eficientes nos lances de ataque.

OS ESPINHENSES
GANHARAM BEM

No seu campo, o Sporting de Espinho infligiu 2-0 ao Sporting da Covilhã. E de maneira categórica. Mais solidez na defesa e mais desenvolvimento no ataque. O terreno, muito enlameado, tornou-se mais penoso para os visitados, que se viram a desejarem para organizar lances com princípio, meio e fim. Valeu-lhes, na emergência, a sua boa condição atlética.

O «LEADER» EM APUROS
EM FAMILICÃO

Diante de uma das mais modestas equipas do torneio — referimo-nos à classificação, evidentemente — o União de Tomar, o «leader», viu-se em apuros para chegar ao termo do prelúdio com o empate de 0-0.

Os minhotos tiveram certo ascendente na primeira parte, mas, na segunda, os tomarenenses, evidenciando conjunto mais apurado, equilibraram a partida, uma partida de alto nível, que agradou em cheio a numerosa assistência.

Ambos os sectores dianteiros pecaram muito no capítulo do remate.

O resultado afigura-se-nos justo. Os «leaders» não mereciam, realmente, mais...

Actividades da M.P.

Campeonatos de futebol

Em prosseguimento dos Campeonatos de Futebol de «onze» e de «cinco», da Delegação Distrital de Lisboa, realizaram-se mais quatro encontros, em que se apuraram os seguintes resultados:

FUTEBOL DE «ONZE» — Juvenis: Col. Moderno-Ext. Marista de Lisboa, 0-2 e Oficinas de S. José. Inst. Pupilos do Exército, 3-1. Juniores: Esc. Agrícola D. Dinis-Col. Moderno, 4-1.

FUTEBOL DE «CINCO» — Iniciados: Esc. Agrícola D. Dinis-Casa Pia (Sec. M. Pia) — B, 1-13.

O BASQUETEBOL

PERDEU UM «BEATLE»

BELGRADO, 19 — (R.) — O internacional de basquetebol iugoslavo Kresimir Cosic ia faltando a um importante encontro para a «Taça da Europa», em Sófia, porque a Bulgária proibiu a entrada de indivíduos com cabelos «beatle».

Na fronteira recusaram a entrada ao jogador até que este se viu obrigado a cortar o cabelo num barbeiro local.

A FINAL «DISTRITAL» DE JUNIORES

ÊXITO DO SPORTING
— UM TÍTULO DE CAMPEÃO
ARRANCADO... NA LAMA

Frustração total. Decepção completa. As perspectivas eram as mais aliciantes. Belenenses e Sporting, finalistas dos Campeonatos de Juniores, prometiam uma partida ple-

na de interesse, não só pelo carácter decisivo do embate, mas principalmente, também, pelo real valor dos grupos. Previra-se uma partida de futebol de nível técnico apreciável, valorizada pelo parti-

cular empenho das equipas, mas nada disso se verificou.

Os milhares de adeptos que se deslocaram ao Estádio Pina Manique, porém, já não ignoravam ao que iam, depois das chuvas torrenciais da véspera e não podem, naturalmente, queixar-se do quadro descolorido do encontro. Mas se foram em busca de emoção não saíram defraudados, porque, apesar do lamentável estado do terreno, autêntico charco, assistiram a um desloque animado, travado a golpes de energia, num generoso dispêndio de forças, e ainda com o atractivo da incerteza que caracterizou o desfecho. Chegou mesmo a admitir-se a hipótese de no final do tempo regulamentar ter de recorrer-se a um prolongamento para encontrar o vencedor — o que a ter-se verificado seria uma violência.

Ao cabo de todas as peripécias que contribuíram para dar ao desafio aspectos de autêntica lotaria quanto ao resultado final, foi o Sporting que, a cinco escassos minutos do termo do tempo regulamentar, numa esforçada tentativa de Vilanova, conseguiu assegurar a posse do título com um gol pleno de oportunismo de Faustino.

Excluindo os dez minutos iniciais de ambos os tempos, em que o Sporting forçou mais a ofensiva, o jogo decorreu sempre em toada de equilíbrio. O nulo registado ao fim do primeiro tempo reflectia tanto a ineficácia dos ataques como a imperícia dos dianteiros. Muito embora os azuis se não tivessem perturbado com o primeiro gol do Sporting logo no início do segundo tempo, a verdade é que a turma leonina, pela maior completição física dos seus jogadores e melhor adaptação ao estado do terreno, acabou por justificar a vitória, pela pertinência e determinação com que ripostou ao empate.

Na turma leonina salientaram-se Bastos, Décio, Faustino e Vilanova; no Belenenses, Martins, Simões e António José foram os melhores.

Lamentável a atitude irreflectida do belenense Boiadas, que agrediu Faustino com um soco, originando a sua expulsão.

Arbitragem fraca do juiz de campo lisboeta João Diogo.

GUITA JUNIOR

A ASEMBLEIA
DO CASA PIA

prossegue na 6.ª feira

Prossegue na próxima 6.ª feira, pelas 21 horas a assembleia geral do Casa Pia A. C., para remodelação do estatuto da colectividade.

II DIVISÃO — ZONA SUL

(Continuação da página anterior)

a vitória (2-0) tivesse o cunho de incontestável.

No grupo vencedor todos se exibiram com muita vontade, com evidência para a segurança de Vitor, a habilidade de Gomes Ferreira, o esforço de Vicente e a aplicação de Dias e Higino.

Nos vencidos, Semedo e Daniel, dois guarda-redes, um em cada parte, não estiveram mal, e José António, Arquimínio, Rebelo e Alexandrino foram os mais úteis.

Não teve dificuldades de maior a arbitragem do sr. Virgílio Baptista, de Setúbal.

JOÃO DIAS

VITÓRIA CERTA
DO COVA DA PIEDADE

O Cova da Piedade venceu o Luso do Barreiro (4-1), resultado que castiga a má exibição da defesa dos visitantes.

A partida iniciou-se da melhor maneira para os piedenses, pois, no espaço de oito minutos, obtiveram dois golos. Os barreirenses procuraram diminuir a desvantagem, mas a defesa da casa, em plano superior, ia gorando os intentos adversários; no entanto, Vasconcelos, avançado barreirenses, por duas vezes só não obteve gol por manifesta falta de sorte.

No reatamento da partida, os piedenses, com mais poder e mais objectividade, criaram várias ocasiões de gol, que desperdiçaram, e o Luso, num rápido contra-ataque, marcou o seu gol solitário, ganhando a partida em emoção o que ia perdendo em beleza. A equipa da casa, redobrando de esforços, conseguiu, no entanto, obter mais dois golos, que tranquilizaram os seus adeptos.

Jogadores em evidência — no Cova da Piedade, Cravo, Ernesto, Vieira e Castro. No Luso, Vasconcelos, Jeremias, Salvador e Castanheira. A arbitragem do lisboeta Mário Vidreiro situou-se em elevado plano.

ANTÓNIO FERNANDES

A BRILHANTE EXIBIÇÃO
DE BALACÓ DEU O EMPATE
AO PENICHE

O jogo Olhanense - Peniche foi uma verdadeira luta de campeonato, em que ambos os contendores deram tudo por tudo no sentido de obterem o triunfo.

Os algarvios foram, porém, superiores, mas tiveram contra si a falta de sorte e a brilhante exibição de Balacó, factos que lhes furtaram a possibilidade de um triunfo retumbante.

De início, João Carlos, sózinho em frente de Balacó, pontapeou o terreno em vez do esférico e, logo a seguir, Madeira desperdiçou um «penalty». Borges salvou as suas redes com um golpe de cabeça oportuníssimo, e António Luís, por duas vezes, perdeu outras tantas oportunidades soberanas.

O encontro foi emocionante, absoverando, por completo, a atenção do público.

Os penicheenses deram boa conta de si e acesa resposta aos intentos dos locais, que dificilmente conseguiam obter a que os seus golpes resultassem. Balacó, com paradas de grande mérito, foi o melhor dos vinte e dois jogadores. Borges, Carapinha, Mascarenhas e Jaime também se salientaram.

No Olhanense, todos actuaram bem, a excepção de Madeira, João Carlos e Feijão.

A arbitragem de João Nogueira, de Setúbal, esteve muito acertada.

PEDRO MARTINS

RESULTADO JUSTO
EM ALHANDRA

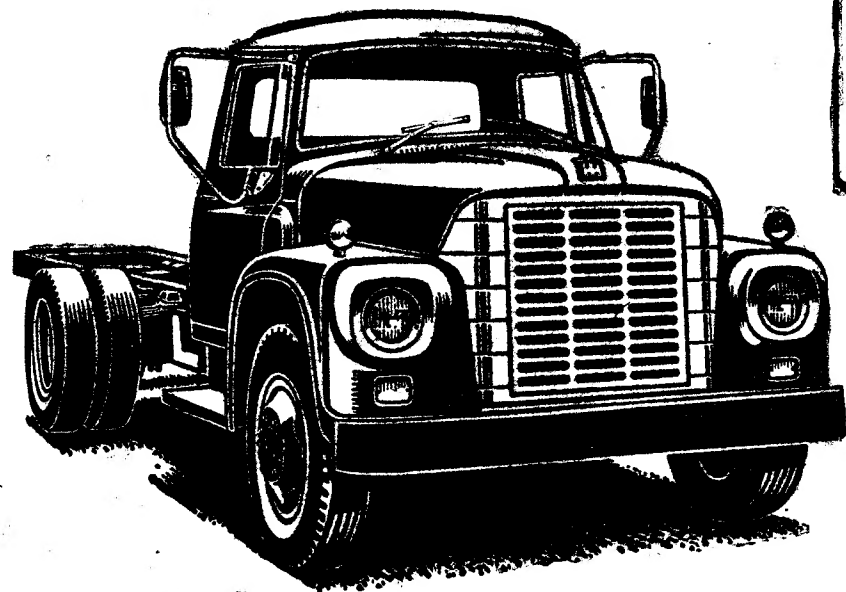
No primeiro quarto de hora ambas as equipas jogaram num plano de igualdade. A primeira oportunidade de gol pertenceu aos locais, mas Grilo, ingloriamente, atirou ao lado.

Com o decorrer do tempo, foram, porém, os visitantes que, adaptando-se melhor ao estado do terreno, lograram impor supremacia que, ao intervalo, se traduzia pelo resultado de 2-0 a seu favor.

Na segunda parte, a equipa da casa entrou a jogar deliberadamente ao ataque, ao contrário do adversário, que fez recuar todos os seus homens para a defesa, excepção feita a Fernando e Rui, que se encontravam a meio campo.

Com a mudança de Fernando para a extrema-direita, o Alhandra ganhou superioridade e, quando o árbitro deu por terminado o jogo, registava-se uma igualdade (2-2), resultado que se ajusta perfeitamente ao desenrolar da partida.

No Alhandra, salientaram-se Pedro Jorge, Vigia, Carlitos e Grilo. Nos visitantes, Godinho, Garroa, Inácio, Fernando e Rui foram os que mais deram nas vistas.



INTERNATIONAL

A MARCA DE RENOME MUNDIAL
QUE REGRESSA AS NOSSAS ESTRADAS...

Modelo 1800 LOADSTAR
Cabina para 3 pessoas

Peso Bruto — 11.570 kg
Distância entre eixos — 5,20 e 5,50 m
Cabinas de Carga — 6,07 e 6,26 m
Motor de 131 HP a 2 800 r.p.m.
6 cilindros em linha
Trans: AIR-OVER

Em exposição nos distribuidores exclusivos:
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.
da Escola Politécnica, 201 / Lisboa

HÓQUEI EM CAMPO

Vitória normal do Benfica sobre o Belenenses

Para a terceira jornada da segunda volta do Campeonato Regional de Hóquei em Campo, estiveram frente a frente, no jogo mais importante, as equipas do Benfica e do Belenenses, que se defrontaram no Campo Grande.

Podemos dizer, e interessa focar este ponto em primeiro lugar, que o jogo foi correcto, o que, infelizmente, não acontece com frequência.

A melhor técnica do Benfica impôs o Belenenses uma vontade de ferro, que confundiu o adversário durante toda a primeira parte, chegando o intervalo com o marcador em branco.

Sem dúvida que o Benfica exibiu um hóquei superior, com os jogadores trocando a bola entre si com mais acerto, e criando até situações de muito perigo para as redes «azuis». No entanto, a defesa belenense opôs-se sempre com êxito,

não consentindo que os adversários obtivessem o tão desejado golo. No outro encontro desta jornada o Palmense derrotou o Hóquei por 2-0.

Após esta jornada, a classificação é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. Benfica	8	7	1	—	30	3 23
Benfica	9	6	2	1	25	1 23
Atlético	8	6	1	1	20	4 21
Palmense	8	3	2	3	11	9 16
Belenenses	8	2	1	5	8	12 13
Hóquei (a) ...	9	1	1	7	6	27 11
Linda-a-Vel.	8	—	—	—	8	2-46 5

(a) Tem uma falta de comparação.

A próxima jornada, no dia 3 de Março, compreende os seguintes jogos: Belenenses-F. Benfica e Atlético-Benfica.

SA PITA

Volta a Portugal em Automóvel

(Continuação da 1.ª página)

piores condições atmosféricas anuais?

E atravessar as serras da Lousã, Marão, Estrela, Caramulo, e outras igualmente terríveis em dificuldades para a condução, à média de sessenta quilómetros por hora e com «contrôles» de três em três quilómetros?

De notar que esta média inclui paragens para reabastecimento de gasolina, óleo, e água, e paragens nos diversos «contrôles». Não nos esqueçamos, também, que durante três dias os dois pilotos de cada equipa terão necessidade de comer e beber. Portanto, essa média de sessenta quilómetros, à noite, sob chuva e neve e por entre o cerrado nevoeiro da Lousã ou da Estrela ou do Buçaco, ver-se-á transformada numa média real de setenta ou oitenta, se contarmos com to-

das as paragens necessárias e obrigatórias.

Muito bom será o condutor que com um carro veloz e seguro consiga atravessar todas essas serras a uma média real de sessenta, sem ter que se preocupar com «contrôles» e cruzamentos, e sem uma ou duas noites de percurso já sem dormir.

ASPECTOS HUMANOS

As dificuldades da Volta são tantas que por vezes chegamos a assistir a cenas absolutamente patéticas. Concorrentes, depois de dois dias de prova, ao chegar a meio da segunda noite, chegam a ter miragens, vendo árvores e animais fantásticos no meio da estrada. Estamos a recordar a Volta de 1963, uma das mais duras de sempre, em cuja segunda noite vários concorrentes nos confessaram ter visto elefantes cor-de-rosa, pavões brancos e ainda árvores de cores fa-

bulosas. A partir do segundo dia de prova o cansaço já é tão grande que, na luta contra o sono, é muito vulgar ter-se miragens.

Outro aspecto humano da Volta que ressalta, é o entusiasmo com que o povo de todo o País rodeia a prova. A toda a hora, seja de tarde seja a altas horas da noite, lá vemos na bermã das estradas, do Algarve ao Minho, todo um povo alegre e acolhedor a incitar todos os concorrentes com as suas palmas batidas bem alto por ruas calejadas e enregeladas. Os concorrentes têm por vezes dificuldade em romper por entre o corredor de gente, nas aldeias mais pequenas, mas sabe-lhes sempre bem sentirem-se acompanhados e incitados por todo o povo.

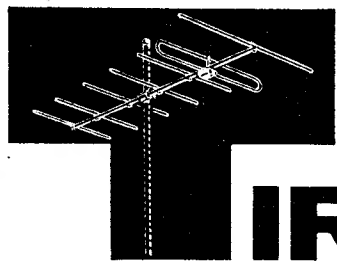
A Volta é, como afirmamos, a maior prova de estrada do nosso País e a mais popular.

FRANCISCO SANTOS

O XADREZISTA JOAQUIM DURÃO JOGOU EM ESPANHA

OLOT (ESPANHA), 18 — (A. N. I.) — O português Joaquim Durão perdeu por 1-0 com o alemão ocidental Heinz Lehmann na primeira jornada do Torneio Internacional de Xadrez de Olot (Espanha).

Outros resultados: Stefano Tatai (Itália)-Bru (Espanha), 1-0; Borch (Espanha)-Arturo Pomar (Espanha), 0-1.



ANTENAS INDIVIDUAIS E COLECTIVAS PROTEGIDAS CONTRA A CORROSÃO. OS MAIS RECENTES MODELOS DE AMPLIFICADORES TRANSISTORIZADOS PARA RÁDIO E TV E TODOS OS ACESSÓRIOS PARA A CAPTAÇÃO DE SOM E IMAGEM NAS MELHORES CONDIÇÕES.

TIRE O MÁXIMO RENDIMENTO DO SEU APARELHO DE TELEVISÃO

PARA QUALQUER PROBLEMA SOBRE RECEPÇÃO DE TV CONSULTE OS AGENTES OU A SECÇÃO DE PROJECTOS E ANTENAS

PHILIPS



MORPHY-RICHARDS



Famosos mundialmente pela sua concepção, eficiência e economia.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. **SIDA-SUECA, limitada**
Rua de S. Nicolau, 44-48 - LISBOA-2

Agora nos caminhos de ferro, as crianças até 12 anos viajam com bilhete a meio preço



SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO DA C. P.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



CAUNY

O relógio suíço da maior exactidão a preço módico

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

Contra a queda de cabelo!

item

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.ª, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

RÂGUEBI—CAMPEONATO NACIONAL

O C. D. U. L. a um passo do título de campeão

O C. D. U. L. ganhou, praticamente, o «Nacional» de 1968, ao vencer o Benfica por oito pontos de diferença. Foi um resultado de certo modo surpresa, pois o «quinze» do C. D. U. L. não demonstrara, até agora, capacidade para vencer os benfiquistas.

No entanto, ontem, o triunfo cou-

be-lhe com justiça, e nem a inexperiência do árbitro podem os benfiquistas imputar as razões da sua derrota.

O C. D. U. L. defendeu mais do que atacou, mas teve visão no aproveitamento das falhas dos benfiquistas. Se não, vejamos: Parda marcou um ensaio após interceptação de um passe lento entre dois jogadores do Benfica.

Nuno Lino marcou outro ensaio seguindo a pé, como o estado do terreno indicava, um passe que não chegou ao destinatário.

Na verdade, com a bola escorregadia como um sabonete molhado, a colocação a cinco e seis metros facilita a interceptação. Além disso, o médio de formação «encarnado» fez quase todos os passes em arco, favorecendo, com tal processo, os adversários, rápidos e atentos.

Assim, o C. D. U. L., sem impor um sistema de jogo, actuou com decisão, rapidez e muita atenção às faltas tradicionais dos benfiquistas, conseguindo um justo triunfo.

*

No «mini-campeonato» do 7.º ao 14.º classificados, Direito assegurou a conquista do primeiro lugar, vencendo Agronomia por 8-3, num encontro pleno de vibração e entusiasmo.

Nos «Juniões» e nos «Juvenis» o Benfica e o C. D. U. L. continuam a afirmar-se como as equipas dotadas. De realçar, a proeza dos juniores do C. D. U. P., que vieram ganhar ao Técnico, por 5-0.

«FLY-HALF»

BASQUETEBOL

Jogos interselecções

Organizados pela A. B. Setúbal

Com o patrocínio da Federação Portuguesa de Basquetebol, a Associação de Basquetebol de Setúbal vai levar a efeito esta temporada, com o intuito de uma melhor expansão da modalidade, bem como de angariar mais praticantes e retirar os melhores valores, com vista a futuros torneios internacionais. As competições interselecções, nas seguintes categorias: Seniores, Juniores, Juvenis e Femininos.

Assim, aquela Associação deliberou que a preparação das quatro equipas iniciasse um trabalho em profundidade, de modo que as suas representações estejam devidamente preparadas, nomeando, para isso, os seguintes responsáveis: Seniores: Carlos Cecílio; Juniores: José Macedo; Juvenis: Carlos Pedrosa; e Feminino: Albino Macedo.

O primeiro treino terá lugar no Ginásio Alfredo da Silva, no Barreiro, na próxima quinta-feira.

Beleza e espectáculo no corta-mato da juventude

Podemos dizer, com toda a segurança, que as jornadas de corta-mato de captação de jovens (rapazes dos 12 aos 16 anos, sem filiação associativa ou federativa) alcançaram, em princípio, o fim a que tinham em vista.

Abriu-se, na verdade, uma «porta» para a modalidade por onde podem entrar para a prática das corridas, saltos e lançamentos, muitos jovens. Estão, assim, interessados não só os verdadeiros clubes populares das zonas periféricas da cidade, mas também, propriamente dito os jovens que abundam naquelas paragens.

A ideia associativa, que esperamos vê-la concretizada num plano mais profundo para bem do atletismo, juntou-se, ontem, nos terrenos quer do Parque de Monsanto, quer dos Olivais-Sul, uma outra não menos agradável — a da beleza do espectáculo, da generosidade atlética daqueles «debutantes» do pedestrianismo, do espectáculo excepcional do puro amadorismo de uns garotos ávidos de correr através dos campos com a única mira de revelar as qualidades atléticas de uma juventude que cada vez mais reclama o seu encaminhamento para o desporto.

Ficou provado que apenas é necessário estruturar o atletismo de alto a baixo, quer no sector estadual quer, também, no âmbito das províncias, regiões e clubes. A máquina está por montar apesar da boa vontade de um punhado de homens que há longos anos vêm dirimindo uma luta titânica para alcançar um lugar a que a modalidade tem direito.

A jornada de Monsanto, teve mais valor técnico não só pela qualidade da presença, mas sobretudo, pela quantidade, o que nos proporcionou uma visão bela da jornada.

Entretanto, no cenário de Olivais-Sul, os representantes do G. D. da Sacor dominaram, deixando até anteveer um largo futuro para o atletismo, através daqueles praticantes.

Há, portanto que salientar no cômputo das duas jornadas alguns nomes. Assim, em Monsanto (13 e 14 anos), os cinco rapazes da escola dos «encarnados» do Campo Grande brilharam — Cassiano Ribeiro, Norberto Neto, José Manuel Faria, Mário Tavares e Carlos Martins. Em resposta àqueles brilhantes, Francisco Rosa e Jorge Gonçalves, respectivamente, do Águias

e do Caselas, chamaram a si as atenções.

Nos mais crescidos (15 e 16 anos), também, cinco rapazes estiveram bem — João Cruz e Alvaro do Vale, da escola dos «leões», no Lumiar; Américo Alexandre e José Milho (individuais) e Jaime Lara e Lester Fernandes, da escola dos «encarnados».

Finalmente, nos Olivais, os melhores foram, sem dúvida, Carlos Batalha (Sacor); Joaquim Santos (Anjos) e Virgílio Guerreiro (Sacor) e, ainda, Isaac Rodrigues (Sacor) e, ainda, Isaac Rodrigues (Sacor).



A equipa de rãguebi do C. D. U. L. que, após o triunfo sobre o Benfica, quase assegurou o título de campeão nacional

A ÉPOCA DE CICLISMO ESTREOU-SE... DE ENCARNADO

Em Lisboa, conquanto se tratasse do primeiro dia da nova época, estiveram em acção sessenta e dois corredores, distribuídos pelas quatro categorias, número que nos parece interessante, muito especialmente por incluir nada menos do que 25 populares, classe que tem de ser sempre a abastecedora n.º 1 do mercado dos «ases».

José Luís Miranda foi o vencedor desta prova. O rapaz representa o C. A. T. da Câmara de Loures, que apresentou um lote valioso de ciclistas, os quais são orientados pelo antigo corredor do Sporting João Rosa.

Nas três restantes categorias — as mais representativas vestiram de encarnado os seus vencedores.

Isto significa que o Benfica entrou nesta nova temporada com o pé direito.

O Benfica e o pequeno-grande Alfredo Trindade que ontem fazia a sua estreia como treinador.

Em juniores, os «encarnados» competiram com os «leões», nove contra nove. Ganhou Orlando Correia, um ex-popular que ainda no ano passado envergou a camisola do Atlético.

Nelson de Sá triunfou em seniores.

*

Finalmente, em profissionais, o primeiro a cortar a linha branca da pista de Alvalade foi Manuel da Costa.

Apesar da média modesta (a rondar os 34 km horários), a corrida não desmereceu totalmente.

Depois de ultrapassada Colares ocorreu uma fuga que englobava três homens, dois do Benfica (Valada e o amador Wilson de Sá) e Manuel Correia, do Sporting. Apesar do desequilíbrio favorecer os benfiquistas, a fuga acabou por ser anulada à saída de Belas, merecendo de porfiada perseguição de toda a equipa «leonesa».

A fase final acabou por ser a mais interessante. Na pequena rampa que antecede Canaças o sportinguista Vitor Tenazinha atacou vigorosamente e só Manuel Luís lhe foi no encalço.

O seu companheiro Manuel da Costa, porém, tentou imitá-lo e conseguiu juntar-se aos dois da frente quando estes principiavam a descer para Canaças.

rou a dúvida sobre o êxito da fuga, mas desde Loures até Lisboa tudo ficou definido, visto que, perante o aparente conformismo dos «leões», a distância ia-se alargando cada vez mais.

Tenazinha lutou bravamente contra os dois adversários que se rezejavam constantemente no comando.



Manuel da Costa (Benfica), vencedor da prova «Abertura», na categoria de profissionais

do, procurando a fuga de um deles. Mas o esforçado algarvio, que cederá no alto do Carriche a uma forte «apetada» de Manuel da Costa, ainda conseguiu recolocar na Alameda das Linhas de Torres, e na pista foi ele quem mais perto esteve da vitória, depois de um «sprint» longo.

Manuel da Costa conseguiu, todavia, recuperar e ultrapassou a escassos cinco metros da meta.

A actuação dos «leões» esteve longe de corresponder ao valor da maioria dos elementos da equipa. Em especial a perseguição movida aos fugitivos de Canaças careceu da determinação que se impunha.

Mas, ainda agora a procissão vai no adro...

JUSTINO CORREIA

ANTES DO CARNAVAL

VISITE AS 2 LOJAS

Vapedrone

SEDE: 54—RUA DA VITÓRIA — 56. TELEFONE 3 56 02

FILIAL: 17—RUA DOS FANQUEIROS—19. TELEF. 32 03 76

ONDE

ENCONTRARA UM ENORME SORTIDO DE

GIRA-DISCOS E GRAVADORES

COM PRESTAÇÕES MENSAS DESDE

42\$00 SEM FIADOR ENTRADA INICIAL

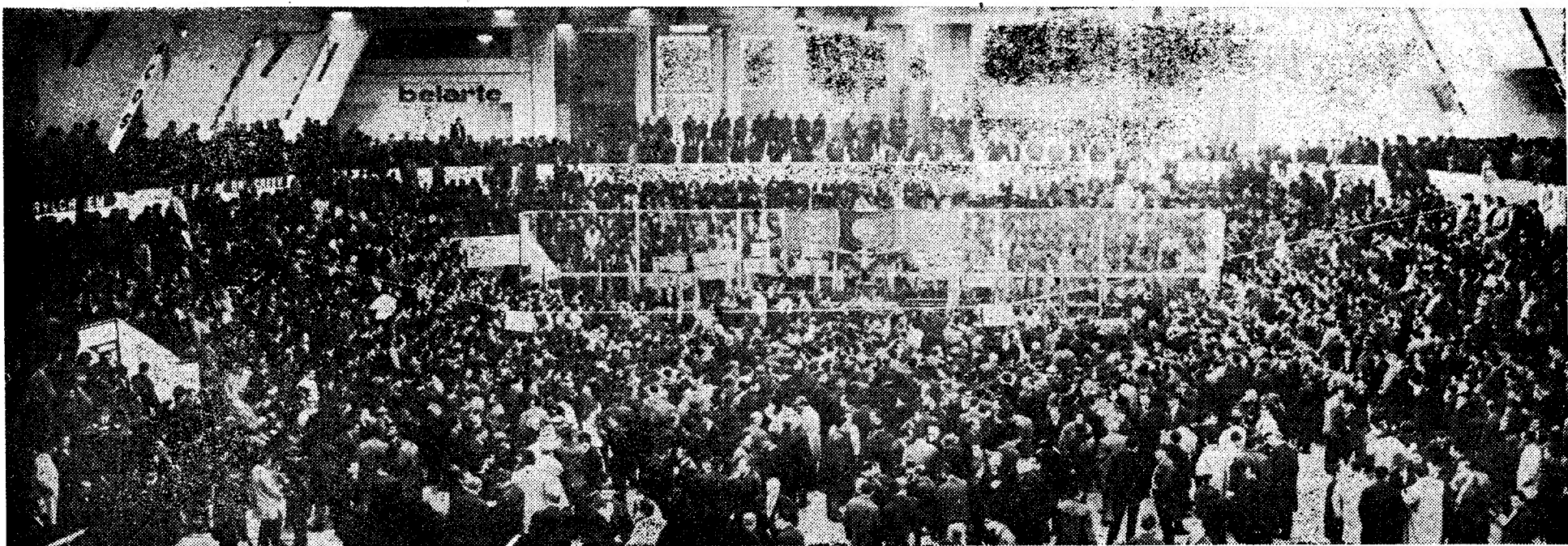
Vapedrone

A pronto ou a prestações

Sempre as melhores condições

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



EUFORIA RUBRA NA ASSEMBLEIA DO BENFICA

NUNCA nos fora dado assistir — nem naquela mesma casa — a uma assembleia geral, normal ou extraordinária, com tão invulgar assistência como aquela que ontem ao princípio da noite superlotou, positivamente o vasto pavilhão de desportos do Benfica na Luz.

A expectativa criada á volta da reunião, em que se ia tratar da doação da propriedade para construir o futuro Centro de Estágio dos Atletas, e a esperança de que se abordaria também o famigerado «caso» Simões, justificava a afluência de sócios.

Mas a maior contribuição foi, de certo, dada pelo encontro Benfica-Braga, disputado uma hora antes.

Até nisto o futebol é rei...

● O presidente da mesa — prof. dr. José Maria Gaspar — iniciou os trabalhos com a leitura do expediente. Calma na assistência, até que anunciou haver na mesa uma carta do jogador Simões. Ia lê-la, mas quando ao telegrama, cujo texto é do domínio público, já o mesmo se não justificava. Pela publicidade feita, previamente, e por outros motivos.

● Com efeito, António Simões, na carta dirigida ao comendador Adolfo Vieira de Brito, rectificava o teor do telegrama, confessando que, efectivamente, na conversa que tivera com o presidente do Benfica fora abordado o problema das condições em que estaria disposto a renovar o seu contrato com o clube e que aludira também a, contac-

tos com outra colectividade. Rectificava, porém, que se tratava apenas de elementos afectos ao Sporting e não com responsáveis deste clube.

Vozes pró e contra a atitude do jogador (difícil avaliar quem estava em maioria) até que o presidente pôs termo ao burburinho esboçado:

«O expediente não tem discussão. E dos estatutos. Os telegramas são arquivados. Quanto á carta, dadas as explicações ao sr. presidente da direcção, será devolvida ao jogador, como será de inteira justiça.»

Os terrenos para o centro de estágio

A ordem dos trabalhos foi encetada pelo sr. comendador Adolfo Vieira de Brito, que, no começo do seu discurso, afirmou:

«Quis o destino que este momento chegasse justamente quando o nome do Benfica tem estado a enfrentar alguns ataques maldosos, injustificados, que outra significação não podem ter senão a desvalorização da grandeza associativa e desportiva do maior e do mais querido clube português». E, depois de

apelar para a união de todos os benfiquistas, o presidente da direcção descreveu aos associados em que consiste realmente a propriedade do lugar de A-da-Beja, que resolvia oferecer ao Benfica, com a ressalva de que aquela «não poderá, em caso algum, ser alienada pelo clube, quer a título gratuito, quer oneroso.»

Euforia... e contribuição

A prolongada salva de palmas e os inúmeros vivas ao Benfica, autêntica manifestação de reconhecimento por parte dos sócios, não oferecia dúvidas de que a proposta ia ser aprovada. Como foi, por aclamação, dali a poucos minutos, por proposta de Jaime Catarino Duarte.

● Apenas três sócios falaram sobre o assunto e um deles

ADOLFO VIEIRA DE BRITO: «Nunca ofereci palavras ao Benfica!»

vosso consócio, resolvi exercer este meu direito para sugerir algo. É que sinto que se vão embora sem saber em que pé se encontra o «caso» Simões...

● O dr. Coelho Pinto, vice-presidente da direcção, foi o

clube alguns milhares de contos para uma piscina e nós fomos traídos!»

O descontentamento de parte da assistência extravasou para além do próprio recinto, finda que foi a assembleia geral.



— TERRENOS PARA O CENTRO DO ESTÁGIO ...E SIMÕES POR MAIS TRÊS ANOS

para sugerir que ali mesmo fossem deixados os contributos monetários dos presentes para auxílio da construção do centro de estágio. E logo uma enorme bandeira do Benfica ficou coberta de notas e moedas...

A sensação-Simões

Veio, depois, a chamada meia hora «fora da ordem dos trabalhos». «Agora é que vai ser...», pensaram, decerto, muitos dos assistentes. Mas não foi, ou melhor, custou a ser.

João Alegria (apelo a uma colaboração sincera com a direcção), Álvaro Pinto (impopularidade progressiva perante a assembleia), eng. Martins Dias (aplausos á direcção), foram os únicos oradores, até ao momento em que o presidente se preparava para encerrar a sessão por... falta de inscrições.

Subiu, então, até junto do microfone o popular locutor da Rádio e da TV Fialho Gouveia. Foi o rastilho.

«Vim aqui no exercício da minha profissão mas, como sou

porta-voz do clube, na emergência.

«Posso garantir-lhes que esta sessão não terminaria sem que a voz da direcção se fizesse ouvir».

E revelou, então, o que já era, quase, voz corrente:

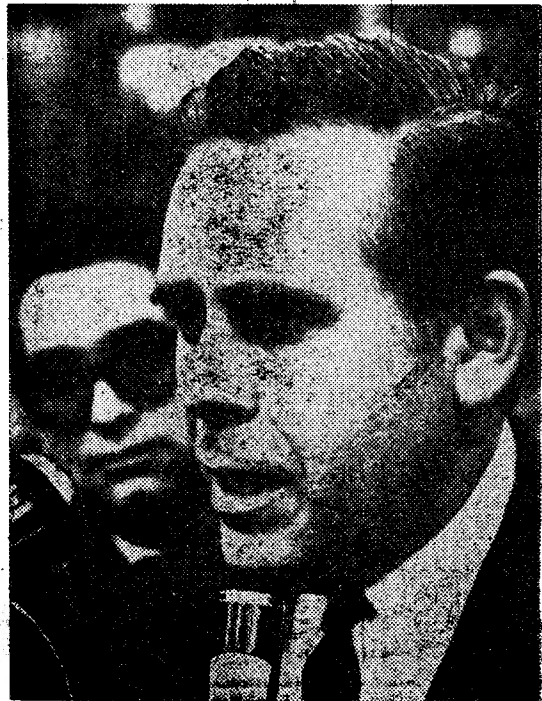
«Neste momento o assunto está completamente sanado. O jogador Simões celebrou contrato com o clube por mais três anos. Com honra para a direcção. Honra para o jogador...»

Palmas, vivas, barulho ensurdecador, abafaram as últimas palavras do dr. Coelho Pinto.

● Antes, porém, daquela revelação aos sócios, conforme lhe fora sugerido, o dr. Coelho Pinto dera origem a um incidente que provocou grande agitação. Eis as frases que lhe deram origem:

«O Benfica tem realmente andado alvoroçado mas por culpa de um sector do próprio clube. Precisamos do vosso apoio pois só queremos trabalhar honestamente».

«O sr. comendador doou ao



DR. COELHO PINTO: «O caso com Simões está sanado»

SEIS MIL NO PAVILHÃO DA LUZ